

ÁLVARO CUNHAL
NO ENCERRAMENTO
DA FESTA
DO «AVANTE!»
Não se pode ser
marxista sem
se ser leninista
Pág. 3

Diário de Lisboa

ANO 68

N.º 22 763

Segunda-feira, 12 de Setembro de 1988

Preço 50\$00

INCÊNDIO DO CHIADO "LIMPEZA" COMEÇOU



A remoção dos escombros dos edifícios que arderam no Chiado, em Lisboa, começou esta manhã. Para já, nesta primeira fase, trata-se de desobstruir as ruas e remover o lixo que se acumula no interior dos edifícios. Mas, a operação não poderá ser tão rápida quanto seria de desejar dada a delicadeza da limpeza de alguns dos edifícios, nos escombros dos quais poderão encontrar-se e recuperar valores por enquanto incalculáveis. A operação agora iniciada antecede a demolição dos edifícios mais afectados e sem recuperação possível. O início da operação tinha sido anunciado por Krus Abecasis que disse ter obtido a autorização dos proprietários para desencadear o processo já esta semana.



**PRESIDENTE SUL-AFRICANO FOI
A TERRITÓRIO MOÇAMBICANO**

**Botha e Chissano preparam
a reactivação de Nkomati**

Pág. 11

AMADORA

**Entre os 9 anos
como concelho
e a mesma idade
já como cidade**

*Um suplemento de
12 páginas, hoje no «DL»*

CRÉDITOS
KADINZ
E FIDELIDADE

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES

**SOS
CTC**

OS PROFISSIONAIS DO
SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

ESTACIÃO DE SERVIÇO
PERMANENTE

☎ 88 27 86
89 98 26

A
MELHOR
ASSISTÊNCIA
TÉCNICA
AO SEU
TELEVISOR
E VÍDEO

22 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRONICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º - LISBOA

Mário Soares ontem na Torre de Belém defendeu:

"COMEMORAÇÕES DOS DESCOBRIMENTOS COMO ESTÍMULO PARA DESCOBERTA DO FUTURO"

«Devemos comemorar os Descobrimentos não com gosto passadista e saudosista, mas com estímulo para a descoberta do futuro», afirmou o Presidente da República. Para Mário Soares, as tentativas de mobilização e sensibilização da opinião pública para a importância destas celebrações, lançadas em 1987, ainda não atingiram as grandes massas.

O chefe de Estado falava ontem na cerimónia de abertura do «Encontro dos Jovens pelos Descobrimentos», junto da Torre de Belém, uma iniciativa do ministro adjunto e da Juven-

tude, que decorre até ao dia 18 de Setembro e conta com várias manifestações culturais e desportivas.

Salientando que a juventude portuguesa deve sentir orgulho e uma grande ambição de fazer Portugal uma grande e velha nação, onde o desenvolvimento científico e cultural voltará a colocar o seu povo na vanguarda das civilizações, Mário Soares dirigiu-se para os cerca de 1300 provenientes de todos os distritos do país que participaram no encontro.

«Neste final de milénio, onde renascem novas esperanças de

paz, é necessário que os jovens saibam que só com a ciência, o estudo e a cultura podem fazer com que Portugal venha a repetir no futuro a epopeia do passado - os Descobrimentos», explicou.

«A juventude tem dentro de si os espaços da descoberta de novas descobertas, disse ainda o Presidente da República, concluindo: «É preciso aproveitar a liberdade para continuar da melhor maneira Portugal».

Por seu lado, Couto dos Santos sublinhou que «a juventude acaba de demonstrar à sociedade portuguesa que a diversida-

de de posições ou de pontos de vista podem a devem constituir um factor de mobilização das nossas capacidades para se colocarem de pé as grandes tarefas nacionais». O ministro referiu que o encontro foi organizado por jovens que representam diversos sectores políticos e sociais.

«O encontro é a primeira grande manifestação cultural realizada e executada por jovens, envolvendo todo o país e dirigida aos próprios jovens», disse Couto dos Santos, acrescentando que «ele constitui um grito de alerta a todos nós para

que prestemos mais atenção à componente cultural e criemos condições, mecanismos e estímulos às actividades culturais realizadas pelos jovens, respeitando as suas formas próprias de manifestação e expressão».

Para aquele membro do Executivo de Cavaco Silva, quando a cultura portuguesa volta a adquirir uma posição de relevo no panorama mundial, é a altura que de se encontrar soluções consolidadas para que o panorama cultura português não seja uma soma de episódios históricos dependentes do aparecimento de um ou de outro valor individual.

Daf ser urgente «a criação de mecanismos e condições que levem os jovens a viver e sentir os seus valores históricos e a gerar neles maior sensibilidade para as questões culturais, combatendo formas determinadas de comportamento economicista», concluiu.

Luis Monteiro, do Conselho Nacional da Juventude, frisou ainda que «esta comemoração dos Descobrimentos é feita com saudade mas sem saudosismos» e realçou que «os jovens querem ajudar a construir um país melhor e diferente, um país que não se pode construir connosco, jovens, não será o nosso».



Parlamento Europeu debate desenvolvimento fronteiriço entre Portugal e Espanha

Durante a sessão plenária do Parlamento Europeu, que hoje se inicia em Estrasburgo, será discutido um relatório que defende a elaboração de um programa de desenvolvimento para as regiões fronteiriças entre Portugal e a Espanha. A situação em Timor-Leste e a visita de Yasser Arafat, líder da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) são os dois outros temas que vão dominar a sessão.

O facto da zona fronteiriça entre os dois países ibéricos ser das menos desenvolvidas da Comunidade europeia justifica, no relatório, a necessidade do programa da autoria do deputado italiano Mauro Chianbrando, do Partido Popular Europeu. O documento deverá ser votado na próxima quarta-feira.

O documento indica que o programa de desenvolvimento deverá estar condicionado à celebração, entre os Governos português e espanhol, de um acordo de cooperação em matéria de ordenamento do território fronteiriço, semelhante ao que existe, desde 1985, entre a França e a Espanha.

«Os diferentes estádios de desenvolvimento das regiões de ambos os lados poderão, se não forem devidamente enquadrados, vir a ser agravados, acentuando ou criando relações de excessiva dependência entre zonas fronteiriças», refere o relatório.

Uma maior aproximação e articulação entre as redes viária e ferroviária, o estabelecimento em comum de uma rede hi-

arquizada de pontos de atravessamento da linha fronteira e uma gestão equilibrada dos respectivos recursos naturais são as principais apontadas pelo deputado italiano.

As regiões fronteiriças a que o relatório se refere ocupam cerca de 43 mil quilómetros quadrados, dos quais aproximadamente 60 por cento constituem parte integrante do território português. Trata-se de 29 por cento da área de Portugal Continental, a qual envolve 53 concelhos, com uma população de quase um milhão de habitantes.

A parte espanhola representa apenas 3,5 por cento da superfície do país, a qual está dividida em 159 municípios pertencentes a sete províncias. Regiões em que reside uma população de 520 mil habitantes, o que corresponde a dois por cento da população espanhola.

Timor e Palestina absorvem atenções

A Assembleia hoje também vai discutir e votar um relatório sobre Timor-Leste, território ocupado pela Indonésia, da euro-deputada socialista holandesa Van Den Heuvel. Neste é afirmado que «Portugal como "potência administrativa", segundo as normas do Direito Internacional e da própria Constituição portuguesa, possa desempenhar o papel activo que lhe compete para garantir a efectivação do direito à autodeterminação do povo timorense».

Debatida nos bastidores, a causa palestiniana não será le-

vada ao Hemiciclo pois o convite de Yasser Arafat para visitar o Parlamento Europeu partiu apenas do grupo socialista. Contudo, o líder da OLP será recebido pelo presidente da Assembleia, Lord Plumb, e pelo presidente em exercício do Conselho de Ministros da CEE, o ministro grego dos Negócios estrangeiros, Papoulias.

Na primeira sessão, depois das férias de Verão, Portugal estará igualmente envolvido na discussão de propostas de ajuda da Comunidade à reconstrução do Chiado, destruído pelo incêndio de 25 de Agosto. Todos os partidos portugueses com assento no Parlamento Europeu anunciaram já a intenção de apresentarem propostas de resolução sobre o fogo que afectou aquela zona da Baixa lisboeta.

Os deputados europeus voltarão a debater e votar um conjunto de relatórios sobre os direitos das mulheres e um outro acerca das relações políticas da CEE/URSS. Da ordem de trabalhos da sessão constam ainda documentos sobre o Ano Europeu do Ambiente, que se celebrou na Comunidade em 1987, concretamente os que dizem respeito à protecção da foca «Monachus» e da tartaruga marinha.

A criação do Centro de Cultura e de Civilizações Europeias são outros temas da sessão onde, através da presidência grega, o Conselho de Ministros apresentará o projecto de orçamento da Comunidade para 1989, o qual envolve um montante de 46 mil milhões de ecu.

Constâncio garante que não muda de estilo

Victor Constâncio garante que não vai mudar de estilo. Afirmou ontem, em entrevista transmitida pela Rádio Renascença.

Constâncio considerou «uma graça, sem credibilidade ainda que estimulante» uma recente notícia que o dava como «desaparecido».

«Em nenhum país europeu os políticos se plebiscitam semanalmente e só o machismo lusitano pensa que não se pode fazer férias», acrescentou Constâncio que disse «não ter ainda desistido de introduzir racionalidade na vida política portuguesa».

O líder do PS, que foi o entrevistado do programa «Grande Auditório», da responsabilidade conjunta da Direcção de Informação da Rádio Renascença e do jornal «Semanário», referindo-se à revisão constitucional afirmou que a situação «está nas mãos» do PSD.

«Não houve qualquer evolução desde Julho» acrescentou Constâncio que acusou o PSD de ter sido, nessa altura, «pouco

diligente». Agora, o PS (que reiterou a proposta de acordo restrito então apresentada) «aguarda uma resposta dos sociais-democratas».

«Se não houver acordo haverá revisão na mesma», continuou o secretário-geral do PS, para quem um eventual acordo com o PSD sobre a revisão constitucional será «razoável», mas ficará sempre «aquem do desejável».

Constâncio admitiu a «necessidade» de um novo encontro com Cavaco Silva sobre a revisão, «nem que seja para constatar que não há acordo».

Sobre a actuação do Governo, Victor Constâncio considerou que o controle da inflação foi «o maior fracasso» do executivo e alertou para o facto de não ser possível um orçamento credível sem primeiro se clarificar a política do governo relativamente à inflação.

«Tragédia humilhante», foi como caracterizou o incêndio do Chiado, uma tragédia que na sua opinião «mexeu» com o

perfil dos eventuais candidatos à Câmara de Lisboa.

Admitindo que João Soares «é um candidato a candidato», Constâncio afirmou, no entanto, que o filho do Presidente da República não deve ser «prejudicado ou favorecido por isso», mas sim avaliado pelas suas reais «capacidades de gestão».

«A direcção do PS ainda não sondou ninguém», acrescentou Constâncio, que foi peremptório ao afirmar que «Abecasis tem hoje o perfil perturbado» e o próprio PSD já terá, na sua opinião, sido sensível a essa facto.

Sobre as relações de Portugal com Angola e as recentes declarações do líder da Unita, Jonas Savimbi, o secretário-geral do PS afirmou que essas declarações devem ter aberto os olhos a algumas pessoas, aqui em Lisboa.

«A posição do PS em relação a Angola é conhecida e é só uma, independentemente das posições diferentes de alguns militantes socialistas», acrescentou Victor Constâncio.



Álvaro Cunhal a encerrar a Festa do "Avante!"

'NÃO SE PODE SER MARXISTA SEM SER LENINISTA'

O próximo Congresso do PCP, a saúde do PCP e profundas críticas ao Governo de Cavaco Silva, foram a tónica dominante do discurso de Álvaro Cunhal, ontem em Loures, no comício de encerramento da Festa do Avante. O secretário-geral do PCP reconheceu que «muita coisa há a melhorar, modificar, corrigir, transformar, reforçar, desenvolver e renovar», mas sublinhou ser necessário desfazer «o equívoco que alguns procuram criar» de que o Congresso seja constitutivo de um novo partido e não o Congresso de um partido.

Cunhal começou por enaltecer o significado da Festa do Avante, afirmando que ela «dá uma resposta àqueles que pisam e repisam que o PCP está em crise». Lembrou as dificuldades que têm sido colocadas ao seu partido com a recusa sucessiva de utilização dos vários terrenos onde a festa se tem realizado e congratulou-se com a região onde ela agora decorreu, «um concelho onde os comunistas dirigem a gestão municipal e apresentam uma notável obra realizada em benefício da população».

«Modernizar»

Assumindo com a habitual dureza a posição do PCP «contra o Governo de direita», Álvaro Cunhal criticou exaustivamente a política de «mudança» e de «modernidade» do executivo e contestou que o objectivo de Cavaco Silva seja fazer andar o País para a frente. Cunhal diz que mudança há, mas que essa mudança «não é um avanço para o futuro mas um recuo para o passado, um passado de exploração e injustiça social».

Entre um volumoso lote

de interrogações, o secretário-geral do PCP pergunta se porventura «será modernizar o País, será andar para a frente, destruir empresas nacionalizadas em sectores básicos da economia e pretender restaurar o sistema de monopólios do tempo do fascismo», se «será andar para a frente liquidar os direitos dos trabalhadores e restaurar a exploração à moda antiga», ou «roubar terras às UCP's/Cooperativas para as entregar de novo aos grandes agrários que, tal como antigamente, as mais das vezes as deixam abandonadas, ao mesmo tempo que dezenas de milhares de trabalhadores são lançados no desemprego». Pergunta ainda se será andar para frente abolir o Serviço Nacional de Saúde e provocar a degradação da assistência médica e o aumento dos preços dos medicamentos, subir de tal forma as custas nos tribunais que o Povo fica privado de recorrer à justiça, generalizar a especulação, as negociações, a corrupção, agravar a inflação, conter os salários, oferecer ao estrangeiro como motivo de investimentos a miséria dos portugueses ao mesmo tempo que,

quem assim decide, decide também acrescentar um grossíssima fatia aos próprios vencimentos.

Cunhal pergunta ainda se será andar para frente dar um novo papel dominante na sociedade «a valores morais retrógrados e obscurantistas» ou «entregar aos estrangeiros recursos, riquezas e sectores básicos da nossa economia».

Apelo à unidade

O dirigente comunista aludiu «à grandiosa movimentação social de massas que se desenvolveu na primeira metade do ano corrente», referindo a greve geral e o «papel determinante» que teve a CGTP-IN, «a grande central sindical dos trabalhadores portugueses».

Fala também dos resultados das mais recentes eleições autárquicas em diversas freguesias, para concluir que a CDU aumentou a sua influência enquanto o PSD, «que já considerava como adquiridos nessas freguesias os votos que alcançara em 19 de Julho, perdeu 64 por cento dos votos».

Um novo apelo aos socialistas esteve também presente no discurso de Cunhal. «No momento de perigo para o regime democrático que o país atravessa - afirmou - quero aqui neste comício onde participam decerto muitos socialistas e eleitores do PS, dirigir-me uma vez mais ao PS e a todos os socialistas, e proclamar, para que ninguém possa dizer que o não sabe, que o PCP está inteiramente disposto a considerar com o PS os objectivos, as formas, os méto-

dos de combatermos em conjunto a direita, de defendermos em conjunto os interesses do povo e do País, de defendermos em conjunto a Constituição e o regime democrático ameaçado».

Naturalmente que o secretário-geral do PCP se referiu também ao precioso capital de que dispõe o PS e que é a possibilidade de fazer ou não os dois terços necessários à revisão constitucional.

Afirma que a convergência e unidade dos democratas exige muito mais do que a unidade alcançada na CDU. «Exige particularmente que os socialistas cessem de vez com a sua desgraçada política de colaboração e aliança com a direita, corrijam os propósitos anunciados de darem ao PSD os dois terços necessários à revisão subversiva da Constituição. Exige que os socialistas se decidam finalmente à convergência, à colaboração e à aliança não com forças da direita mas com os outros democratas. Concretamente: com o outro grande partido democrático - o PCP - sem o qual não é possível (no quadro político e partidário existente) qualquer alternativa democrática».

A campanha

Outro tema do discurso de Álvaro Cunhal foi «a permanente e orquestrada campanha contra o PCP que nos últimos tempos adquiriu formas novas de insídia e violência». O dirigente comunista considera-a como uma campanha não isolada mas que se insere «na ofensiva i-

deológica universal do imperialismo e na sua tradução portuguesa». Afirma que procuram reabilitar o capitalismo monopolista de Estado, negar a realidade da exploração capitalista sob o manto diáfano da «iniciativa privada», da «modernidade» e dos estafados logros do «capitalismo popular» e da «democratização do capital».

«Procuram instilar na sociedade, como ideal de vida, o individualismo feroz, o egoísmo, o consumismo, o enriquecimento à custa dos outros e a especulação».

Na opinião de Álvaro Cunhal os protagonistas dessa ofensiva «procuram fazer crer que democracia se identifica com os países capitalistas e negar a essência democrática da sociedade socialista».

Considera «inteiramente natural» a campanha de inimigos e adversários do PCP, tendo em conta que «é a principal fortaleza política dos trabalhadores e do povo, o principal obstáculo ao avanço dos planos subversivos da direita». Mas acha que já não é natural que, «de há tempos para cá, essa campanha contra o partido, tenha como principal alimento informações, opiniões, entrevistas, artigos, cartas e declarações de membros do partido, e também essa nova figura repugnante de anónimos que escondendo a face dizem ser do PCP».

Álvaro Cunhal sublinha que essa campanha insiste em multiplicar as pressões

para que o PCP «abandone a sua natureza de classe e a sua política de classe, insista em procurar provocar dentro do partido desconfinanças, contradições, oposições e se possível fracturas entre operários e intelectuais».

Marxismo-leninismo

«Somos um partido marxista-leninista», afirma Cunhal a dada altura do seu discurso, para que não fiquem dúvidas a ninguém. Explica aos milhares de assistentes ao comício que o marxismo-leninismo, com o seu método dialéctico, «habilita à observação da vida, das novas situações, dos múltiplos fenómenos que não foram previstos e entretanto aparecem no caminho dos povos com o valor de indelmentáveis realidades».

Diz que o marxismo-leninismo «estimula e inspira a observação, a análise objectiva e a criatividade», que a teoria marxista-leninista «é não só o contrário mas o oposto a ideias petrificadas e ao espírito dogmático».

Conclui que na época do imperialismo «não se pode ser marxista se não se é leninista», que quem rejeite o legado teórico de Lenine «não pode a justo título considerar-se marxista», ao mesmo tempo que interpreta a «perestroika» em curso na União Soviética como «uma nova e exaltante comprovação da validade e actualidade do pensamento de Lenine e da inspiração teórica, revolucionária e criativa que o marxismo-leninismo comporta».

RANK XEROX

Dê-nos a fazer os seus documentos!

Relatórios, apresentações, teses, preçários, curricula ou documentos técnicos, — o Centro de Edição Electrónica de Documentos da Rank Xerox cria-os no Xerox Docu-menter com texto, gráficos e fotografias (através de digitalizador electrónico). Um original de alta qualidade que pode duplicar à vontade com inclusão de capas e separadores e encadernação final!

É um trabalho longo e estruturado? Um catálogo, um manual, um livro? É a cores? Traga-nos a sua diskette com o texto produzido num vulgar PC e deixe tudo ao cuidado do Xerox Ventura Publisher. O seu trabalho vai brilhar!

Venha experimentar! Adira à revolução da Edição Electrónica!

Confie em Rank Xerox. Somos especialistas!

Xerox o diálogo inteligente



**Centro de Edição
Electrónica de Documentos
RANK XEROX**

Rua Pedro Nunes, 16 Lisboa

PS/AÇORES PROPÕE CONVERSACÕES AO PRD E AO MDP/CDE

Debater a situação política regional é o objectivo da proposta de conversações do Partido Socialista açoriano ao PRD e ao MDP/CDE, na perspectiva das próximas eleições de 9 de Outubro. Falando ontem numa conferência de imprensa, em Angra do Heroísmo, o dirigente regional do PS Carlos César não especificou, no entanto, se as conversações tinham por objectivo qualquer qualquer acordo de incidência eleitoral.

O dirigente socialista afirmou que se o PSD perder a maioria absoluta nas eleições para o Parlamento açoriano os socialistas não sustentarão um Governo minoritário dos social-democratas. Segundo Carlos César, o PS não faz naquela re-

gião autónoma coligações com o PSD.

Os socialistas açorianos anunciaram ainda que o seu líder, Martins Guolard, será indigitado para presidir ao Governo proposto pelo PS. Governo que, de acordo com Carlos César, terá uma orgânica semelhante à do actual Executivo açoriano de Mota Amaral.

No próximo dia 24, durante a Convenção regional dos socialistas e que conta com a presença de Vítor Constâncio, será debatido o programa do Governo proposto por esta força partidária.

«A economia açoriana atravessa uma crise grave» afirmou, por seu lado, a CDU da

Região Autónoma dos Açores, que aprovou este fim de semana o seu programa eleitoral. «Os partidos que apoiaram a integração de Portugal na CEE não cuidaram de medir as consequências dessa integração na débil economia açoriana e esta deu o salto no escuro», frisou aquela coligação.

A CDU manifestou-se a favor da consolidação do sistema autonómico constitucional o que - segundo a coligação - implica «o combate aos propósitos antidemocráticos do PSD/Açores e o combate aos propósitos centralistas do Governo de Cavaco Silva».

«Atitude demagógica e de puro eleitoralismo» é como o

Governo da Madeira classificou, no sábado, a atitude do Partido Socialista da região ao ter criticado o Executivo regional e a Câmara do Funchal, a propósito do abastecimento de água à cidade.

Uma nota oficiosa refere que «é de pura hipocrisia as acusações do PS sobre a falta de planeamentos, quando a prova que os houve são as obras que já estão projectadas e outras em fase de conclusão».

Também no sábado, a CDU/Madeira distribuiu o seu manifesto eleitoral onde considerou que o turismo e a agricultura são as prioridades para o desenvolvimento económico daquela região.

Em causa futuro de Macau

Grupo de ligação luso-chinês efectua reunião em Pequim

A localização de quadros, o estatuto da língua chinesa no território e a participação de Macau em organismos internacionais, são os principais pontos da agenda da reunião do grupo de ligação luso-chinês que se inicia amanhã em Pequim.

A reunião, a segunda desde que o grupo entrou em funções em Abril, em Lisboa, deverá terminar na quarta-feira, prevendo-se que seja tornado público um comunicado conjunto sobre o modo como decorreram os trabalhos, à semelhança do que aconteceu na capital portuguesa no primeiro encontro.

A delegação portuguesa, chefiada pelo embaixador Carlos Alberto Simões, tem mantido reuniões preparatórias na embaixada portuguesa, em Pequim, com vista ao encontro de amanhã, que decorrerá em Diaoyutai, local da residência

de hóspedes do Governo chinês, onde tiveram lugar as conversações luso-chinesas sobre o futuro de Macau.

O embaixador Carlos Alberto Simões terá hoje uma reunião de trabalho com o seu homólogo no grupo de ligação, embaixador Kang Jimin, que servirá para «dar o tom» do encontro de amanhã, nomeadamente sobre a temática a abordar.

A delegação portuguesa, que integra também João de Deus Ramos, que lidera a parte portuguesa no grupo de terras criado pelos acordos de Macau, Henrique de Jesus, que participou nas negociações luso-chinesas sobre o futuro do território, António Vitorino, ex-secretário-adjunto do Governo de Macau, e o embaixador Godinho de Matos, é apoiada por um grupo de seis técnicos da administração de Macau que se

encontra em Pequim desde domingo.

«A composição do grupo indicia claramente quais os grandes temas a abordar nesta segunda reunião do grupo de ligação», afirmou uma fonte oficial.

À semelhança da parte chinesa, que apresenta um grupo de seis peritos dos ministérios dos Negócios Estrangeiros, Economia e do Comércio Externo, e ainda dos Transportes e Comunicações, que apoiam a delegação de Pequim, a parte portuguesa tem o apoio de um grupo de assessores da administração de Macau nos domínios da localização, justiça, educação, economia, finanças e assuntos diplomáticos.

O grupo integra Cabaço Gomes, assessor do governador Carlos Melancia e responsável pelo grupo de trabalho sobre questões de localização, Jorge

Coelho e Costa Reis, respectivamente dos gabinetes dos secretários-adjuntos da Educação e dos Assuntos Económicos, Ana Soares, do gabinete dos assuntos de Justiça, o assessor diplomático José Pereira Gomes e Miguel Neves, da mesma assessoria.

Um dos elementos da delegação portuguesa à reunião do grupo de ligação considerou que não se esperam resultados surpreendentes «uma vez que ainda se está na fase de arranque dos trabalhos do grupo que se vão prolongar até 1 de Janeiro de 2000, com reuniões periódicas em Macau ao longo dos próximos onze anos».

O grupo de ligação luso-chinês tem existência formal desde 15 de Janeiro, data da entrada em vigor da declaração conjunta dos Governos dos dois países sobre a questão de Macau.

Recenseamento eleitoral em Novembro

O período suplementar para o recenseamento eleitoral no continente, regiões autónomas, Macau e estrangeiro decorre de 2 a 20 de Novembro, segundo decisão da Comissão Nacional de Eleições. Por se tratar de «um período suplementar à actualização do recenseamento já efectuado em Maio», a Comissão entende que se devem manter a composição das comis-

sões recenseadoras existentes e os delegados dos partidos políticos já indicados. Nas novas freguesias entretanto criadas deverão ser constituídas «as comissões recenseadoras correspondentes à área da nova autarquia».

Eurico de Melo em França e no México

O vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa,

Eurico de Melo, encontra-se em França onde ontem participou numa reunião informal do Grupo Europeu Independente de Programas (GEIP). Este grupo, criado em 1976, tem como principal função o reforço da cooperação europeia e o desenvolvimento do armamento convencional, através da expansão da indústria de armamento europeia. Amanhã, Eurico de Melo seguirá para o México, país onde permanecerá até ao dia 17 para assistir às comemorações do 178º aniversário da independên-

cia e do 78º da revolução mexicana.

PSD marcou Conselho Nacional

A primeira reunião do Conselho Nacional do PSD, pós-férias, terá lugar no dia 1 de Outubro. Depois de amanhã, quarta-feira, reunirá já a Comissão Política Nacional. Esta agenda de reuniões foi marcada pela Comissão Permanente dos sociais-democratas, que reuniu na sexta-feira passada em Lisboa.

Continuam a arder hectares de floresta

FOGOS NA MADEIRA: QUE O TEMPO AJUDE

Mais de três centenas de homens, entre bombeiros, guardas florestais, militares e populares, combatiam esta manhã um dos violentos fogos que eclodiram no passado fim-de-semana na Madeira, cuja situação o comandante dos BV Madeirenses resumiu esta manhã ao «DL» assim: «A região arde de extremo a extremo.»

Dois incêndios de grandes e graves proporções destruíram, nas últimas horas, grande parte das florestas madeirenses: um a Nordeste, outro a Leste. Os incêndios, um na Ponta do Largo, outro em Gala, a leste da ilha, continuavam esta manhã a ser combatidos por todos os bombeiros da região: BV Madeiren-

ses, Voluntários do Funchal e Municipais de Santa Cruz e do Machico.

Segundo Vaz Camacho, comandante dos B.V. Madeirenses, a evolução do estado do tempo determinará o êxito do combate às chamas por parte dos bombeiros. «Tem feito temperaturas de 38 graus que com o vento a empurrar as chamas alastram o fogo e dificultam a acção dos Bombeiros. Estamos à espera que a temperatura baixe e o vento afrouxe», frisou.

A parte Leste (Gala) estava esta manhã mais calma, ainda segundo aquele responsável, o mesmo não acontecendo em relação ao Nordeste (Ponta do

Pargo), cujo panorama continuava feio antes do fecho desta edição.

Não há ainda nem ideia nem cálculos sobre a extensão de floresta e mata que ardeu, mas, segundo Vaz Camacho — que caracterizou estes dois incêndios como «dos mais violentos» dos últimos tempos —, foi uma área substancial.

«Por isso, houve uma mobilização geral de bombeiros e guardas florestais, todos eles, neste momento, em extremo estado de fadiga», concluiu aquele responsável, contactado pelo «DL» na sua residência do Funchal.

Quadraxais já não arde

Um outro incêndio que preocupou, nos últimos dias, a opinião pública, foi o de Quadraxais, no concelho de Sabugal.

Um informador dos BV locais disse ao «DL» que as chamas haviam sido ontem extintas, não se prevendo, contudo, quando voltariam. À laia de explicação, o mesmo bombeiro acrescentou: «É que apagamos hoje o fogo, ele volta amanhã. Ou, pior ainda — acrescentou — apagamo-lo de manhã e ele reacende-se à tarde.»

O fogo estava esta manhã extinto, havendo Bombeiros que danificaram parte do seu equipamento no combate às chamas.

Aconteceu aos da Guarda, segundo nos afirmou um deles.

O Centro Coordenador de Meios Aéreos de Trancoso, afecto aos bombeiros locais, registou no sábado à tarde dois fogos, na região da Meda, que foram apagados em poucas horas. O mesmo aconteceu aqui perto, entre Loures e Montemor, cujo fogo deflagrou ao princípio da noite de sábado e menos de duas horas depois estava extinto.

Bombeiros das corporações dos Voluntários de Azeitão e Sesimbra extinguíram, também em pouco tempo, o fogo que sábado à tarde causou apreensão e pânico a parte da população da Quinta do Conde, junto à Ponte dos Negreiros.

PS ganha eleições em freguesias de Santarém e Guarda

O PS ganhou ontem as eleições para as juntas de freguesia de Pontevel e Vale de Pedra, no concelho do Cartaxo, distrito de Santarém, num acto eleitoral marcado por em elevado abstencionismo.

Estas eleições ficaram-se a dever à criação da nova freguesia de Vale da Pedra, onde o PS obteve quatro mandatos, seguido do PSD, com três e da CDU, com dois.

Na freguesia de Pontevel o PS obteve uma maioria absoluta de mandatos (cinco), tendo a coligação CDU obtido dois, e o PSD e o PRD um, respectivamente.

Apesar deste acto eleitoral «ter decorrido normalmente e com uma boa participação de votantes», como afirmou o presidente da Comissão Eleitoral do Concelho do Cartaxo, verificaram-se, contudo, algumas irregularidades nos cadernos eleitorais que obrigaram vários eleitores (erradamente inscritos nas duas freguesias) a só poder votar da parte da tarde de ontem, após a correcção dos erros.

As forças partidárias que concorreram à assembleia de freguesia de Vale da Pedra (PS, PSD, CDU e PRD), com mil cento e cinquenta e três eleitores, foram as mesmas que apresentaram candidaturas na freguesia de Pontevel (três mil quinhentos e oitenta e dois eleitores).

Também no concelho da Guarda, freguesias de Valhelhas e Vale de Amoreira, o PS voltou a vencer as eleições intercalares ontem realizadas.

Estas eleições ficaram-se a dever ao facto de Valhelhas se ter desmembrado em duas freguesias, com a criação em Maio último da freguesia de Vale de Amoreira. As duas localidades estão integradas no Parque Natural da Serra de Estrela.

Em Valhelhas, para além do PS, concorreram também o PSD e a CDU, sendo o novo presidente da junta de freguesia Aristides Sousa Carvalho. As últimas eleições nesta freguesia tinham igualmente sido ganhas pelos socialistas.

No Vale de Amoreira só se apresentaram ao escrutínio o PS e a CDU, tendo o PS obtido duzentos e cinquenta e quatro votos contra trinta e seis obtidos pela CDU.

O novo presidente da junta de freguesia é Alípio Albuquerque da Fonseca, um agricultor de trinta e oito anos.

Gestão articulada para U. do Algarve e Politécnico de Faro

O ministro da Educação anunciou em Faro a criação de uma estrutura de gestão articulada para a Universidade do Algarve e o Instituto Politécnico de Faro.

Segundo Roberto Carneiro, «pretende-se uma gestão racional dos recursos disponíveis, em termos de pessoal, instalações e equipamento, dispersos pelas duas unidades».

A nova estrutura, que em breve será oficializada em Decreto-Lei, será criada sem afectar a autonomia das duas instituições, mas, frisou o ministro, «a Universidade e o Instituto não podem, no entanto, continuar a funcionar de costas voltadas um para o outro».

Salientando a importância do ensino politécnico, Roberto Carneiro acrescentou que a prioridade do Ministério na expansão do ensino superior dirige-se para o desenvolvimento do ensino de natureza profissionalizante, que mais directamente está ligado ao mercado de emprego regional. Neste contexto, Roberto Carneiro revelou que «num total de 120 mil alunos, apenas 14 mil estão no ensino politécnico, representando um desequilíbrio muito grande no nosso mercado da procura do ensino superior, com graves distorções entre a procura e a oferta».

Neste sentido, o ministro anunciou a publicação ainda este ano de um novo diploma que regulamentará o acesso ao ensino superior. «Portugal não pode ter um acesso tão estrangulado ao ensino superior, que se cifra em cerca de 12 por cento do grupo etário dos 18 aos 24 anos», afirmou Roberto Carneiro,

acrescentando que a quota deve elevar-se para os 18/20 por cento, «que é a quota mínima considerada aceitável em termos europeus».

Escolas algarvias prioritárias nos próximos anos

«O Algarve de alguma forma foi preterido nas opções prioritárias dos anos anteriores e agora vai ter que ser privilegiado nos próximos anos», afirmou Roberto Carneiro mas, desta vez, referindo-se ao parque escolar do ensino básico e secundário.

O ministro declarou à agência Lusa no final de uma reunião com os conselhos directivos de escolas daqueles níveis de ensino, que no Algarve «subsistem e ainda há-de subsistir durante mais anos problemas complicados», nomeadamente escolas superlotadas e massificadas, mas que essas situações serão resolvidas a médio prazo.

Anunciou que no próximo ano lectivo funcionarão as novas escolas de Olhão, Moncarapacho/Fuzeta e Almansil, embora esta última só esteja concluída mais tarde, o que implicará a frequência por parte dos alunos, durante um período transitório, de escolas de Quarteira e Loulé.

O ministro informou ainda que em 1988 será lançada a construção das escolas C+S de Vila do Bispo e Aljezur e que a médio prazo (dois, três anos) será dada resposta aos casos prioritários de novas escolas para Olhão, Portimão, Loulé, Faro e Quarteira e, numa segunda etapa, Alvor.

Questão está a ser estudada pela Brisa

Portagem da auto-estrada entre Lisboa e Cascais deverá ser informatizada

O pagamento pelos automobilistas da futura auto-estrada Lisboa-Cascais deverá ser feito através de um sistema totalmente informatizado, segundo informação do secretário de Estado das Vias de Comunicação, adiantada em entrevista transmitida pela Voz de Lisboa, da Rádio Renascença. «Não está ainda definido se o sistema será o de cartão de crédito, de fichas ou outro, ou todos ao mesmo tempo, mas será certamente um que permita aos utentes uma perca mínima de tempo com o pagamento da portagem da nova via», disse Falcão e Cunha.

Refira-se a propósito que a questão das portagens nas auto-estradas portuguesas, especialmente a colocada na Ponte 25

de Abril, tem sido por diversas vezes tema de polémica entre os especialistas em técnica rodoviária. Segundo alguns, as filas que o pagamento da portagem na ponte sobre o Tejo provocam, no sentido Norte-Sul, poderiam ser evitadas se o sistema de pré-pagamento fosse mais fomentado e generalizado, com a utilização de talões e fichas, podendo mesmo eliminar-se o factor humano na cobrança. Outros defendem que o combustível poupado nas filas da ponte, sem portagem, daria para equilibrar as receitas perdidas, que em parte seriam ainda recuperadas com o aumento proporcional da portagem que a Brisa tem para aqueles que se dirigem para além do Figueiredo.

«Com o alargamento do tabuleiro da ponte, de duas para três vias em cada sentido, o problema das filas na portagem vai aumentar. É uma boa altura para se voltar a pensar na questão», disse à agência Lusa um técnico da Junta Autónoma das Estradas, que pediu o anonimato.

A auto-estrada da Costa do Estoril, com o previsível fluxo intenso de tráfego, poderá ser um factor de estrangulamento no escoamento da salsa ou entrada do trânsito de e para Lisboa, se a portagem não for automatizada ou estiver colocada muito próximo dos respectivos extremos — referem os especialistas rodoviários.

Petrogal não aceita cartões internacionais de crédito

Porto Santo: dinheiro para combustível do avião teve de ser emprestado pelos passageiros

Um piloto da British Airways viu-se obrigado a pedir 1200 libras aos seus passageiros com o fim de pagar o combustível para o voo, porque na ilha de Porto Santo lhe foi recusado o cartão de crédito.

Segundo um porta-voz daquela empresa britânica, o aeroporto português esperava a chegada, sábado, para reabastecimento, de um avião da Gibraltar Airways, vindo do Funchal. As circunstâncias fizeram com que o aparelho fosse substituído por um «charter» da Caledonian Airways, alugado pela companhia inglesa.

Quando o pessoal de terra se recusou a aceitar o cartão de crédito do piloto, que é usado para comprar combustíveis em todos os aeroportos do mundo, o comandante do avião pediu o dinheiro aos seus cem passageiros, de modo a garantir uma rápida descolagem com destino ao aeroporto londrino de Gatwick.

A colecta disse o porta-voz, foi «pouco ortodoxa, mas foi feita para poupar tempo. É a primeira vez que tenho conhecimento de uma ocorrência des-

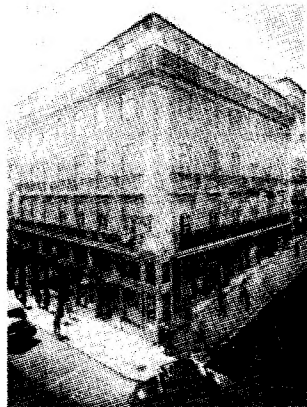
tas». A British Airways apresentou queixa ao Aeroporto de Porto Santo (Madeira).

Entretanto, a empresa que vende combustíveis no Aeroporto de Porto Santo, a Petrogal, veio a terreiro para dizer que só vende aquele precioso produto mediante dinheiro à vista ou a celebração de um contrato prévio. «Cartões de crédito... nem pensar», disse o director daquele aeroporto da região autónoma da Madeira. José Rosado explicou que esse é um princípio da competência da Petrogal e com o qual o aeroporto não pode interferir.

SEMPRE POR BOM CAMINHO

Marina Tavares Dias

Continuamos, todos os lisboetas de alma, a bater-nos pela manutenção das históricas, heróicas fachadas do nosso Chiado elegante. Continuamos a fazer uma espécie de rescaldo emocional pleno de inquietações e de mágoas, ainda demassiado a «quente», ainda desesperado, do grande incêndio do Chiado. Mas, tal como as fachadas que permanecem de pé, também as antigas casas comerciais resistiram e recomeçam agora, a partir dos escombros, com a coragem que nos surpreende e a perseverança que quase sempre nos escapa. O Chiado começa a renascer das suas cinzas. Tratando-se, como se trata, de uma zona lisboeta onde as tradições comerciais representam também parte do património, a esperança de reinício das actividades representa já uma nova fase deste triste «rescaldo».



«Eduardo Martins e C.» permanece escrito no prédio que terá de ser demolido. Como se fosse milagre, restam aqui belos vidros intactos e pormenores de cantaria que devem ser apeados

Foto de Marina Tavares Dias

Eduardo Martins

Quanto ao Eduardo Martins (um dos dois edifícios que deverão ser demolidos e inteiramente reconstruídos), a gerência dos armazéns informou já os clientes que os assuntos relativos ao estabelecimento deverão ser tratados noutra loja da Baixa: a Lanalço. Respondendo ao "DL", Paulo Fernandes, sócio-gerente, afirma: "Vamos lutar pela reconstrução do Eduardo Martins, mas dado o custo dessa reconstrução e da reposição dos 'stocks', precisaremos sem dúvida dos apoios que foram prometidos na altura do incêndio".

A perda foi total no estabelecimento, pois ardeu, além da sede (gaveto Rua Garrett/Rua Nova do Almada), a secção de pronto-a-vestir, com entrada pela Calçada do Sacramento. Paulo Fernandes destaca ainda que, embora a demolição e remoção dos escombros venham a ser feitas por empresas designadas pela Câmara, "tentaremos recuperar pormenores da fachada e devolver o edifício à sua traça característica".

Este gaveto que terá de ser demolido constitui o principal problema da zona do Chiado em termos de recuperação, pois é tam-

bém um dos imóveis mais bem situados. Recorde-se ainda que, como o "DL" mostrou há mais de uma semana, permanecem intactos alguns dos vidros negros e dourados com a publicidade quase centenária da casa, assim como adornos na cantaria do edifício. Paulo Fernandes recorda que esses vidros foram restaurados recentemente e que poderão servir de base para reproduções fieis. E acrescenta: "Espero sinceramente que a reconstrução se opere dentro dos prazos apontados pelo Presidente da Câmara. Em 1991 queremos celebrar o centenário do Eduardo Martins!".

Jerónimo Martins

O supermercado Jeónimo Martins, herdeiro da tradição das mercearias novecentistas, pertencia nos últimos anos à cadeia de supermercados Pingo Doce. Manuel Teixeira, director da Pingo Doce, informou o "DL" de que todos os empregados do Jerónimo Martins foram já recolocados noutros supermercados do grupo. Quanto ao futuro do imóvel, gravemente danificado pela água que travou o incêndio naquele ponto da Rua Garrett, "é prematuro determinarmos se poderemos aproveitar os interiores". Os últimos dois andares ruíram, e perdeu-se a totalidade da mercadoria e do equipamento do estabelecimento. O edifício pertence ao próprio Jerónimo Martins, razão pela qual os proprietá-

rios esperam reabrir as portas, retomando a tradição das mercearias de luxo do Chiado. "Mas a reabertura dependerá, obviamente, de

tudo o que acontecer naquela zona, em termos de restabelecimento das actividades características"--sallienta Manuel Teixeira.



Os estabelecimentos Jerónimo Martins, na Rua Garrett, ficaram gravemente danificados pela quantidade de água que travou a incêndio naquele prédio. A mais antiga mercearia de Lisboa, fundada em 1792, é um dos símbolos do Chiado

Foto de Marina Tavares Dias

Casa José Alexandre

Pedro Pereira dos Reis, gerente da "antiga casa" José Alexandre, revela que os responsáveis pelo estabelecimento esperam uma "reconstrução o mais rápida possível" do edifício-gaveto Rua do Carmo/Rua Garrett. Esperam contudo "uma reconstrução em moldes dignos, que leve em conta que o Chiado é o grande centro comercial de Lisboa e que não deve estar sujeito a uma tão precária segurança". Pedro Pereira dos Reis garante ainda um rápido reinício das actividades da casa, que deverá abrir portas ao público com nova morada, enquanto esperam a reconstrução do Chiado. "Mas não abdica-

mos de voltar para a nossa sede, assim que a zona estiver recuperada. E quero expressar a minha solidariedade a todos os colegas que não foram atingidos pelo incêndio e que também poderão ressentir-se do desaparecimento de algumas lojas-âncora do Chiado e do corte temporário daquelas ruas."

A Casa José Alexandre retomou muitos dos seus contactos baseando-se na própria memória de proprietários e empregados, após o desaparecimento de parte dos arquivos. Reiniciou entretanto o serviço de hotelaria, aceitando encomendas em escritórios improvisados na Baixa.

E SEGUE

Pastelaria Ferrari

A Pastelaria Ferrari, que viu a fábrica de bolos escapar ao incêndio, funcionará a partir de Outubro na livraria da Câmara nas escadinhas de São Francisco. Ana Matos, proprietária, espera poder readmitir, aí, alguns dos trabalhadores "e fazer tudo para que este ano as pessoas já possam comer o nosso bolo-rei". O interior da casa da Rua Nova do Almada era um dos mais belos do género ainda existentes em Lisboa. Os escritórios, onde se guardavam preciosas memórias, também

desapareceram. A Ferrari, porém, continua ainda a fazer parte do património lisboeta.



A Ferrari passará para a Calçada de S. Francisco a partir de Outubro. Mas deverá voltar para a sua centenária morada na Rua Nova do Almada. Quem poderá restituir-lhe o brilho passado?



Perfumaria da Moda



A Perfumaria da Moda possui um interior raro e precioso. Os proprietários querem voltar a vê-lo como foi no filme «O Pai Tirano» (aqui fica a «Tatão» como ponto de referência). A fachada intacta promete um ressurgimento

Foto de Marina Tavares Dias



A Casa José Alexandre já estava aqui em Janeiro de 1899, data da foto que reproduzimos. Por cima, nesse tempo, era o Restaurante Augusto. Hoje, da Casa José Alexandre, poucos pormenores decorativos restam



Foto de Marina Tavares Dias

Carlos Pinto Lima, da Perfumaria da Moda, também confia na recuperação do seu estabelecimento e das tradições do Chiado. Foi mesmo mais longe: escreveu já uma carta para o Instituto Português do Património Cultural, alertando para a importância da fachada da loja que "não deve ser danificada nestas operações de rescaldo ou posteriores demolições".

Hoje mesmo, proprietários e empregados da casa retomam actividades na Pompadour, na Rua Garrett. Nesse mesmo edifício estão instalados os escritórios da Perfumaria da Moda, onde se conservam as fotografias do interior da casa com os seus estuques e móveis de talha, que os proprietários pretendem recriar, recorrendo agora ao insuspeito

trabalho dos peritos da Fundação Ricardo Espírito Santo.

Fundada no início do século, a Perfumaria da Moda só perderá a sua característica beleza "se nos for totalmente impossível custear o restauro", revela Carlos Pinto Lima, que conclui: "Perfumarias há muitas. Mas não como aquela!".

Do Porto a Londres em carreiras regulares

Um imprevisível incidente técnico «engoliu» o texto sob o título em epígrafe na nossa edição de sábado, pelo que aqui o re-produzimos com as devidas desculpas aos nossos leitores.

Empresas portuguesas do sector de transportes internacionais de passageiros, em conjunto com outras estrangeiras, exploram o serviço regular Porto-Londres, agora criado.

A autorização consta de um despacho do secretário de Estado dos Transportes Interiores, Carlos Costa, pelo qual é criado o serviço regular de passageiros entre o Porto e a capital britânica, e não de camiões TIR, como inicialmente tinha sido indicado.

A viagem simples Porto-Londres, com partida às quintas-feiras, custa 16 400 escudos, sendo de 27 700 escudos a viagem de ida e volta.

A viagem tem uma duração de cerca de dia e meio, com partida do Porto às 8h30 e chegada a Londres às 19h30 do dia seguinte.

A viagem Londres-Porto realiza-se aos sábados. No entanto, no período até final de Setembro, efectua-se uma carreira adicional, com partida do Porto e de Londres aos sábados.

Para jovens até aos 26 anos, os preços são de 24 900 escudos (ida e volta) e de 16 400 escudos (só ida), havendo ainda redução de 50 por cento da tarifa normal para as crianças de 4 a 12 anos.

A exploração do serviço é feita através de um acordo de «pool», em que participam empresas portuguesas, espanholas, francesas e inglesas.

Este serviço — de acordo com o despacho — insere-se na «urgência de intervenção da indústria transportadora nacional nos grandes eixos de tráfego de passageiros, tendo particularmente em conta a necessidade de assegurar desde já uma penetração no mercado europeu».

Segundo o Governo, os potenciais utilizadores desta nova carreira são os turistas e os residentes na Grã-Bretanha com interesses na zona Norte do País.

O movimento de carros foi ontem à noite muito forte no acesso a Lisboa, para quem vinha do Sul — disse a Brigada de Trânsito da GNR.

Filas compactas de carros alongavam-se por quilómetros, entre as imediações do Seixal e a Ponte 25 de Abril.

A partir das 17 horas e até às 20h15m estiveram a funcionar no sentido Sul-Norte três faixas de rodagem da ponte, mas mesmo assim não foi possível impedir que o congestionamento se mantivesse.

A Ponte 25 de Abril, que liga o concelho de Almada à capital, tem-se revelado completamente incapaz de corresponder às necessidades de trânsito que aos fins-de-semana se verificam.

Muitos milhares de automobilistas que aos fins-de-semana se dirigem para as praias do Sul ou que de lá regressam chegam a demorar perto de uma hora em trajectos que normalmente se fazem em 20 minutos.

De acordo com esses automobilistas, o problema das ligações entre Lisboa e o Sul do País só se poderia resolver se começasse de imediato a construção de uma nova ponte sobre o rio Tejo.

As autoridades têm encarado a hipótese tanto dessa ponte como de um túnel, entre os subúrbios orientais da capital e a margem Sul do rio.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que terminou ao meio-dia de ontem registaram-se em todo o País 212 acidentes de que resultaram cinco mortos e 183 feridos, dos quais 30 em estado grave, informaram os serviços de trânsito da GNR e PSP.

No corrente mês, já se verificaram 2360 acidentes de que resultaram 49 mortes e 1638 feridos. Desde o princípio do ano já morreram nas estradas e ruas do País devido a acidentes de viação, 1531 pessoas, enquanto mais 59 738 ficaram feridas nos 57 731 ocorridos até ao meio-dia de ontem.

**GALP
DINAMIC
Gasóleo**

"Linha Aberta" serve essencialmente os responsáveis

APOIO A PAIS E EDUCADORES DÁ VIDA AO "PROJECTO VIDA"

Nove meses após o seu arranque, a adesão dos jovens, pais e educadores ao Projecto Vida está a ultrapassar todas as expectativas, disseram à agência Lusa os responsáveis por este plano integrado de combate à droga, aprovado pelo Governo em 1987.

O plano inclui serviços de apartado e telefónico especial e gratuito para prestação imediata de esclarecimentos genéricos, despiste de problemas e encaminhamento para os serviços competentes — Linha Aberta — que recebeu desde Março deste ano 12 241 chamadas e 425 cartas.

Linha Aberta é, sobretudo, segundo os seus responsáveis mais directos, um espaço de escuta que dá oportunidade aos jovens, pais e educadores, de serem ouvidos sobre todos os problemas que afectam a juventude. «Ouvimos, informamos, apoiamos e encaminhamos para os centros de apoio», sublinharam.

Dados das duas equipas de atendimento em Lisboa e Porto indicam que a percentagem superior das pessoas que recorrem ao serviço telefónico são pais que pretendem saber como abordar com os filhos o problema da droga e também os que pedem conselhos porque os filhos se drogaram e por tanto como e onde tratá-los.

Proibida a apanha de bivalves

A apanha de bivalves foi proibida no rio Sado, disse o capitão do porto de Setúbal, Bessa Pacheco.

Aquele oficial explicou que «a proibição é uma medida cautelar, já que nesta altura as ameijoas, mexilhões, navilhas e outros bivalves são portadores de toxinas que não aconselham o seu consumo».

Bessa Pacheco disse ainda que «a situação voltará à normalidade logo que as autoridades sanitárias considerem que o consumo dos bivalves não afecta a saúde pública, pelo que não se aconselha o seu consumo».

Idêntica medida foi tomada no ano passado, pelas mesmas razões, tendo a apanha sido proibida durante cerca de dois meses.

Jovens influenciados por filmes assaltavam residências

Elementos da Guarda Nacional Republicana de Carvalhos, na Periferia do Porto, identificaram e detiveram quatro jovens, um de 16 e os restantes de 18 anos de idade, responsáveis pelo assalto a uma residência e que confessaram haverem actuado por influência do que viam nos filmes.

Os quatro jovens que forma-

No que respeita aos jovens, uma grande percentagem, consciente do perigo que constitui o consumo da droga, pedem informações telefónicas de como actuar junto de colegas e amigos.

Assim, a Linha Aberta dispõe de pessoal qualificado e uma grande base de dados que implica um trabalho contínuo e actualizado de tudo o que há sobre a juventude e mantém um contacto permanente com instituições e circuitos de apoio, mesmo os sociais, a que as famílias mais pobres podem recorrer.

Os responsáveis do projecto indicaram, por outro lado, que cerca de 64 por cento de pedidos de informações através do apartado é feita por jovens das províncias que se sentiram identificados com o programa.

Durante os meses de férias, dado que o Projecto Vida confere grande importância à ocupação dos tempos livres, uma forma de prevenir outros tipos de comportamentos, muito jovens pediram informações nesse sentido e foram atendidos e encaminhados para vários centros de férias que decorreram em todo o País.

Os responsáveis do Projecto Vida referiram também que têm tido muitos pedidos de adesão directa por parte de várias instituições.

Outras organizações se podem fundar

Neste sentido, segundo resolução governamental, qualquer organização não governamental, sem fins lucrativos, pode apresentar a entidades do distrito onde pretende desenvolver actividades um pedido de apoio técnico ou financeiro nas áreas de prevenção primária, secundária ou terciária, no âmbito da toxicod dependência.

Essas acções podem ir desde a organização de actividades de informação e formação, à criação de programas de ocupação de jovens, de centro de tratamento, comunidades terapêuticas e apartamentos de reinserção.

O Projecto Vida, que integra 30 medidas diferentes nos domínios da informação e sensibilização do cidadão, do tratamento, reabilitação e inserção social do toxicómano e do combate ao tráfico, é financiado mais directamente pelos Ministérios da Defesa, Educação, Justiça, Saúde, Emprego e Segurança Social e pelo gabinete do ministro da Juventude.

É coordenado a nível nacional por um responsável nomeado pelo Ministério da Saúde que reúne à sua volta um grupo interdisciplinar e interministerial.

Os responsáveis do Projecto Vida têm dado grande importância ao sector de prevenção. Foi assinado um acordo com 165 jornais de expansão nacional e regional que se comprometeram a publicar artigos di-

dácticos sobre o programa durante um ano e estão a ser editadas várias publicações, nomeadamente «Os Pais e a Droga», «Os Jovens e a Droga», «Os Jornalistas e a Droga».

Está igualmente a decorrer a preparação de vídeos para grupos determinados, formação de grupos socioprofissionais a nível das Forças Armadas e vão ser desenvolvidas acções de formação de professores do ensino básico e secundário que terão funções de operadores de prevenção nas escolas.

No mesmo quadro, vão ser levadas a cabo acções de prevenção a nível do ensino superior, responsabilizando antes de mais os elementos das associações de estudantes, e tem sido dado apoio à organização de seminários, colóquios e palestras sobre os efeitos da droga e o perigo das substâncias tóxicas.

O Projecto Vida alerta para o tráfico ilícito e o uso indevido de estupefacientes e de substâncias psicotrópicas que surgiram em Portugal, com assinalável amplitude, no início dos anos 70.

Por outro lado sublinha que «são desastrosos para os indivíduos e para a comunidade os prejuízos decorrentes desta situação, sabido como a droga mina, degrada e corrói não apenas a saúde de cada toxicómano, mas — através do tráfico, da prostituição, do roubo e da corrupção — a robustez do próprio tecido social e o vigor as suas instituições».

Oitenta intoxicados em boda de casamento

Quarenta e quatro convidados de um casamento realizado em Nisa encontram-se internados nos hospitais desta localidade e de Portalegre por intoxicação, confirmaram ontem fontes dos dois estabelecimentos.

No hospital de Nisa, que desde as 02h00 da madrugada atendeu cerca de uma centena de convidados do casamento realizado sábado, encontram-se internados e a soro, 25 mulheres, 8 homens e 2 crianças.

Entre os internados contam-se os noivos, Jorge Gaspar e Ana da Rosa, não inspirando no entanto cuidados o seu estado, referiram técnicos de saúde locais.

No hospital de Portalegre e também a soro, estão 5 crianças, 3 homens e uma mulher.

O hospital de Nisa, que tem pouco pessoal de serviço ao fim-de-semana, viu todo o pessoal de folga (administrativo, de enfermagem auxiliar e médico) aderir voluntariamente a esta emergência, disse o delegado de saúde.

Quanto aos medicamentos «soro especialmente», em falta para esta emergência e o material para a sua administração foi prontamente fornecido pela Administração Regional de Saúde de Portalegre.

A situação foi controlada e quer os doentes internados em Nisa, quer os internados em Portalegre não correm qualquer perigo de vida, disseram os médicos de serviço.

Outros do mesmo casamento partiram de madrugada em excursão de autocarro pelo que, segundo soube a agência Lusa, é de prever que alguns deles também já tenham sido assistidos em hospitais das localidades por onde passaram.

Presume-se que a intoxicação tenha sido provocada por um «bacalhau à brás», ou uma «sopa de sarapatel», este último um prato típico da região.

a experimentar a emoção», disse um deles que adiantou:

«Tal como nas fitas de cinema, serrar os canos das caçadeiras».

Os artigos de ouro foram adquiridos por um empregado de ourivesaria da Rua do Bonjardim, que habitualmente derretia o ouro e o vendia no local de trabalho.

**Começa
a ser construída
em Outubro**

**Custará dois milhões
de contos hotel
da "Wagon-lits"
em Lisboa**

Deverá ascender a dois milhões de contos a construção do Hotel Plumann, da cadeia internacional Wagon-Lits, que se propõe oferecer um serviço moderno em consonância com as suas quatro estrelas.

Quem o diz é o director da cadeia da Wagons-Lits em Portugal, António Roquete, segundo o qual a implantação desta unidade (de quatro estrelas) constitui o primeiro investimento da cadeia no sector de hotelaria em Portugal e conta com um empréstimo do Banco Europeu do Investimento, no valor de 680 mil contos.

A Wagons-Lits explora, a nível mundial, fundamentalmente na Europa, carruagens-camas e carruagens-restaurantes, «buffets» nas gares marítimas e ferroviárias, o sector da restauração nas empresas, agências de viagens, rent-a-car e aluguer de barcos de recreio. Mas é na hotelaria que aposta actualmente, sector onde investiu, em 1987, cerca de 10,7 milhões de contos.

Para o ano em curso, o sector hoteleiro do grupo prevê um investimento de cerca de 7,3 mil milhões de contos e a abertura de 14 novas unidades de três e quatro estrelas, bem como 12 de duas estrelas.

Instalada há 100 anos em Portugal, a cadeia constituiu a sociedade Siltel, com o grupo Silveira, onde detém 83 por cento do capital, para construir o Hotel Pulmann, cujas obras, que deverão durar dois anos aproximadamente, estarão a cargo da empresa Engil.

A instalar na Avenida da Liberdade, o novo quatro estrelas — um edifício com nove pisos e terraço, em estilo antigo e re-cortado em mármore —, que além de outros requintes e exemplos de funcionalidade, apresentará um restaurante com acesso directamente para o exterior, oferecerá igualmente um conjunto de lojas, cabeleireiro e salas de conferências e reuniões.

O Pulmann vai contar ainda com um salão especialmente destinado a homens de negócios, bares, um «health-club» e um parque de estacionamento privativo com capacidade para 60 viaturas. A sua gestão estará a cargo da Wagons-Lits, que para tal vai também constituir uma sociedade.

António Roquette considerou haver falta de hotéis de três e quatro estrelas em Lisboa, pois os que existem foram construídos há muitos anos e não têm condições para oferecer um serviço moderno compatível com a sua classificação.

O director da Wagons-Lits para Portugal está confiante no que respeita à ocupação do Pulmann de Lisboa, porque, além da sua localização «privilegiada», a rede internacional da cadeia pode canalizar muitos hóspedes.

Sobral em festa não esquece problemas

VENHA A ÁGUA, VENHA A SECUNDÁRIA

— reivindica o presidente da Câmara

Julio Rodrigues

O tempo no Sobral de Monte Agraço anda devagar. O seu presidente quer que role com mais pressa. António Lopes Bogalho, que dirige os destinos da Câmara Municipal já em segundo mandato (a avivar: quando foi eleito da primeira vez era o mais jovem de todos os autarcas) pretende que o protocolo para fornecimento de mais água ao concelho passe do papel à prática.

Devagar anda também o tempo quanto a escolas e estações de tratamento. Mas, para quê construir uma destas se a água falta? É a questão que o presidente da Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço se coloca, ao enumerar ao repórter do «Diário de Lisboa» algumas carências do concelho.

Foi em plenas Festas e Feira de Verão desta vila do Oeste, no edifício da própria Câmara Municipal, que trocámos algumas impressões, de passagem, sobre o concelho. Tudo começou com as Festas e Feiras que ontem viveram o seu momento mais solene, com o desfile do cortejo histórico (em grande parte determinado pelas comemorações dos Descobrimentos) e etnográfico, este menos vincado que os anteriores.

O presidente da Comissão de Festas, que assistiu à conversa com António Lopes Bogalho, acertou ideias e tirou dúvidas nestes termos: «Quando o ano agrícola corre mal, as Festas e a Feira do Sobral reflectem-no. As festas, o cortejo etnográfico não têm a mesma participação nem alegria.»

Foi o caso, este ano: mau ano agrícola, temporais de Junho e Julho, ainda hoje fazem sentir os seus resultados. No caso do Sobral de Monte Agraço, vila/concelho acentuadamente agrícola, foram menos fenos, menos uva, menos melão, menos tudo o que a terra dá entre Abril e Outubro, neste concelho de três freguesias que, por ficar numa zona elevada, nunca soube o que é água em abundância.

**Paciência de
relojeiro**

Um ano nele, são de facto, trezentos e sessenta e cinco dias. Este ano — bissexto — mais um. São esses dias todos entre uma festa e feira e a que se segue, vividos intensamente pelas suas gentes, como nos conta o presidente da Comissão de Festas:

«Na semana que antecede — diz — o segundo domingo de Setembro começam a chegar, propositadamente, para as festas, os familiares dos veraneantes, os sobralenses que residem fora. As donas de casa, a partir de então e até ao fim das festas, mal têm tempo para tratar das casas e fazer comida para os familiares e amigos da família.»

As pessoas, na sua maioria agarradas ao campo, à lavoura — apesar do arranque industrial do concelho, de que a exposi-

ção/feira junto à Avenida Marquês de Pombal, é amostra significativa — têm paciência de relojoeiro. O próprio presidente da Câmara Municipal, também, ao falar-nos dos anos que o concelho já leva à espera de água em quantidade digna:

«Esperamos pela obra há oito anos. O protocolo foi assinado aqui em 4 de Agosto, não há razão para agora desesperar. Dentro de pouco tempo começará a construção da conduta», admite António Lopes Bogalho.

A falta de água no Sobral é um problema crónico, como nos diz Consiglieri Moraes, um estudioso dos problemas deste concelho. Já nas três primeiras décadas deste século, para não falar em épocas mais recuadas, o Sobral vivia a braços com muita falta de água, talvez por estar situado num ponto bastante alto da região.

A grande esperança para a solução do problema residuiu, na década de 30, na captação e canalização de água do Forte Grande, onde se admitia que houvesse com força. Não, não havia e esta gente, repetimos — com paciência de relojoeiro — ficou a aguardar melhores dias. Em 1980, abriram-se dois furos que trouxeram alguns resultados, mais água. O abastecimento à vila, contudo, continuou a ser deficiente.

**Mais um ano
por uma escola**

É, para os trabalhadores rurais do concelho — a maioria dos habitantes — como vemos, semanas a fio o mesmo pé de milho parado, meditativo, enigmático — para avivar Torga.

O espectro da água é, como se vê, uma outra aspiração dos sobralenses (preferem ser assim chamados que de montagrancenses).



O ferrador (de Chã, uma das 82 aldeias do Sobral), no cortejo etnográfico e histórico

ses) está em vias de se concretizar (o pavilhão gimnodesportivo, uma obra de 65 mil contos que foi levantada com alguns soluços), mas outras ficam na carteira. A espera da Providência, que aponta do Céu.

Desde logo, uma escola preparatória e secundária (CS), de que o concelho está carecido, para que os seus jovens — que têm os pais nos campos ou nas fábricas dos concelhos limítrofes de Alenquer, Torres Vedras, Loures e Vila Franca — não viajem diariamente para Torres ou Arruda. «Está prometida há algum tempo, esteve para começar em Agosto de 1987, depois passou para Agosto de 1988. Pode ser que, para o ano, finalmente, arranque», vaticinou o presidente António Lopes Bogalho.

**Sem a câmara
não haveria festa**

Sem a câmara municipal não haveria festas, festa e feira de Sobral de Monte Agraço, que são o melhor cartaz desta vila e concelho que fica a menos de meia centena de quilómetros de Lisboa.

«Sem o apoio firme que a câmara municipal tem dado às comissões, difícil seria apresentar um programa variado, dispendioso, sujeito aos imprevistos do clima, como se tem vindo a fazer», disse Amílcar Leitão ao «Diário de Lisboa», ele que presidiu à respectiva comissão e defende novos moldes na organização dos festejos.

Segundo ele, «o futuro das festas e feitor de Verão terá de passar por um trabalho conjunto no qual deveriam participar as au-

tarquias, as colectividades, o comércio local, as organizações de jovens e a população, para, construtivamente, se delinearem novos rumos», acrescentou.

Amílcar Leitão afixa que a proposta nada tem a ver com abandono, como os sobralenses receiam, segundo lhe constou. O que ele propõe é que estas festas encerrem um ciclo e que as de 1989 tenham outro figurino, que «não venham a ser um decalque em que apenas mudam as bandas os artistas, os ranchos e alguns horários».

Por falar em artistas: Fernando Pereira, ao vivo, é a grande atracção destas festas a partir das 22 horas e 30 de amanhã, na Praça Dr. Eugénio Dias, que é a «sala de visitas» da vila, frente à câmara.

Monte Agraço a par do tempo

Descobrimientos abriam Cortejo Histórico

Monte Agraço está a par do tempo, vive o presente: o Cortejo Histórico e Etnográfico que ontem levou milhares de pessoas àquela vila do Oeste é significativo exemplo disso. O primeiro quadro do desfile foi uma activante alusão aos Descobrimentos.

«Era uma vez um infante que queria vencer o mar... Era uma vez um navegador que venceu o medo... Juntos abriram as portas do mundo.» Com tal proposta, o quadro que abriu o cortejo mostrou-nos o Infante D. Henrique, cartógrafos, marinheiros, exploradores, ninfas e navegadores. A partir do Infante D. Henrique vêm Gil Eanes, Nuno Tristão, Diogo Cão, Bartolomeu Dias.

O segundo quadro do cortejo evocou «um rei que, como todos os reis, queria ser o mais poderoso de todos os reis». Esse rei, foi D. Manuel, que no desfile nos surgiu com D. Leonor, aias, pajens, damas de corte, Gil Vicente, Fernão Pina, nobres e Vasco da Gama. D. Manuel está na memória dos sobralenses-montagrancenses: foi ele que em 1519 concedeu o foral a Monte Agraço, quando Portugal se transforma numa das maiores potências comerciais e navais da Europa.

Foi também por esses tempos que ordenou a construção

da Igreja de S. Quintino, que já não chegou a ver terminada. O porquê da sua construção não chegou até nós. No entanto, no seu pórtico, deixou-nos um extraordinário exemplo de arte Quinhentista em Portugal, estilo inconfundível em Portugal: manuelino.

O terceiro quadro revelou-nos o bispo que tinha uma coutada, D. Afonso, titular de Évora, que foi donatário da vila e Reguengo de Montagrão e fez mercê a seu escudeiro, Afonso Cabrita, dos ofícios das escrivatinhas todas da dita vila.

O quarto e último quadro do cortejo histórico perfilou-nos um rei sábio. D. João, que vivia rodeado de poetas e pintores, segundo os organizadores do desfile. Teve também a ver, e muito, com a importância monumental que o concelho adquiriu, sobretudo com a Igreja de S. Quintino, cujas pedras, pórtico e obras de arte são um testemunho vivo da era dos Descobrimentos que Portugal viveu há quinhentos anos.

Como noutra local se diz, o cortejo etnográfico, que se ressentiu do próprio estado das culturas, mostrou-nos em carros alegóricos as actividades mais representativas, desde a caça às vindimas.

Cortejo de Pinochet apedrejado: cinco feridos e 150 detidos

Mais de 40 mil chilenos manifestaram-se em Santiago contra golpe que derrubou Allende

Pela primeira vez desde o golpe de Estado de 1973, que levou ao poder o actual regime militar, a esquerda chilena efectuou no sábado à tarde uma concentração pública, autorizada, de repúdio ao Chefe do Estado, Augusto Pinochet. A manifestação, em que participaram mais de 40 000 pessoas, com bandeiras vermelhas e cartazes, decorreu durante três horas, num ambiente festivo e sem desordens.

No fim, depois da actuação de artistas populares e grupos musicais, Aníbal Palma, vice-presidente da coligação «Esquerda Unida», prestou homenagem à memória do antigo presidente Salvador Allende, morto no golpe de Estado de há 15 anos.

Da «Esquerda Unida», organizadora da manifestação, fazem parte o Partido Comunista, o Movimento Esquerda Revolucionária (MIR), o Partido Socialista Ortodoxo, de Clodomiro Almeyda, o Movimento de Acção Popular Unitária (MA-PU), a Esquerda Cristã e outras forças.

Mas ontem, segundo fontes policiais e hospitalares, cinco pessoas ficaram feridas em confrontos com as forças de segurança chilena, depois de habitantes de bairros pobres terem atacado à pedrada o cortejo automóvel do Presidente Augusto Pinochet.

Fontes da Polícia disseram que os guarda-costas de Pinochet dispararam para abrir um caminho de fuga para o general, depois de uma visita a um bairro operário a Leste da capital, no dia em que se assinalava o 15.º aniversário do golpe de Estado que levou Pinochet ao poder.

O cortejo passou através de

barreiras de pedras e pneus a arder, enquanto os manifestantes apedrejavam os veículos.

A polícia disse que duas pessoas ficaram feridas por balas no incidente inicial, mas fontes hospitalares referiram que mais três pessoas ficaram feridas na continuação dos confrontos.

Anteriormente, o governo dissera que um carro armado deixado perto da sede da junta militar, na capital, fora desactivado minutos antes da chegada de Pinochet para o discurso anual.

Em Vina Del Mar, 120 quilómetros a noroeste de Santiago, 137 opositores de esquerda foram detidos depois de uma cerimónia em memória de Salvador Allende, o presidente que morreu durante o golpe de Estado de Setembro de 1973. Jovens de esquerda atiraram pedras e a Polícia respondeu com gases lacrimogéneos e canhões de água durante um desfile em que, segundo estimativas de jornalistas, participaram cerca de 10 000 pessoas.

Pinochet optimista

O Chile dará ao Mundo um exemplo de democracia no dia

do plebiscito presidencial, afirmou ontem o general Augusto Pinochet, pouco depois de a Polícia ter desactivado frente à sede do governo o carro armado-lhado.

Na sua mensagem ao país, Pinochet disse que a grande maioria dos chilenos não quer viver mais aventuras socialistas, e fez um convite à reflexão sobre o que o seu governo disse e fez nos últimos 15 anos, antes da votação.

O candidato único ao plebiscito presidencial de 5 de Outubro próximo traçou um panorama económico e social optimista, destacando a importância das exportações, do crescimento do sector agrícola e pesqueiro e a baixa da taxa de desemprego.

Pinochet, de 73 anos, anunciou também a atribuição de uma gratificação especial de seis mil pesos (cerca de 3 240 escudos) aos trabalhadores, por ocasião das festas nacionais, que dentro de uma semana assinalarão a independência do Chile em relação a Espanha.

As palavras de Pinochet foram saudadas por milhares de apoiantes, reunidos frente ao edifício Diego Portales, sede do governo, na zona onde foi desmantelado o engenho explosivo instalado no carro.

Pinochet disse na sua mensagem que «as tentativas de intervenção estrangeira são uma ameaça à soberania nacional» e insistiu no argumento de que será a «vontade soberana chilena quem decidirá o futuro da nação».

O único objectivo do governo é consolidar a «ordem institu-

cional da República e os mecanismos políticos democráticos que estarão à disposição dos partidos e sectores independentes, qualquer que seja a sua posição face ao governo», disse.

O presidente chileno acusou a oposição de apenas oferecer «incertezas, vacilações e propostas» e disse que o governo quer no Chile uma «democracia aberta, mas nunca permissiva à propagação de doutrinas de ódio e violência».

O golpe visto pela Imprensa chilena

A Imprensa chilena publicou ontem editoriais diametralmente opostos sobre o golpe militar que há 15 anos derrubou o presidente socialista Salvador Allende.

Para o diário governamental «La Nación», o golpe militar foi a «expressão de um povo que não se resigna a submeter-se ao totalitarismo e que tirou o país da beira do abismo».

O diário «Época», da oposição democrata-cristã, diz que «estes quinze anos não são para repetir. Nem o condutor do processo nem o regime em si ganharam o direito de continuar».

Para a «Tercera Hora», jornal independente de direita, «cumpram-se hoje 15 anos desde a histórica data em que as Forças Armadas e da ordem, a pedido da grande maioria dos chilenos, assumiram a condução da República».

«Fortin Mapocho», um jornal próximo da esquerda, afirma que há 15 anos «morreu a democracia chilena às mãos dos que — a sangue e fogo — se agarraram ao poder» e, desde então, «o nosso país viveu a etapa mais



Centenas de opositores ao regime do Presidente Pinochet junto do túmulo do antigo Presidente Salvador Allende, em Vina del Mar.

lamentável e dolorosa da sua história».

Entretanto, a Secretaria Geral do governo do Chile anunciou

que o plebiscito a continuação de Pinochet na presidência será coberto por cerca de 500 jornalistas estrangeiros.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-C

Processo 1/75

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 KV, com 670 metros, do apoio n.º 3, da linha n.º 107/R 35, que alimenta o PT n.º 3342-C, ao PT n.º 3500-C, de Alcantara Agrícola SA, em Quinta da Romeira de Cima, freguesia de Bucelas, concelho de Loures.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 1 de Setembro de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

**INSTITUTO ESPAÑOL
DE LISBOA**

CURSOS DE ESPANHOL: 1988/89

- Adultos e jovens
- Vários níveis e turnos
- Certificado ou diploma

INFORMAÇÕES: Tel. 211 41 14-211 66 96
Rua Direita do Dafundo, 40
Das 9 às 13 e das 15.30 às 17.30 horas.
Matrícula: De 20/9 a 10/10

**DIGA SIM
À VIDA**



SEJA VISTO





Um trabalhador da construção civil é transportado em maca após ter ficado ferido no desmoronamento de um edifício em construção em Banguedeque.

A URSS anunciou este fim-de-semana um novo projecto destinado a estudar em profundidade a evolução do Universo e a obter novos dados sobre galáxias distantes. Trata-se do projecto "Spektr-Rentgen-Gama, que inclui a colocação em órbita - em finais de 1992 - de um observatório astrofísico destinado à recolha de informações sobre as fontes de raios X e de raios Gama nas galáxias mais distantes. Tais tipos de radiação não podem ser observadas directamente da terra. Além de cientistas soviéticos, participam no projecto especialistas da Austrália, Bulgária, Gã-Bretanha, Hungria, RDA, Dinamarca, Itália, EUA, Polónia, Finlândia, RFA, Checoslováquia e Agência Espacial Europeia.



Um empregado do parque nacional de Yellowstone, nos EUA, participa no combate as chamas num incêndio ali registado.

Jugoslavos manifestam-se contra direcção do PC

Centenas de pessoas participaram ontem em Belgrado, numa manifestação em que foi pedida a demissão dos dirigentes do Partido Comunista, responsabilizados pela crise económica e pela agitação étnica. Os manifestantes, entre os quais veteranos de guerra e funcionários da administração local de Belgrado, pediram um congresso de emergência do partido para a eleição de novos dirigentes.

As frágeis bases étnicas da Jugoslávia têm sido abaladas pela agitação de sérvios da província autónoma de Kosovo contra alegadas perseguições por parte da maioria da etnia albanesa. A economia do país está em crise e a inflação é da ordem dos 200 por cento. No sábado, dezenas de milhares de jugoslavos tinham-se também manifestado contra alegadas perseguições a compatriotas sérvios pela etnia albanesa da província autónoma de Kosovo, o Sul do país. Os manifestantes apoiaram o dirigente do Partido Comunista da Sérvia, Slobodan Milosevic, que procura conseguir maior controlo sobre as duas províncias autónomas de Kosovo e Vojvodina. Segundo a agência noticiosa Tanjug, 20 mil sérvios e montenegrinos desfilarão pela aldeia de Lebane, no sul da Sérvia, e mais dez mil manifestaram-se na aldeia vizinha de Medvedja. A agência acrescentou que cerca de 800 advogados de Belgrado, capital da Jugoslávia e da Sérvia, ofereceram gratuitamente os seus serviços aos sérvios e montenegrinos da região de Kosovo que necessitem do seu apoio. Os albaneses são maioritários nesta zona. Mais de cem mil eslavos já tomaram parte em recentes manifestações de protesto contra os albaneses e numa vigília armada. Para esta semana estão previstas novas manifestações. Uma unidade especial da Polícia da Sérvia foi colocada em Kosovo, para onde já forenviada uma força paramilitar da Polícia Federal jugoslava.

Único partido da oposição reúne-se pela 1.ª vez na Hungria

O único partido não governamental da Hungria, o «Forum Democrático Húngaro» (FDH), realiza no sábado em Ersztergom, a Noroeste de Budapeste, a sua primeira reunião, uma semana depois de se ter constituído. Apesar de não se definir como um partido da oposição, o FDH defende um sistema político pluralista e trabalha em projectos de alternativa ao programa comunista, em diversos sectores da vida pública na Hungria. Até Janeiro de 1989, o Forum Democrático Húngaro não poderá surgir como organização política registada e reconhecida, já que só a partir dessa altura entrará em vigor na Hungria, a lei da livre associação. As autoridades governamentais afirmaram entretanto que «não estão preocupadas» com a fundação deste novo agrupamento político e acrescentaram que «o seu aparecimento faz parte das mudanças que se estão a operar na actualidade húngara». Entre os fundadores do FDH encontra-se Bohumil Dolezal, representante da organização política dissidente checoslovaca de orientação cristã-liberal, a «Iniciativa Democrática», que nasceu há um ano e que luta pela realização de amplas reformas na Checoslováquia. Dolezal afirmou que está prevista uma «estreita colaboração» entre o seu agrupamento político e o FDH, através da criação de um «comité conjunto».

Dubcek: precursor da "perestroika"

O embaixador soviético em Itália afirmou ontem que o antigo líder checoslovaco Alexander Dubcek foi um precursor das reformas em curso na União Soviética. «Não podemos negar que Dubcek foi um precursor da "Perestroika", disse Nikolai Lunkov, citado para jornais italianos. Questionado sobre se Dubcek, que liderou a abertura que ficou conhecida por «Primavera de Praga», em 1968, seria reabilitado, o embaixador disse que esse é um problema da Checoslováquia.

Cuba "prossequirá apoio a Angola enquanto agressão sul-africana durar"

PRESIDENTES BOTHA E CHISSANO REUNIDOS PARA DISCUTIR "COEXISTÊNCIA PACÍFICA"

O Presidente sul-africano, Pieter Botha, chegou hoje ao Songo, província de Tete (em Moçambique) procedente de Pretória, para se reunir com o seu homólogo moçambicano, Joaquim Chissano, anunciou o Ministério dos Negócios Estrangeiros da África do Sul. Este é o primeiro encontro público de Botha com um chefe de Estado dos países da Linha da Frente, desde que, com o antigo Presidente moçambicano Samora Machel, assinou os acordos de Nkomati, de não agressão, em Março de 1984. Botha e Chissano discutirão novas propostas de coexistência pacífica e cooperação económica entre o seu país, racialmente dividido, e o seu vizinho marxista.

No entanto, Moçambique, que já em 1984 assinou com a África do Sul um acordo de paz que não deu grande resultado, interroga-se sobre se Pretória é agora mais sincera.

Botha, de 72 anos, deslocou-se depois ao Malawi, onde amanhã conferencia com o Presidente Kamuzu Banda, um dos mais velhos estadistas do mundo e dirigente do único Estado africano que tem relações com a África do Sul.

A central de Cahora Bassa ainda nunca forneceu regularmente toda a electricidade que se previa, dado que as suas linhas de transporte de energia para a África do Sul têm sido continuamente sabotadas pela Renamo.

Oficialmente, a cimeira de hoje foi convocada para ratificar um acordo a que se chegou em Maio, com vista à reparação das linhas de

transporte de energia eléctrica e retomar no próximo ano o fornecimento à África do Sul.

No entanto, para o acordo funcionar, é necessário resuscitar o espírito que em 1984 presidiu ao encontro de Nkomati, no qual os dois países se comprometeram a manter relações pacíficas e a não interferir nos assuntos internos um do outro.

Moçambique e diplomatas Ocidentais acriditados em Maputo acusam a África do Sul de violar o acordo, dando apoio à Renamo, o que Pretória desmente.

A barragem de Cahora Bassa e a respectiva central hidroeléctrica foram construídas por Portugal, a partir de 1957, num grande esforço financeiro de que o Estado português ainda não foi totalmente recompensado.

A administração da hidroeléctrica de Cahora Bas-

sa tem vindo a ser assegurada conjuntamente, desde 1974, por Portugal e Moçambique, só devendo passar inteiramente para os moçambicanos depois de o Estado português haver sido reembolsado por inteiro do grande investimento que ali fez.

A presença cubana em Angola

Cuba está disposta a continuar a apoiar Angola enquanto durar a "agressão militar sul-africana contra o povo angolano", afirmou em Chipre o ministro cubano dos Negócios Estrangeiros, Isidoro Malmierca.

"Estamos dispostos a permanecer todo o tempo que for necessário para contribuir para o esforço desenvolvido por Angola para rechaçar as agressões do regime racista do Apartheid, para defender a sua independência, soberania e integridade territorial", disse o ministro, na conferência ministerial dos Não-Alinhados, em Chipre.

Em declarações agora divulgadas pela agência oficial angolana (Angop), Malmierca afirmou que foi "a vitória obtida pelas Fapla e as tropas internacionalistas cubanas no Cuito Canavale sobre as forças invasoras sul-africanas que abriu caminho para o desenvolvi-

mento de negociações quadripartidas com a participação de Angola, Cuba, África do Sul e Estados Unidos".

"Este processo, que ainda não está concluído e que precisará de muitos esforços, deve contar com as necessárias garantias por parte do Conselho de Segurança das Nações Unidas para oferecer um carácter estável e seguro à sua realização", disse o ministro, acerca das negociações quadripartidas.

Entretanto, e de acordo com a Angop, a comissão militar Angola-Cuba-África do Sul decidiu criar um posto conjunto de controlo fronteiriço na localidade angolana de Chitado, província do Cunene.

O posto de controlo começará a funcionar na próxima segunda-feira - foi revelado pelo major angolano Osvaldo Van-Dunen e pelo coronel sul-africano David Moore.

Os dois militares disseram aos jornalistas que a comissão conjunta, que funciona desde 15 de Agosto último, tem desenvolvido um trabalho positivo para que a paz e a concórdia possam reinar na região.

O primeiro posto conjunto de controlo fronteiriço foi instalado no marco "três", em Ruacana, e é formado por 22 soldados angolanos e 22 sul-africanos.

Polónia: "Solidariedade" conferiu a Walesa mandato para negociar

INTELECTUAIS E OPOSITORES REIVINDICAM DIREITO DE ASSOCIAÇÃO LIVRE

Intelectuais e activistas da oposição polaca juntaram-se ontem ao presidente do Solidariedade, Lech Walesa, na reivindicação do regresso à legalidade do sindicato banido e da total liberdade de associação dos cidadãos. Cerca de 60 intelectuais e dezenas de activistas sindicais reunidos no porto de Gdansk, no Báltico, emitiram uma declaração onde dizem que as autoridades comunistas devem restabelecer o estatuto legal do Solidariedade ou enfrentar a desconfiança da sociedade.

Fontes do sindicato disseram que Walesa se deverá encontrar, na quarta ou quinta-feira, com o ministro do Interior, Czelaw Kiszczak, para preparar próximas conversações sobre o futuro do país, previstas para o fim do mês, entre o governo, a oposição e personalidades públicas independentes.

Walesa, cujo movimento foi ilegalizado em Dezembro de 1981 por lei marcial, avistou-se já com Kiszczak a 31 de Agosto, pela primeira vez em mais de seis anos.

«A próxima onda de greves pode ser mais maciça e dramática», dizem os autores da declaração de Gdansk. «Face a esta perspectiva, todas as forças sociais e políticas da Polónia têm de agir rapidamente, não se pode esperar mais tempo», advertem.

«Sem o rápido reconhecimento do direito do Solidariedade à actividade legal, não será possível conquistar a confiança social necessária para levar a cabo reformas», diz a declaração.

As autoridades polacas têm

dado a entender que poderão reconhecer um estatuto legal ao Solidariedade, mas recusam explicitamente que o sindicato ressurja como um movimento laboral autónomo, com uma base de apoio nas fábricas.

«O que é preciso é a liberdade de criar corpos que se auto-administrem e associações de todo o tipo», dizem os intelectuais convidados por Walesa a darem uma contribuição a uma estratégia negocial do sindicato.

Os subscritores da declaração, entre os quais o realizador Andrzej Wajda, sintetizam: «A Polónia tem que ser libertada do aperto paralitante do partido».

Mandato a Walesa

A central sindical Solidariedade deu a Lech Walesa um mandato firme para negociar com as autoridades polacas e pediu-lhes que criem as condições necessárias às conversações sobre o futuro dos sindicatos ilegalizados e do país.

Walesa passou, antes do encontro com os intelectuais, no sábado dez horas com 40 membros das direcções nacional e regionais do sindicato, discutindo táticas para a mesa-redonda convocada pelo governo.

Os dirigentes do Solidariedade disseram às autoridades que reafirmassem de forma clara a sua oferta de considerar a legalização do sindicato, que parassem com a «propaganda venenosa» e acabassem com a repressão a trabalhadores envolvidos em greves recentes.

«Um sentido de responsabilidade exige de todos a criação das condições e da atmosfera necessárias às conversações destinadas a resolver os problemas básicos da Polónia», disseram os dirigentes do Solidariedade.

«Lech Walesa tem o apoio da comissão executiva nacional e dos comités regionais de greve para as conversações», disseram.

Jugoslávia

na presidência

Não-Alinhados condenam terrorismo e apelam à paz

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Não-Alinhados aprovaram a escolha da Jugoslávia para a presidência do movimento durante os próximos três anos. A Jugoslávia, como candidato de compromisso, substituiu o Zimbabwe à frente deste movimento de 101 países quando em 1989 se realizou a primeira trienal dos Não-Alinhados. A declaração final da conferência dos Não-Alinhados, elaborada no sábado à noite, ataca Israel e a África do Sul e apela à paz no Afeganistão. A conferência, que devia terminar no sábado, atrasou-se e prolongou-se pela madrugada de ontem, devido à discussão sobre a inclusão de termos de conotação política na declaração e à decisão sobre a questão da liderança da organização. A declaração final, de mais de 110 páginas, lamenta aquilo a que chama política de «punho de ferro» de Israel na repressão aos palestinianos na margem Ocidental do rio Jordão e na faixa de Gaza, e «as arbitrárias prisões em massa, tortura, deslocamento de pessoas, expulsões e destruições de casas». Os Não-Alinhados saudam os manifestantes das áreas ocupadas por Israel como heróicos lutadores contra a repressão e a tirania e apelam ao Conselho de Segurança das Nações Unidas para «colocar os territórios palestinianos sob sua supervisão temporária». A política racial segregacionista da África do Sul e a ocupação militar sul-africana da Namíbia são também criticadas pelos Não-Alinhados, que apoiam as pretensões argentinas sobre as ilhas Malvinas e apelam à libertação de todos os reféns.

Presidenciais norte-americanas

Dukakis diz que NATO é prioridade

O candidato democrata à presidência dos EUA, Michael Dukakis, disse que o seu compromisso para com a NATO «é muito forte». O governador do estado de Massachusetts, que defronta o vice-presidente, e republicano, George Bush, tem criticado os critérios de Reagan quanto às despesas com a Defesa, uma posição que alguns sugerem que poderá afectar as relações com a Organização do Tratado do Atlântico Norte.

Falando numa conferência de Imprensa, após um encontro com membros do Senado, Dukakis disse que os EUA manterão os seus compromissos para

com a NATO, incluindo no que respeita aos actuais níveis de tropas. «Verão uma aliança muito forte, uma relação muito forte (com a NATO), particularmente quando avançarmos para o que espero que seja o início de negociações para a redução de forças convencionais na Europa, com maiores reduções do lado soviético», disse. «Se queremos ter sucesso nessas negociações, mantendo ao mesmo tempo a nossa força e mantendo a força da Aliança, então tem que haver uma cooperação estreita e tenciono garantir que haja», disse também.

Dukakis e Bush descansaram

em Washington durante o fim-de-semana, mas ambos voltaram hoje às respectivas digressões eleitorais. As duas campanhas estabeleceram um acordo para dois debates presidenciais de hora e meia na televisão, o primeiro no dia 25 e o segundo a 13 ou 14 de Outubro.

Sondagens recentes mostram que Dukakis perdeu o seu marcado avanço inicial sobre Bush. Sondagens que dantes davam ao candidato democrata um favoritismo de 17 pontos percentuais reflectem agora a vantagem do vice-presidente, com um avanço de cinco pontos.

Birmaneses rejeitam proposta de eleições

Manifestantes vieram hoje para as ruas para rejeitar a promessa governamental para realização de eleições multipartidárias dentro de três meses na Birmânia e alguns advertiram que os protestos passarão a ser violentos amanhã.

Panfletos subscritos pela União de Estudantes de toda a Birmânia foram distribuídos, pedindo que hoje fosse o último dia de manifestações pacíficas. Um dos estudantes declarou que «a partir de ama-

nhã lutaremos pela democracia». A multidão gritou «queremos um governo provisório» e «dêem-nos o que queremos ou vamos para a luta». Foram avistadas colunas militares nos arredores de Rangun depois de domingo o presidente Maung Maung ter anunciado que dera ordem aos soldados para que ajudem os civis a repor a ordem. Não há notícia de confrontos. O povo marchou hoje em colunas do tipo militar e não se notou a atmosfera de festa que prevaleceu

nas manifestações da semana passada. Segundo um diplomata ocidental, «eles parecem frustrados e militantes». A situação na Birmânia levou a que centenas de estrangeiros parentes de diplomatas ou pessoal diplomático não essencial esteja a sair do país. Na sexta-feira, mais de 230 pessoas deixaram Rangun como medida de precaução e ontem um voo especial da companhia aérea tailandesa levou 218 pessoas para Bangucoque.

Cólera ameaça no Bangladesh

O Bangladesh começou ontem a montar uma grande operação de auxílio às vítimas das cheias que mataram mais de mil pessoas, mas uma nova ameaça mortal acaba de surgir: a cólera.

Ao mesmo tempo que nos principais rios, à excepção do Gan-

ges, as águas baixaram de nível cerca de cinco centímetros, um investigador anunciava ontem que em aldeias inundadas ocorreram mortes devido à cólera, uma doença há anos virtualmente dominada no Bangladesh. «Isto coloca um novo desafio aos

trabalhadores da saúde, que lutam para salvar milhares de vítimas das inundações que padecem de diarreia ou outras doenças trazidas pela água», disse S.K. Roy, um especialista do Centro Internacional para a Investigação da Doença Diarreica, em Daca.

Papa quer libertação de Nelson Mandela

O Papa João Paulo II anunciou a sua intenção de pedir a libertação do dirigente negro sul-africano Nelson Mandela por ocasião da digressão que iniciou no sábado por cinco países da África Austral. Durante a viagem de avião entre Roma e Harare, João Paulo II disse que irá pedir a libertação de Mandela e condenou o «apartheid» na África do Sul, dizendo que «não pode continuar» e que «é uma visão racista da desigualdade humana». O Papa, que visita hoje Bulawayo, no Zimbabwe, lançou um apelo veemente por um novo combate contra a fome e a doença que ainda dominam a vida de milhões de africanos. Esta é a quarta deslocação de João Paulo II ao continente africano desde que assumiu a chefia da Igreja Católica Romana, há dez anos. Depois do Zimbabwe, o Papa visita o Botswana, o Lesoto, a Suazilândia e Moçambique.

Golfo: impasse mantém-se

Os ministros dos Estrangeiros do Irão e do Iraque reuniram-se no sábado para tentarem reactivar as conversações de paz, numa altura em que o Iraque avisa que um impasse pode levar ao recomeço da guerra. Nem o iraniano Ali Akbar Velayati nem o iraquiano Tareq Aziz fizeram declarações após o seu primeiro encontro das últimas duas semanas, e o mediador das Nações Unidas, Jan Eliasson, disse apenas: «as negociações estão a decorrer». Um porta-voz das Nações Unidas declarou depois que não está marcado novo encontro. Círculos diplomáticos admitem que as conversações possam prosseguir em Nova Iorque, quando ainda este mês se realizar uma assembleia geral da ONU.

Refém alemão no Líbano

O alemão-federal Rudolf Cordes, sequestrado no Líbano há quase 20 meses, anunciou em carta enviada a um jornal de Beirute que vai ser libertado hoje. Uma carta escrita em alemão e assinada aparentemente por Cordes dizia: «Ao governo da República Federal da Alemanha, devo ser libertado na segunda-feira. Por favor, informem a minha família.» Cordes, director da empresa química Hoechst no Líbano, foi raptado a 17 de Janeiro de 1987 em Beirute, depois da detenção do libanês Mohammed Alii Hamadi, em Francoforte. Hamadi está actualmente a ser julgado sob a acusação de participação no desvio de um avião norte-americano.

Visita de Arafat a França

As organizações judias francesas preparam para amanhã, dia 13, diversas manifestações em Estrasburgo para protestar contra a visita do líder da OLP — Organização para a Libertação da Palestina — Yasser Arafat, ao Parlamento Europeu. Nas manifestações, que contam com o apoio do embaixador de Israel em França, espera-se a participação de organizações de judeus, dos doze países membros da CEE, segundo fontes judias em Paris. Esta visita de Arafat a Estrasburgo resulta de uma iniciativa do grupo socialista do Parlamento Europeu, responsável pelo convite que levará pela primeira vez o líder da OLP a pisar solo francês.

Rebeldes mortos no Afeganistão

Pelo menos 50 rebeldes foram mortos e 15 outros ficaram feridos nas operações realizadas os últimos dias pelo Exército afgão contra a oposição armada — anunciou a agência soviética Tass. Acrescenta que durante os últimos confrontos, as Forças Armadas afgãs destruíram grande quantidade de armas pesadas e instalações de lançamento de mísseis terra-terra, pertencentes à guerrilha. Entretanto, o Ministério dos Negócios Estrangeiros afgão voltou a desmentir as informações sobre uma suposta violação do espaço aéreo paquistanês por parte do Afeganistão e o derube de um avião militar afgão, no Paquistão, no passado dia 7.

Terror no Haiti

Os homens que atacaram ontem uma igreja católica da capital do Haiti mataram pelo menos três pessoas e feriram sessenta. Os assaltantes, que se cre serem antigos membros da polícia secreta (os «Tonton-Macoutes»), incendiaram o templo de São João Bosco e destruíram depois as instalações de dois partidos da oposição.

O objectivo básico dos atacantes parece ter sido o padre Jean-Bertrand Aristide, teólogo da libertação que tem grande apoio em Port-Au-Prince, que conseguiu escapar aos atacantes.



Em duas rodas
SAMBRAZENSE
JOÃO MENDES
GANHADOR
NA MADEIRA

Pág. 18

ITALIANO
TARDOZZI
VENCEDOR
NO ESTORIL

Pág. 18



Wilander e Steffi Graf:

LOUROS E FORTUNA NO CIRCO DO TÊNIS



ÁGUIAS RENOVADAS
(VATA, LIMA, PANEIRA)
INTOCÁVEIS EM PORTIMÃO

Págs. 14 e 16



Pág. 18

Portimão: a correcção de Vitor Paneira no directo duelo com um contrário



AVEIRO

Edifício Laguna
Vanante — Esquerda — Junqueira
3800 AVEIRO
Telef. 312043/5278
Telex 37615 — Telefax 312080

CAMIÃO
CARGA AÉREA
VAGÃO
CONTENTOR

COVILHÃ

Centro Cívico, Bl 3. 3.º, Esq. Frit
6200 COVILHÃ
Telef. 22077/8
Telex 52733 — Fax 22124

GRUPOR

transitários

ONDE QUER QUE TENHA UMA CARGA **NÓS TRANSPORTAMOS**

FIGUEIRA DA FOZ

Edifício Central, Sala 3 — Araújo
3080 FIGUEIRA DA FOZ
Telef. 28640/1
Telex 53324

LISBOA

R. Proj. à Av. Alfonso III, Lt 2-1º
1900 LISBOA
Telef. 823312/3 - 823361/2/3 -
839416 - 839475
Telex 14047/14835 — Fax 825210

PORTO

R. Mouzinho da Silveira, 164 2.º, 3.º, 4.º e 5.º
4000 PORTO
Telef. 313295/313217/314617
Telex 28179/26874 — Fax 324503

SETÚBAL

R. Ocidental do Mercado 39 b 2º
2900 SETÚBAL
Telef. 25061/2 - 23771
Telex 42309 — Fax 39089

JORDÃO: REGRESSOU O GOLEADOR

Quem esteve ontem no Bonfim, observou a força, garra, alegria e talento brotado por aquele futebolista escurinho que se chama Rui Jordão e que na passada temporada foi «chumbado» pelo técnico Manuel José, então ao serviço do Sporting. Jordão vai mostrando domingo após domingo que continua a ser um dos mais credenciados «arietes» do nosso futebol. Joga e faz jogar. Marca e dá a marcar. Joga com «raiva» e transmite bravura. Um regalo.

V. Setúbal, 4-Fafe, 0

Árbitro: Francisco Caroco, de Portalegre.
V. SETUBAL — Meszaros, Crisanto, Quim, Edmundo e Flávio, Jorge Ferreira, Roçadas (Cadete, aos 72m), Tueba e Vando; Aparício (Mendes, aos 68m) e Jordão.
FAFE — Quim; Camilo, Sérgio, Figueiredo e Grosso; Mário; N'Koma (Padinha, ao int.), Sotil, Zé Albano, Gomes e Flávio (Abel, aos 64m).
Ao intervalo: 2-0.
Marcadores: Jordão (32 e 45m), Roçadas (51m) e Cadete (74m).

Sporting, 3-Chaves, 0

Árbitro: Francisco Silva (Faro).
SPORTING — Rodolfo Rodriguez; João Luís, Miguel, Morato e Fernando Mendes (Mário Jorge, 72m); Carlos Manuel, Silas (Carlos Xavier, 76m), Oceano e Litos. Forb e Paulinho Cascavel.
CHAVES — Padrão; Cerqueira, Vicente, Jorginho e Rogério; Júlio Sérgio, Paulo Henrique, (Serra na 2.ª p), Gilberto Zdravkov e Diamantino; Slavkov (Celso Maciel, 63m).
Ao intervalo: 2-0.
Marcadores: Oceano (21m), Silas (38m) e Paulinho Cascavel (62m).
Ação disciplinar: Cartões amarelos para Rogério (10m), Oceano (13m) e Júlio Sérgio (46m).

Portimonense, 0-Benfica, 1

Árbitro: Fortunato Azevedo (Braga).
PORTIMONENSE — Sérgio; José Carlos, Aurélio e Chico-Zé; Pires, Major (Floris, 78m), Skoda e Sorensen (José Pedro, 74m), Augusto e Cadorin.
BENFICA — Silvino; Veloso, Ricardo, Mozer e Álvaro; Hernâni (Chalana, 74m), Valdo, Vítor Paneira e Pacheco (Vata, 64m); Abel e Lima.
Ao intervalo: 0-0.
Marcador: Vata (76m).
Ação disciplinar: Cartões amarelos para Sorensen (22m), Chico Zé (70m), Aurélio (70m), Skoda (74m), Chalana (78m) e José Carlos (86m).

Guimarães, 1-Porto, 1

Árbitro: Veiga Trigo (Beja).
V. GUIMARAES — Neno; Nando, Nené, Germano e Vítor Santos (Chiquinho, 69m); Nascimento, Roldão, Carvalho, Caio Júnior, (Décio, 76m); N'Dinga e Ebongué.
FC PORTO — Vítor Baía; J. Pinto, Branco, Kongolo e Dito; J. Pacheco, Bandeirinha (Domingos, 85m), Sousa e André; Rui Águas e Madjer (Ed. Luís, 70m).
Ao intervalo: 0-0.
Ação disciplinar: cartões amarelos a Germano (5m), Vítor Santos (21m), Rui Águas (24m), Nené (31m), Roldão (54m) e Branco (66m).
Marcadores: Sousa (55m) e Germano (81m).

Penafiel, 2-Beira Mar, 0

Árbitro: Alder Dante (Santarém).
PENAFIEL — Amaral, Bio, Manuel Correia, Vasco e Artur; Rui Manuel; (Tó Portela, 71), Elias, Zinho, e Amâncio; Caetano e Djão (Paulo Henrique).
BEIRA-MAR — Miguel; Costeado, João Gouveia, Dinis e Ivan; Redondo (Alan, 63), Dreyfus, Simões e Rodriguez; Abdel Gani (Jarbas, 45) e Paquito.
Ao intervalo: 1-0.
Marcador: Amâncio (24 e 65m).
Ação disciplinar: cartões amarelos para Dinis (26m) e Zinho (41m).



Jogou-se muito por alto no Guimarães-Porto

Espinho, 2-Leixões, 0

Árbitro: Jorge Coroado (Lisboa).
SP. ESPINHO — Silvino; ELiseu, Vieira, Costa e Barriga, Nelo, Luís Manuel, Pingo e Ivan; Zézé Gomes (Aziz, 45m), e Marcos António (Ado, 71m).
LEIXÕES — Jesus (José Carlos, 12m); Abílio, Paulo Sousa, João Gomes e Chico; Tozé I, José Augusto (Márcio, 60m), Rubens e Penteado; Quinho e Quim.
Ao intervalo: 0-0.
Marcadores: Aziz (46 e 79m).

E. Amadora, 4-Nacional, 1

Árbitro: Xavier Oliveira (Porto).
EST. AMADORA — Melo; Marlon I, Duílio, Caetano, e Rebelo; Bobó, Barny, Basaúla e Pedro Xavier (Ricardo, 80m); Marlon II (Coelho, 73m) e Paulo Jorge.
NACIONAL — Gilmar; Rui Duarte (Edu, 46m), Leiz e William; Toninho, Higino (Murphy, 46m), Heitor, Vieira e Paulo Sérgio, Edmilson e Dino.
Ao intervalo: 2-0.
Ação disciplinar: cartões amarelos a Toninho (32m) e Leiz (47m).
Marcadores: Bobó (2m), Duílio (32m), Pedro Xavier (46m, g.p.), Marlon (55m) e Leiz (64m).

Boavista, 2-Braga, 0

Árbitro: Rosa Santos (Beja).
BOAVISTA — Hubart; Jaime, Frederico, Valério e Marcos António; Jorge Silva, Monteiro, Isaías, Nelson; Casaca (Chiquinho Carioca 82) e Paulo Egídio (Paulito 45).
BRAGA — Hélder; Toni, Laureta, Vítor Duarte e Virgílio; João Mário, Kiki, Santos e Tony Sealy (Gama 73); Vinicius e Luís Reina (Tiano 76).
Golos: Nelson e Isaías.
Ação disciplinar: amarelos para Vinicius (28) e Jorge Silva (30), Vermelho para Vinicius (59).

Marítimo, 2-Farense, 1

ÁRBITRO: Miranda de Sousa, Porto.
MARÍTIMO — Everton; Rui Vieira, (João Luís, 65), Nunes II, Oliveira e Carlos Duarte; Vadinho, Artur Semedo (Paulo Ricardo, 60), Nunes I e Esquerdinha; Jorge Silva e José Luís.
FARENSE — Celso; Eugénio, Luisão, Marco, Brito; Ademar, Pítico, Vitinha, (Dica, 65), e Orlando (Ricardo, 45); Formosinho, e Fernando Cruz.
GOLOS: Jorge Silva (2) e Roberto.
Ação disciplinar: cartão amarelo a Carlos Duarte (28min), Rui Vieira (57, Eugénio (67) e Marco (80).

Ac. Viseu, 1-Belenenses, 1

Árbitro: José Garcia (Setúbal).
AC. VISEU — Paulo Renato, Rui, Alexandre, Alinho, Zé Alinho e Kappa; Nogueira, João Manuel, Amaral, (Quim, 66m) e Celestino (Melo, 75m); Abel e Leal.
BELENENSES — Jorge Martins; Carlos Ribeiro, (Paulo Monteiro, 60m), José António, Sobrinho e José Mário, Juanico, Chiquinho (Jaime, 75m), Teixeira e Chico Faria, Mladenov e Adão.
Marcadores: Leal (13m) e Paulo Monteiro, (77m).
Ação disciplinar: cartão amarelo para Kappa, (53m) e Chico Faria (54m).

“Mundial” de hóquei em patins

ARGENTINA JÁ DESCO

Após a 5.ª ronda do «mundial» de hóquei em patins, a Argentina já descolou do grupo que «patina» para o título restando os tradicionais Espanha, Portugal e Itália que somam a totalidade dos pontos respeitantes aos encontros realizados. Na jornada de sábado os (ainda) campeões do Mundo sentiram grandes dificuldades para derrotar a Argentina enquanto Portugal «cilindrou» a Holanda por contundente marca de 8-1 enquanto a Espanha não teve a mínima dificuldade em vencer Moçambique por 8-0.

Ontem a Argentina voltou a baquear frente à Espanha (0-3) e a turma italiana impôs-se aos angolanos por 5-1. Quanto à turma lusa o realce vai para a inspiração de Luís Ferreira que marcou sete dos oito golos marcados nas redes dos «canarinhos».

Luís Ferreira mostrou-se verdadeiramente, jogando e fazendo jogar e como se isso fosse insuficiente, resolveu apontar sete dos oito golos da vitória portuguesa, completada por Ví-

tor Hugo, autor de um tento. Com os sete tentos apontados, Luís Ferreira alcançou o espanhol Ayats no topo da lista de melhores marcadores, ambos com nove tentos.

Portugal começou da melhor maneira, tendo 10 minutos quase brilhantes, durante os quais marcou seis tentos e sofreu um, aproveitando o desnoite dos brasileiros.

Luís Ferreira abriu o activo logo aos 2 minutos e fez o 2-0 no minuto seguinte, ambos na sequência de velozes contra-ataques. O 3-0 coube a Vítor Hugo, aos 4 minutos. O brasileiro Vítor Santos reduziu para 3-1 no minuto seguinte, após o que Luís Ferreira apontou mais três tentos, o primeiro na sequência de combinação com Vítor Hugo e os dois restantes a passe de Alves.

O brasileiro Cláudio reduziu aos 13 e 14 minutos, para 6-3, marcando um golo com o peito e outro em que o guarda-redes português foi traído, vindo o esférico embater nas costas e introduzir-se lentamente na baliza.

A turma portuguesa tornou-se então mais cautelosa, movendo

Valdo e Ricardo: Benfica é firme

O presidente benfiquista, João Santos, afirmou à agência Lusa que a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) teve uma atitude prepotente, ao ameaçar interditar a saída de mais futebolistas brasileiros para Portugal. João Santos, que falava antes do jogo Portimonense-Benfica, acrescentou que qualquer jogador brasileiro é livre de vir para Portugal, desde que tenha o seu contrato em ordem.

«É perfeitamente legítimo ao Benfica exigir à CBF que pague os salários, o seguro e as passagens dos jogadores que queira utilizar na selecção» — salientou o presidente do clube da Luz. João Santos disse tratar-se de «uma situação clara e normal neste tipo de requisição de jogadores para a selecção e que foi posta atempadamente à CBF, tendo esta dado o seu acordo». «Aconteceu porém que a CBF não agiu em conformidade com o que aceitara, não tendo inclusivamente enviado a Lisboa nenhum representante seu para tratar dos assuntos com vista à cedência de Valdo e Ricardo para a selecção olímpica brasileira» — relatou João Santos, admitindo ser agora difícil a cedência dos dois jogadores para Seul, dada a proximidade dos Jogos Olímpicos.

«Ainda que Valdo e Ricardo fossem, seria sempre Lisboa-Seul e Seul-Lisboa, nunca passando pelo Rio de Janeiro» — explicou João Santos, acrescentando: «embora os contratos com estes jogadores sejam confidenciais, o Benfica se for necessário exhibe-os à FIFA». «As coisas chegaram ao extremo de o supervisor do Sporting, José Bonneti, ter transmitido a Ricardo um recado da CBF com ameaças sobre os riscos que ele corre se não jogar pela selecção» — adiantou. João Santos revelou que, sobre este assunto, irá ter uma conversa com o presidente sportinguista.

Real Madrid: adeptos turbulentos

Um jovem ficou gravemente ferido em incidentes provocados por adeptos do Real Madrid, esta madrugada, num arraial popular da cidade de Oviedo. Vinte e quatro adeptos do Real Madrid, que acompanharam o seu clube a Oviedo para o jogo com o Gijon, foram detidos por implicação nos incidentes e vão comparecer hoje em tribunal.

Os madrilenos tentaram destruir o recinto de um dos arraiais populares da capital asturiana, onde se celebram as festas de S. Mateus. Durante os incidentes, o jovem Jesus Angel Rodriguez foi apunhalado com uma arma branca.



CÂMARA MUNICIPAL DO
CARTAXO

UM CARTAXO PARA SI!

EM TEMPO DE VINDIMAS
O CARTAXO TEM OUTRA CÔR.

VENHA CONHECER UMA PAISAGEM
DE CONTRASTES.

VISITE O MUSEU RURAL E DO VINHO

ESCOLOU DOS CANDIDATOS

uma marcação mais apertada ao adversário e não se aventurando tanto no ataque, não se marcando mais qualquer tento até ao intervalo.

No segundo tempo, o seleccionador nacional, António Livramento, fez entrar sucessivamente os jovens Vítor Fortunato, Pedro Alves e João Pedro, voltando a utilizar nos dez minutos finais o cinco que iniciara a partida.

Os jogadores mais experientes da selecção das quinas controlaram a partida até final, com Luís Ferreira a marcar mais dois tentos, aos 32 minutos, na cobrança de um livre directo, e aos 35 minutos, em jogada individual.

Resultados

4.ª jornada: Angola-Brasil, 4-1; Estados Unidos-RFA, 7-4; Moçambique-Espanha, 0-8; Argentina-Itália, 0-1 e Holanda-Portugal, 1-8.

5.ª jornada: Alemanha Federal-Moçambique, 7-0; Itália-Angola, 5-1; Espanha-Argentina, 3-0; Portugal-Brasil, 8-3 e Holanda-Estados Unidos, 3-2.

Lá por fora

Matra (de Artur Jorge) em 13.º

O Montpellier, adversário do Benfica na Taça UEFA, empatou (1-1) no terreno do Toulon em encontro da 11.ª jornada do campeonato francês. Por seu turno, o Matra Racing (de Artur Jorge) teve outro empate (1-1) no campo do Metz, estando agora na 13.ª posição com 13 pontos (3 vitórias, 4 empates, 4 derrotas e um «goal-average» de 14 marcados e 14 sofridos). O Montpellier, nos 11 jogos disputados, obteve quatro vitórias, três empates e quatro derrotas, tendo um «goal-average» positivo (15 tentos marcados contra 12 sofridos).

Outros resultados da ronda: Auxerre-Lille, 1-0; Paris Saint-Germain-Toulouse, 2-1; Bordéus-Marselha, 0-0; Nantes-Estrasburgo, 2-2; Mónaco-Nice, 1-1; Caen-Sochaux, 0-0; Lens-Laval, 0-2; Cannes-Saint-Etienne, 1-0.

Classificação geral: Auxerre, 23 pontos; Paris Saint-Germain, 22 (menos um jogo); Marselha, 20; Bordéus, 19 (menos um jogo); Nantes, 19; Mónaco e Nice, 18; Montpellier e Cannes, 17; Sochaux e Toulon, 16; Toulouse, 15; Matra Racing, Metz e Lille, 13; Laval, 11; Estrasburgo, 9; Caen, 8; Lens, 6 e Saint-Etienne, 4.

Atenção, Belenenses

O Bayer Leverkusen, adversário do Belenenses na Taça UEFA, venceu (3-1) no campo do Estugarda Kickers, um dos últimos do campeonato alemão-federal. O Leverkusen subiu na tabela, ocupando o 2.º lugar pontual, concluída a 7.ª jornada.

A equipa soma nove pontos, tantos quantos o Estugarda e o Karlsruhe, e menos um do que os líderes, Bayern de Munique e Bayer Uerdingen.

Classificação

Espanha	5	5	-	10
Portugal	5	5	-	10
Itália	5	5	-	10
Argentina	5	2	3	4
EUA	5	2	3	4
Brasil	5	2	3	4
RFA	5	1	4	2
Angola	5	1	4	2
Holanda	5	1	4	2
Moçambique	5	1	4	2

Melhores marcadores: 1.º Luís Ferreira e Juan Ayats (Espanha), 9 golos; 3.º Pujalte (Espanha), 7; 4.ºs Milani (Itália) e Vítor Santos (Brasil), 6; 6.ºs Trindade, Vítor Hugo e Realista (Portugal), Rovira (Espanha), Marzella (Itália) e Chado (EUA), todos com 5 golos.

O que falta

6.ª jornada, (dia 12): Moçambique-Holanda (19), Argentina-Alemanha (20), Angola-Espanha (21), EUA-PORTUGAL (23) e Brasil-Itália (24).

7.ª jornada, (dia 13): Alemanha-Angola (19), Holanda-Argentina (20), Espanha-Brasil (21), PORTUGAL: Itália (23) e EUA-

Moçambique (24).

8.ª jornada, (dia 14): Angola-Holanda (19), Brasil-Alemanha (20), Itália-Espanha (21), Argentina-EUA (23) e PORTUGAL-Moçambique (24).

9.ª jornada (15 de Setembro): EUA-Angola (18), Holanda-Brasil (19), Moçambique-Argentina (20), Alemanha-Itália (21), Espanha-PORTUGAL (23), e encerramento do campeonato (24).

Taça Ibérica

Realizou-se a 3.ª Jornada da Taça Ibérica evento paralelo ao Mundial da Corunha, que registou os seguintes desfechos.

INFANTIS: Académica da Amadora, 4 - Liceu da Corunha, 6.

JUVENIS: Oeiras, 4 - Liceu da Corunha, 3.

INICIADOS: FC Porto, 4 - Liceu da Corunha, 1.

Com estes resultados, o Oeiras (em juvenis) e o FC Porto (em iniciados), ficaram apurados para disputar as respectivas finais, que se realizarão amanhã.

Espanha: campeonato

Barcelona, Atlético de Bilbao e Logroñes lideram, com duas vitórias em dois jogos, o campeonato espanhol. Na 2.ª jornada o Real Madrid voltou a empatar, desta vez no campo do Gijon (2-2) enquanto o Atlético de Madrid averbou a segunda derrota, desta vez na capital espanhola, frente ao Atlético de Bilbao. A equipa de Paulo Futre é uma das quatro que ainda não pontuou. Resultados da ronda: Sevilla - Oviedo, 2-1; Atlético Madrid - Atlético Bilbao, 0-1; Cadiz - Logroñes, 0-1; Elche - Barcelona, 0-3; Osasuna - Saragoça, 3-0; Gijon - Real Madrid, 2-2; Real Sociedad - Bétis, 2-1; Málaga - Celta, 2-2; Espanhol - Múrcia, 3-0 e Valência - Valladolid, 1-0. Classificação: Barcelona, Atlético Bilbao e Logroñes, 4 pontos; Osasuna, Celta, Gijon e Valência, 3; Valladolid, Espanhol, Real Madrid, Oviedo, Real Sociedad, Sevilla e Múrcia, 2; Málaga e Saragoça, 1; Cadiz, Bétis, Atlético Madrid e Elche, 0.

Inglaterra: campeonato

Southampton e Norwich City lideram a Liga Inglesa, disputada a 3.ª jornada. O anterior

grupo de quatro comandantes desfez-se e estas duas equipas são as únicas que contam por vitórias os jogos disputados, pois o campeão (Liverpool) empatou (1-1) no campo do Aston Villa, o mesmo sucedendo ao Everton, que cedeu idêntica igualdade ao receber o Nottingham Forest.

O galês Ian Rush jogou a primeira partida a tempo inteiro pelo Liverpool, após o seu regresso de uma fraccassada passagem pela Juventus (de Itália).

Mais resultados da jornada: Charlton-Millwall, 0-3; Derby County-Newcastle, 2-0; Manchester United - Middlesborough, 1-0; Norwich-Queen's Park Rangers, 1-0; Sheffield-Coventry, 1-2; Southampton-Luton, 2-1; Tottenham-Arsenal, 2-3 e Wimbledon-West Ham, 0-1.

Classificação: Southampton e Norwich City, 9 pontos; Everton, Millwall e Liverpool, 7; Arsenal e Derby County, 6; Aston Villa, 5; Sheffield Wedn. e Manchester United, 4; Coventry, 3 (menos um jogo); Charlton Athletic e West Ham, 3; Nottingham Forest, 2; Tottenham, 1 (menos um jogo); Luton Town, Queen's Park Rangers, Wimbledon e Newcastle, 1; Middlesborough, 0.

Marrocos: Bernardo rende Cabrita

Fernando Cabrita foi substituído por outro português, António Bernardo, como técnico do clube Raja da primeira divisão marroquina. Cabrita acabou por cumprir apenas um dos três anos do seu contrato no Raja, que conseguiu fazer passar de um modesto 7.º lugar a campeão de Marrocos. Cabrita alegou para a sua renúncia do contrato a grave doença da sua mãe.

O novo treinador do clube foi sugerido por Cabrita e por Toni (o técnico do Benfica) aos dirigentes do Raja de Casablanca. Bernardo (de 42 anos), que serviu vários clubes da segunda divisão portuguesa, vem de Moçambique, onde foi durante um ano treinador do Costa do Sol, de Maputo. Já afirmou à Imprensa marroquina que vai continuar a mesma via de Cabrita, ou seja: seriedade e disciplina.

Segundo a Imprensa de Casablanca o presidente do Raja escolheu Bernardo entre seis treinadores portugueses que contactou.



Alvalade: um estranho bailado

Nacional de futebol

Benfica: único excursionista que voltou feliz

Neves de Sousa

Vinte e seis golos: um fartote de alegrias por aí fora se, especialmente, tomarmos em linha de conta a fraca potencialidade das turmas visitantes em terrenos recepcionistas com o único êxito firmado em terra estranha rubricado pelos benfiquistas que, emergindo da soberba conquista em terras tricolores, foram a Portimão ditar a incontestada lei do mais forte, e, por um simples (mas precioso) tento, garantir a galopada até um título que permanece fugidivo aos seus mais belos intentos.

Digamos (para já e por agora) que não aconteceu qualquer surpresa no painel de desfechos. Com superior à-vontade, o precavido Sporting desvençei-lhou-se de um Desportivo de Chaves já baleado no peito: estiveram como peixes na água os «leões», derraparam em Alvalade os alunos de Raul Águas, impotentes para resposta adequada ao potencial da turma de Pedro Rocha.

Foi brilhante a réplica viseense ao comandante belenense: só no último virar de calendário se descobriu que não estava encontrado símbolo triunfante. Precisamente o mesmo que sucedeu



Bola no ar em Guimarães



Bessa: «capitão» Frederico em excelente corte

em Guimarães, onde os reis minhotos foram obrigados a dividir o melhor pecúlio com «dragões» que, mesmo sem o suporte polaco nas suas redes, conseguiram equilibrar o fiel da balança e retirar para as Antas ainda com emblema invencido.

A estreia do Fafe não ficou atapetada de estrelas: Jordão mostrou aos nortenhos que está ainda para lavar e durar. Melhor: para fazer golos e conduzir o seu patrão aos saborosos terrenos do sucesso, esses campos que pareciam de costas virados para o superapetrechado Estrela da Amadora, finalmente a emergir da fase pouco ditosa. Vitória setubalense e Estrelinha arrancando em galope: Fafe ainda estremece, «nacionalistas» da Madeira continuando em fase de orçamento à sua própria potencialidade.

Viu-se como foi: sem problemas, o Boavistão do futuro fez baquear um Braga ainda muito comedido nas suas ambições: o palco do Bessa serviu, em todos os pólos, para se aquilatar da potencialidade axadrezada, e a nível diferente, da possibilidade minhoto de boa resistência à erosão de um longo campeonato.

Pela mesma margem, os números precisos no cartaz, Penafiel e Espinho desvençei-lharam-se de incómodas visitas; baixaram os braços (ou circularam com arame farpado as pernas) os artistas do Beira Mar e do Leixões, impotentes para bem ripostarem ao comando das carruagens de um comboio chefiado pelos recepcionistas.

E surge o Marítimo, afirmando-se (igualmente) rei e senhor em casa própria; nada valeu o ripostar de forças e ânimo farenses porque os alunos de Ferreira da Costa tinham na manga motivo sobejo para erguer a multidão que os circundava no «Caldeirão dos Barreiros», provocando nova aceleração, para honra e proveito das hostes funchalenses.

Assim, e muito rapidamente: só Portimão baixou bandeira na investida visitante. E, se passarmos por cima dos nulos verificados em Viseu e Guimarães, mais ou menos anunciados pelo potencial das delegações contrárias, tudo ficou nos conformes, como acrescentaria Odorico na utópica Sucopira: ainda não foi desta que se inaugurou qualquer definitivo «centro de estágio».

FAFE: MAU PRINCÍPIO NO BONFIM

Prosseguiu o campeonato nacional de futebol do 1.º escalão, ficando no cartaz os seguintes resultados: V. Setúbal - Fafe, 4-0; Est. Amadora - Nacional, 4-1; Sporting - Chaves, 3-0; Boavista - Sp. Braga, 2-0; Penafiel - Beira-Mar, 2-0; Sp. Espinho - Leixões, 2-0; V. Guimarães - FC Porto, 1-1; Portimonense - Benfica, 0-1; Ac. Viseu - Belenenses, 1-1; Marítimo - Farense, 2-1.

No comando dos atiradores estão, com 3 golos: Chico Faria (Belenenses), Jordão (V. Setúbal) e Amâncio (Penafiel). Com 2 golos: Mladenov (Belenenses), Celso Maciel (Chaves), Ivan (Espinho), Aparício (V. Setúbal), Jorge Andrade (Boavista), Jorge Silva (Marítimo), Silas (Sporting), Pedro Xavier (Est. Amadora). seguem-se mais quatro jogadores.



Próxima jornada: V. Setúbal - Est. Amadora; Nacional - Sporting; Chaves - Boavista; Sp. Braga - Penafiel; Beira-Mar - Sp. Espinho; Leixões - V. Guimarães; FC Porto - Portimonense; Benfica - Ac. Viseu; Belenenses - Marítimo; Fafe - Farense.

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 19 de Setembro de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração de um bar na estação de Cuba. A anuidade mínima a oferecer é de 180 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 30 000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Av. da República, 66
LISBOA
Telefone 73 16 33/76 08 19

Agência Comercial de Setúbal
Estação de Setúbal
Telefone 26845

Estações de:
Cuba — Telef. 42381
Beja — Telef. 25056/23542
Casa Branca

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração de um bar na estação de Cuba».



Caminhos de Ferro Portugueses

Na 4.ª-feira joga-se o Benfica - Penafiel, em atraso da 1.ª ronda.

Juniorens nacional

Resultados da 1.ª jornada do Campeonato Nacional de futebol, na categoria de Juniores: **Zona Norte — Série A:** Braga - Mirandela, 2-0; Limianos - Guimarães, 0-8; Gil Vicente - Vianense, 0-1; Famalicão - Fafe (Adiado); Chaves - Merelinsense, 4-1. **Série B:** Boavista - Vizela, 2-0; Salgueiros - Sanjoanense, 3-1; Leixões - Porto, 1-2; BV Almeida - Rio Ave, 1-8; Varzim - Régua, 6-2.

Zona Centro — Série C: Guarda - Águeda, 1-1; Viseu e Benfica - Anadia, 2-0; Mangualde - Académico Viseu, 2-3; Covilhã - Beira Mar, 0-6; Marialvas - União Coimbra (adiado para 5 de Outubro). **Série D:** Académica - Proença-a-Nova, 7-0; Almeirim - Caldas, 2-1; Obidos

- União Santarém (adiado para 5 de Outubro); Lousanense - União Leiria, 0-2; Marrazes - Nazarenos, 2-1.

Zona Sul — Série E: Campomaiorense - Estrela Amadora, 0-5; Oriental - Atlético, 0-0; Olivais e Moscavide - Barreirense, 2-1; Belenenses - Estoril, 2-0; Benfica - Sporting, 0-0. **Série F:** Seixal - Setúbal, 1-1; Portimonense - Juventude, 2-0; Costa Caparica - Farense, 1-2; Lusitano Évora - Beja (adiado para 5 de Outubro); Lusitano Vila Real - Amora, 0-2.



Nacional de juvenis

Começou o Campeonato Nacional de Juvenis (Juniores B).

Zona Norte — Série A: Merelinsense - Famalicão, 1-0; Rio Ave - Leixões, 1-3; Monção - Salgueiros, 0-0; Guimarães - Varzim, 1-0; Mirandela - Paços Ferreira, 1-3; Bragança - Braga, 0-2. **Série B:** União Coimbra - Porto, 0-7; Beira Mar - Académico Viseu (adiado para 5 de Outubro); Estação - Guarda, 4-1; Marialvas - Feirense, 0-0; Espinho - Régua, 3-0; Lourosa - Boavista, 0-1.

Zona Sul — Série C: Sporting - Elvas, 2-0; Benfica - Olivais e Moscavide, 2-0; União Tomar - Torreense, 2-2; Caldas - Marrazes, 1-1; Estrela Amadora - Oriental, 3-1; Unidos - Académica (adiado para 1 Novembro). **Série D:** Amora - Bele-

nenses, 0-1; Estoril - Costa Caparica, 0-2; Farense - Portimonense (adiado para 5 de Outubro); Atlético - Casa Pia, 0-4; Setúbal - Lusitano Évora, 7-0; Beja - Marítimo Olhanense, 1-1.



Mais brasileiros

E o rol de brasileiros no futebol português nunca mais trava. Aí está mais um lote, destinado ao Leixões: Ozias (médio), Amarildo (que esteve o ano passado no Marítimo) e Rodinaldo (avanzado).

«Mly»: operação

Pouca sorte do guardião polaco Mlynarczyk: no treino de sábado, em choque casual com o colega André, sofreu factura da clavícula esquerda, sendo hoje operado no Hospital de Santa Maria (Porto).

Assim, já foi o jovem Vítor Baía quem alinhou perante o Vitória de Guimarães, visto que Zé Beto está com problemas disciplinares e afastado das convocações de Quínito.



Cavém no activo

Cavém, antigo «internacional» do Benfica, vai tentar levar



Amadora: melhorou a «estrela» de João Alves



Espinho-Leixões: donos da casa venceram o duelo

esta época a União Desportiva «Os Pinhelenses» (de Pinhel, distrito da Guarda) à 3.ª divisão nacional de futebol.

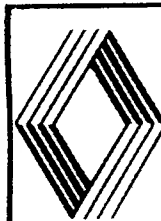
Para a equipa, orientada por Cavém, o clube contratou 11 novos jogadores: os guardas-redes Barroco e o defesa Paulo Gomes (ex-Vilar Formoso), o defesa central Sousa (ex-Figueira de Castelo Rodrigo), os médios Luciano e Gabriel, o

defesa central Paulo Sardinha e o avançado Amaral (ex-Belmonte), o extremo-esquerdo Cunha (ex-Fundão), o ponta de lança Coelho e o avançado Humberto (ex-Desportivo da Guarda). Além destes atletas, o clube de Pinhel, possui ainda na sua equipa os jogadores Alcino, Pinho, Frias, Tino, Calelo, Zico, Armando, Rui, Nino, Matos, Manta, Carlos e Zezinho.

Distinção bonita para Dasaev

O «internacional» soviético Rinat Dasaev (do Spartak de Moscovo) foi eleito melhor guarda-redes do mundo em 1988, anunciou a revista publicada pela Federação Internacional de História e Estatísticas do Futebol. É a segunda vez que se realiza esta eleição na qual participam jornalistas especializados e técnicos dos cinco continentes.

O belga Jean Marie Pfaff, ex-guarda-redes do Bayern de Munique (que obteve o título em 1987), viu-se relegado este ano para o 5.º lugar.

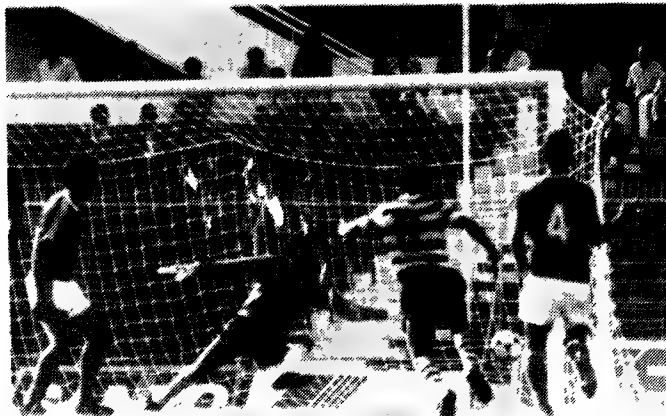


RENAULT

FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, L.D.A
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência - Peças: Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

CLASSIFICAÇÃO

	CASA				FORA				TOTAIS					
	V	E	D	G	V	E	D	G	J	V	E	D	G	P
BELENENSES..	2	0	0	6-0	1	1	0	2-1	4	3	1	0	8-1	7
V. Setúbal	2	0	0	6-0	0	2	0	4-4	4	2	2	0	10-4	6
Sporting	1	1	0	3-0	1	1	0	2-0	4	2	2	0	5-0	6
Boavista	1	1	0	4-2	1	1	0	2-0	4	2	2	0	6-2	5
FC Porto	1	1	0	2-1	1	1	0	2-1	4	2	2	0	4-2	6
Marítimo	2	0	0	4-2	0	1	0	0-0	3	2	1	0	4-2	5
Farense	2	0	0	2-0	0	1	1	1-2	4	2	1	1	3-2	5
Benfica	0	1	0	0-0	1	1	0	3-2	3	1	2	0	3-2	4
Sp. Braga	0	2	0	0-0	1	0	1	3-3	4	1	2	1	3-3	4
Penafiel	1	0	1	2-1	0	1	0	1-1	3	1	1	1	3-2	3
Sp. Espinho	1	1	0	4-2	0	0	2	1-4	4	1	1	2	5-6	3
Chaves	1	1	0	3-0	0	0	2	0-5	4	1	1	2	3-5	3
Beira Mar	1	0	1	1-2	0	1	1	0-2	4	1	1	2	1-4	3
Ac. Viseu	0	2	0	1-1	0	0	1	0-1	3	0	2	1	1-2	2
Nacional	1	1	0	4-4	0	1	1	1-4	3	0	2	1	5-8	2
V. Guimarães ..	0	1	1	1-2	0	1	1	0-1	4	0	2	2	1-3	2
Est. Amadora ..	1	0	1	4-4	0	0	2	0-4	4	1	0	3	5-8	2
Leixões	0	1	1	1-3	0	1	1	2-4	4	0	2	2	3-7	2
Portimonense ..	0	1	1	0-1	0	0	2	1-6	4	0	1	3	1-7	1
Fafe	0	0	0	0-0	0	0	1	0-4	1	0	0	1	0-4	0



Juniorens: o Sporting foi empatar à Luz

TOTOBOLA

O TREZE

Sporting-Chaves	1
Académico Viseu-Belenenses	X
Guimarães-Porto	X
Portimonense-Benfica	2
Setúbal-Famalicão	2
Estrela Amadora-Nacional ..	1
Boavista-Braga	1
Penafiel-Beira Mar	1
Espinho-Leixões	1
Marítimo-Farense	1
Gijon-Real Madrid	X
Atlético Madrid-Atlético Bilbau	2
Elche-Barcelona	2

TOTOLOTO

16, 21, 28, 31, 34 e 37 + 14

A NOSSA APOSTA

Concurso n.º 38/88
18 de Setembro de 1988

Belenenses-Marítimo	1
Nacional-Sporting	2
Porto-Portimonense	1
Benfica-A. Viseu	1
Setúbal-E. Amadora	1
Chaves-Boavista	1

Braga-Penafiel	1
Beira-Mar-Espinho	1
Leixões-Guimarães	X
Fafe-Farense	1
Rio Ave-Salgueiros	X
Oriental-Torreense	1
Lusitano-Estoril	1



Vêm aí os 16 dias do nosso contentamento

ROSINHA PEDIU ESCUSA DO DESFILE

O marchador José Pinto, o judoca Hugo Assunção, o nadador Alexandre Yokochi e o atirador João Rebelo formam a lista da qual sairá o porta-estandarte da delegação olímpica portuguesa na cerimónia de abertura (sábado) dos Jogos de Seul. Os dirigentes do nosso Comité Olímpico elaboraram uma lista formada por estes quatro atletas e um deles será designado, mas o anúncio só será feito na 5.ª feira, pelo chefe da Missão, Celorico Moreira.

«Seria incorrecto dizer já quem era o porta-estandarte quando ainda não se encontram em Seul todos os atletas», justificou.

Para Celorico Moreira, um porta-bandeira tem características especiais: mais de uma presença nos Jogos, projecção internacional e perfil social. Pinto, Assunção, Yokochi e Rebelo preenchem estas condições, mas para Celorico Moreira a candidata número um era Rosa Mota: «só que a Rosa Mota pediu

escusa do desfile e, assim, deixámos logo de contar com ela», adiantou.

Alguns factores pendem a favor de José Pinto (8.º em Los Angeles, antigo membro da Comissão de Atletas do COP e estar em fim de carreira), mas Hugo Assunção, Alexandre Yokochi e João Rebelo são «adversários» a ter em conta. Nos Jogos de Los Angeles, a escolha para porta-estandarte recaiu sobre António Roquete, que se deslocou a Seul, não como atleta, mas como técnico da equipa de judo.

E enquanto os nadadores portugueses já estão em Seul (vindos de Macau) e os irmãos Castro treinaram ontem, a delegação portuguesa espera ainda por José Regalo e Rosa Mota. A chuva que está fustigando a capital da Coreia do Sul pode (inclusive) obrigar a alterar a chegada de algumas carreiras aéreas.



Malta da Costa, descontente:

"PUS DINHEIRO DO MEU BOLSO PARA VIR A SEUL"

O cavaleiro português Manuel Malta da Costa, residente em Paris há dez anos, pôs dinheiro do seu bolso para chegar a Seul, apesar de o Governo o ter subsidiado em 12 mil contos.

Afirmando ser demagógica uma notícia publicada em Lisboa segundo a qual o ministro da Educação teria oferecido um subsídio de 30 mil contos, Malta da Costa não só negou a existência de tal verba como a considerou «insuficiente para fazer uma preparação adequada».

«É verdade que pus dinheiro do meu bolso, mas não vou dizer quanto», afirmou em Seul o cavaleiro português.

Não posso viver em Portugal porque geograficamente ficaria isolado. Assim tem sido toda a minha vida e provavel-

mente assim continuará a ser», comentou.

Aos 42 anos, Malta da Costa encara a sua primeira presença nos Jogos Olímpicos com despreocupação e afirma não estar nervoso, justificando: «O ambiente dos Jogos é igual ao Campeonato do Mundo ou da Europa. O problema maior reside na temperatura que não é a mais apropriada.»

De resto, Malta da Costa tem dormido descansado, o mesmo não se podendo dizer do tratador do seu cavalo, Francisco Alferes, que dorme bem perto do estábulo, onde estão instalados os cavalos.

Francisco Alferes, 52 anos, natural de Campomaior, é empregado de Manuel Malta da Costa há 14 anos e todos os dias «faz festinhas aos cavalos, ra-

lia com eles quando é preciso, faz-lhes a cama e trata da alimentação».

«Ainda no outro dia — recorda Malta da Costa — ele deitou-se de madrugada, preocupado com todos os pormenores. Muitas vezes até dorme ao pé dos cavalos por uma questão de precaução.»

A preparação do cavaleiro e do cavalo para os Jogos obedece a uma série de pormenores e Malta da Costa disse serem precisas «um milhão e quinhentas mil mãos» para se saber lidar com um cavalo.

«É preciso conhecer-se profundamente o animal, saber as suas reacções, o seu estado de saúde, a forma física e psíquica. É por isso que a função do tratador é muito importante. É ele que passa as 24 horas do dia

com o cavalo, não tem horário de funcionário público», ironizou o cavaleiro.

O Nestor Ardent, com 9 anos, e o Jalisco B, com 13, são os cavalos que Manuel Malta da Costa escolheu para deslocar a Seul, mas ainda está indeciso sobre qual vai montar. «Estou treinado em qualquer deles. Tudo dependerá de como eles se sentirem», frisou.

Manuel Malta da Costa ainda não treinou desde que está em Seul porque os cavalos estão em regime de quarentena durante 48 horas — fará apenas o seu primeiro treino dia 23 e as provas de saltos realizam-se nos dias 26 e 30, esperando Malta da Costa ser dos «cinquenta por cento de cavaleiros apurados para a final».

condições que não são as melhores.

«Se a federação internacional não deixar, admito que a Sandra Moura vá competir, porque os nossos médicos são muito competentes e ainda há tempo para recuperar, embora não totalmente, da lesão», observou o chefe da missão portuguesa Celorico Moreira.

Castros "versus" Pedrosa

Visivelmente despreocupados, os gémeos Castro não se mostraram desgastados, com a entrevista concedida por José Pedrosa a um jornal desportivo, ainda enquanto eles estavam em Lisboa, o que levou Domingos, o visado, a comentar: **Há uma nítida intenção em tudo isso e ela é bem visível. Querem que eu fracasse nos jogos, mas isso não me vai afectar. Sou mais forte do que eles pensam. Talvez depois dos jogos possa dizer aquilo que sinto.**

Esta primeira presença dos gémeos Castro em Jogos Olímpicos é encarada por ambos com aparente tranquilidade, apesar de ainda estarem em fase de adaptação após uma viagem de mais de 24 horas, com uma pernoita em Londres.

Já gostei mais de andar de avião. Agora têm caído tantos que ando com um pouco de medo — justificou Domingos enquanto Dionísio disse «estar farto de aviões, porque as viagens já são muitas e algumas grandes».

Mas, nem por isso, os gémeos Castro deixam de aceitar convites e ontem mesmo já comunicaram ao chefe-adjunto da missão, Vasco Lynce, o desejo de seguirem o mais cedo possível para Lisboa porque têm dois compromissos para correrem na Holanda nos dias 9 e 16 de Outubro.

Afastamento de José Moreira

Fernando Mota esclarece

Fernando Mota, coordenador técnico do atletismo, lançou um desafio ao poder central e aos empresários portugueses para a viragem que se pretende — preparar a operação Barcelona a partir de Seul.

Mais pistas sintéticas, mais equipamento técnico são as necessidades prioritárias do atletismo português que fez deslocar a Seul a sua maior representação — 29 atletas — tendo ficado em Lisboa outros atletas com mínimos.

Fernando Mota considerou ser uma «falsa questão» a polémica surgida em torno do facto de o atleta do Benfica José Moreira ter feito os mínimos, em Atenas, ainda dentro do prazo estipulado pelo Comité Olímpico Internacional.

«O atleta do Sporting Mário Silva foi mais regular este ano, representou Portugal na Taça da Europa e José Moreira já fez o mínimo fora do prazo estipulado pela federação e que tinha sido anunciado há mais de um ano» — disse Fernando Mota.

O coordenador confirmou que a direcção técnica nacional não sentiu necessidade de fazer uma prova no último dia para obtenção dos mínimos, em Lisboa, porque até à altura, os dados colocavam Mário Silva como figura imprescindível na selecção. «Seria inaceitável que o Mário Silva não participasse nestes jogos».

Sandra ou Sónia: a dúvida persiste

A Federação Portuguesa de Ginástica propôs ao Comité Olímpico Português a substituição de Sandra Moura (lesionada), pela sua irmã gémea Sónia Moura.

Sónia Moura, que se deslocou a Seul para integrar o acampamento da juventude, esteve já na Aldeia Olímpica e os responsáveis da ginástica portuguesa estão a envidar esforços para que

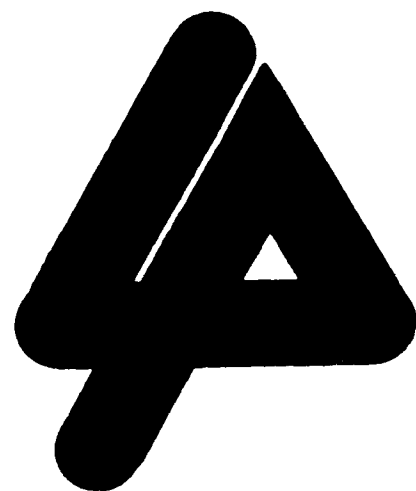
possa treinar o mais rapidamente possível no local da competição.

As gémeas confraternizaram no edifício 240 da aldeia e em ambas se notou um olhar triste, porque são muito amigas e sentem que a sorte que pode bafejar uma resulta do azar que bateu à porta da outra.

Esbela da Fonseca, juiz das

provas de ginástica artística, confia que Sónia Moura vai substituir a irmã e antes do almoço disse: «Sónia, cuidado, a partir de hoje não podes abusar da comida.»

No caso de a federação internacional rejeitar o pedido da homóloga portuguesa, é muito provável que Sandra Moura participe nos jogos, embora em



LUSOALIMENTOS

SOC. COMERCIAL DE PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.

Rua 9, Moinhos da Funcheira,
Serra da Mina — Telef.: 4948785/723/174
AMADORA 2700

ARMAZENISTA
DE TODA A GAMA
DE PRODUTOS ALIMENTARES,
BELEZA, HIGIENE E LIMPEZA

CASH & CARRY

PROMOÇÕES CONSTANTES
A BAIXOS PREÇOS

VISITE-NOS AINDA HOJE



- MEDALHAS
- PORTA-CHAVES
- EMBLEMAS
- MEDALHAS DESPORTIVAS
- CRACHATS

Avenida Padre Bartolomeu de Gusmão, 7-A
Telefones: 97 88 81 - 97 87 19
DAMAIS • 2700 AMADORA

Wilander tira Lendl do pódio

O sueco Mats Wilander pôs termo a um reinado de três anos do checoslovaco Ivan Lendl, ao vencê-lo na final do «Open» dos Estados Unidos em ténis pelos parciais de 6-4, 4-6, 6-3, 5-7, 6-4.

Com esta vitória «dramática» em cinco «sets», Wilander, de 24 anos, subiu ao primeiro lugar do «ranking» mundial, destronando Lendl, que resistiu durante quatro horas e 56 minutos ao jogo do tenista nórdico.

Wilander, que este ano já havia ganhado o «Open» da Austrália e de França, tornou-se assim no primeiro tenista, desde Jimmy Connors em 1974, a ganhar três torneios do «Grand Slam» numa só temporada.

Wilander travou ainda a ambição de Lendl em conquistar o seu quarto triunfo consecutivo no «Open» dos Estados Unidos e de superar o recorde de permanência no topo do «ranking» mundial que ainda pertence a Connors.

Lendl necessitava de permanecer no primeiro lugar do «ranking» mundial até ao dia 3 de Outubro, de forma a ultrapassar o recorde de Connors, que esteve 159 semanas no lugar cimeiro da tabela.

O sueco «vingou-se» ainda da derrota sofrida frente a Lendl na final do ano passado do torneio, quando o checoslovaco triunfou após quatro horas e 47 minutos de jogo.

Esquecendo o passado e jogando de forma muito concentrada frente a Lendl, que é seu vizinho (moram na mesma rua) em Greenwich, Connecticut, Wilander levou a melhor em cinco «sets», com 6-4 no último «set».

Esta foi a primeira final do «Open» em cinco «sets» desde que John McEnroe triunfou frente ao sueco Bjorn Borg em 1980.

Wilander começou da melhor forma, vencendo o «set» inaugural por 6-4, mas Lendl igualou (1-1), ao impor-se no segundo «set», tendo o tenista nórdico voltado à carga no terceiro «set» (6-3).

No quarto «set» Wilander esteve em posição privilegiada, mas num esforço final Lendl conseguiu o volta-face, ganhando por 7-5 e restabelecendo o equilíbrio (2-2).

Finalmente, Wilander viria a ganhar o quinto «set» (decisivo) por 6-4.

Graf conquista o «Grand Slam»

Com apenas 19 anos a alemã-

federal Steffi Graf assegurou sá-bado um lugar de honra na história do ténis profissional, ao conquistar o «Grand Slam» com a vitória frente à argentina Gabriela Sabatini na final do «Open» dos Estados Unidos.

Por ironia, tratou-se da primeira final entre adolescentes, com Graf (19 anos) a impor-se a Sabatini (18) em três «sets» e pelos parciais de 6-3, 3-6, 6-1.

Graf, que este ano só perdeu duas vezes e sempre frente à sul-americana, tornou-se na quinta tenista a conquistar os quatro principais torneios do circuito profissional: «Open» da Austrália, França, Wimbledon e Estados Unidos.

A tenista germânica cometeu a mesma proeza que Don Budge (1938), Maureen Connolly (1953), Rod Laver (1962 e 1969) e Margareth Smith Court (1970), sendo de registar que Connolly esteve apenas 18 anos na final, necessitando apenas de uma hora e 42 minutos para se impor a Sabatini, que esteve pela primeira vez presente na final de um torneio do «Grand Slam».

«Vasp Oporto Ladies»

A tenista checa Petra Langrova, número 259 do «ranking» mundial, venceu a final, em singulares, do «Vasp Oporto Ladies Open», nos «courts» do Clube de Ténis da Foz, ao derrotar facilmente a suíça Sandrine Jacquet por 6-4 e 6-1.

Apesar de não ser considerada a favorita para o encontro, Langrova foi claramente superior a Jacquet, de 17 anos, número 209 na tabela mundial, que se apresentou na final deste «Open» feminino de 25 000 dólares muito nervosa e desconcentrada, principalmente na segunda partida em que cometeu numerosos erros directos.

Na final de pares, Sandrine Jacquet «desforrou-se» da derrota em singulares tendo a cançado fácil triunfo juntamente com a alemã-federal Martina Pawlik sobre o par sueco constituído por Cecilia Dahlman/Helena Dahlston, por 6-3 e 6-1, depois de sábado terem afastado a dupla checa Friesel/Langrova por 6-2 e 6-2.

Joana Pedrosa, jovem tenista portuguesa de 14 anos, recebeu o troféu especial «Vasp», destinado a premiar a jogadora portuguesa com melhor comportamento na prova e a holandesa Mara Eijkenboom foi distinguida com o prémio de «Fair Play».

Referência especial para a presença de Aurora Cunha, que se limitou a dar o sinal de partida.

Classificação: 1.º, Manuel Matias (Benfica), 1.04,53; 2.º, Cipriano Lucas (Belenenses), 1.05,24; 3.º, José Sobral (Bicesse), 1.05,32; 4.º, Vítor Gonçalves (Ovarense), 1.06,06; 5.º, Joaquim Murroças (Nazaré), 1.06,36; 6.º, Francisco Gravito (Tecnilimpe), 1.07,20; 7.º, Telmo Fernandes (Linda-a-Velha), 1.07,21; 8.º, António Riscado (Inatel), 1.07,37; 9.º, Gilberto Fernandes (Alpiarça), 1.07,43;

MODALIDADES

Atletismo: benfiquistas vencem em S. João das Lampas

Manuel Matias e Lucília Soares (ambos com o emblema do Benfica ao peito) foram os vencedores da meia-maratona de S. João das Lampas.

Matias, que os dirigentes da Federação Portuguesa de Atletismo impediram (que razões teriam, se o próprio Moniz Pereira tinha dado parecer favorável e o COP também?), venceu convincentemente, tendo em Cipriano Lucas o mais perigoso opositor.

Referência especial para a presença de Aurora Cunha, que se limitou a dar o sinal de partida.

Classificação: 1.º, Manuel Matias (Benfica), 1.04,53; 2.º, Cipriano Lucas (Belenenses), 1.05,24; 3.º, José Sobral (Bicesse), 1.05,32; 4.º, Vítor Gonçalves (Ovarense), 1.06,06; 5.º, Joaquim Murroças (Nazaré), 1.06,36; 6.º, Francisco Gravito (Tecnilimpe), 1.07,20; 7.º, Telmo Fernandes (Linda-a-Velha), 1.07,21; 8.º, António Riscado (Inatel), 1.07,37; 9.º, Gilberto Fernandes (Alpiarça), 1.07,43;

Grande Prémio da Itália

BERGER DÁ À FERRARI PRIMEIRA VITÓRIA DO ANO

O piloto austríaco Gerhard Berger deu ontem à Ferrari a primeira vitória da época ao ganhar inesperadamente o Grande Prémio da Itália em Fórmula 1, beneficiando de um acidente que afastou o brasileiro Ayrton Senna, o líder da prova e do mundial de condutores.

Foi a quarta vitória de Berger num Grande Prémio e a terceira com uma Ferrari.

A marca italiana, que não ganhava desde o Grande Prémio da Austrália de 1987, quebrou assim o domínio da escuderia britânica McLaren, que havia triunfado nos 11 Grandes Prémios disputados até hoje.

Senna, em McLaren, tinha liderado a corrida desde o início e parecia ter a vitória assegurada quando colidiu na penúltima volta com o francês Jean-Pierre Schlesser, em Williams, na primeira chicane.

O carro de Senna atravessou a pista e ficou em cima do corrector do lado esquerdo, sem hipótese de continuar na prova.

Com o acidente, Berger ficou no primeiro lugar, logo seguido do seu colega de equipa, o italiano Michele Alboreto, que terminou na segunda posição, com pouco mais de 0,5 segundos que Berger.

Os dois primeiros lugares ocupados pela Ferrari provocaram manifestações de entusiasmo dos cerca de 100 000 espectadores, muitos dos

quais invadiram a pista no final da prova para estarem mais perto dos dois pilotos por ocasião da distribuição dos prémios.

O francês Alain Prost, também da McLaren, o único piloto que ainda pode disputar o título mundial, desistiu à trigésima quarta volta com problemas de motor.

O norte-americano Eddie Cheever, em Arrows, foi o terceiro classificado, e o seu colega de equipa, o britânico Derek Warwick, terminou no quarto lugar.

O italiano Ivan Capelli, em March, classificou-se no quinto lugar e foi o mais bem classificado dos pilotos de carros com motores atmosféricos.

Classificação final

1.º Gerhard Berger, Áustria, Ferrari, 1.17.39,744 horas (média de 228,528 quilómetros por hora); 2.º Michele Alboreto, Itália, Ferrari, a 0,502 segundos; 3.º Eddie Cheever, Estados Unidos, Arrows, a 35,532 s; 4.º Derek Warwick, Grã-Bretanha, Arrows a 36,114; 5.º Ivan Capelli, Itália, March, a 52,522; 6.º Thierry Boutsen, Bélgica, Benetton, a 59,878; 7.º Riccardo Patrese, Itália, Williams, 1.14,743 m; 8.º Maurício Gugelmin, Brasil, March, a 1,32,566; 9.º Alessandro Nannini, Itália, Benetton, a 1 volta; 10.º Ayrton Senna, Brasil, McLaren, a 2 voltas; 11.º Jean-Louis Schlesser, França,

Williams, a 2 voltas; 12.º Julian Bailey, Grã-Bretanha, Tyrrell, a 2 voltas. Volta mais rápida: Alboreto, com 1.29,070 minutos, à média de 234,422 quilómetros por hora.

Classificação do Mundial

1.º Ayrton Senna, Brasil, 75 pontos; 2.º Alain Prost, França, 72; 3.º Gerhard Berger, Áustria, 37; 4.º Michelle Alboreto, Itália, 22; 5.º Thierry Boutsen, Bélgica, 21; 6.º Nelson Piquet, Brasil, 16; 7.º Derek Warwick, Inglaterra, 12; 8.º Alessandro Nannini, Itália, 9; 9.º Ivan Capelli, Itália, 8; 10.º Nigel Mansell, Inglaterra, 5; 11.º Jonathan Palmer, Inglaterra, 5; Maurício Gugelmin, Brasil, 5; Eddie Cheever, Estados Unidos, 5; 14.º Andrea De Cesaris, Itália, 3; 15.º Riccardo Patrese, Itália, 2; 16.º Satoru Nakajima, Japão, 1; Pierluigi Martini, Itália, 1.

Fórmula Ford

Matos Chaves em 5.º

O português Pedro Matos Chaves classificou-se em quinta lugar na prova de disputada a contar para o campeonato inglês de Fórmula Ford.

Chaves ocupa o segundo lugar no campeonato, que é liderado pelo britânico Igins, que venceu a prova de ontem.

Entretanto, Leite Faria, que estava na grelha de partida, uma posição à frente de Matos Chaves, não concluiu a prova, por ter sofrido um des-piste.

Superbikes

TARDOZZI ASSUME NO ESTORIL LIDERANÇA DO MUNDIAL

O italiano Davide Tardozzi, em Bimota, assumiu a liderança do Campeonato do Mundo de Motociclismo na nova categoria de Superbikes, após o primeiro Grande Prémio de Portugal da especialidade, no Autódromo do Estoril, Sétima Prova do Mundial.

Tardozzi venceu a Primeira Manga, por imposição da direcção da sua equipa, que mandou o belga Stephane Mertens travar na última volta para dar a vitória ao seu companheiro, melhor classificado no Mundial.

Na Segunda Manga, porém, o triunfo coube a Mertens, com Tardozzi a ficar em segundo, neste Grande Prémio dominado pela Bimota, que garantiu os dois primeiros lugares.

A Primeira Manga foi totalmente dominada por Mertens, até a poucas centenas de metros da meta, quando foi obrigado a deixar ganhar Tardozzi, com o italiano Marco Lucchinelli, em Ducati, na terceira posição, mas a Segunda Manga foi já diferente.

Mertens assumiu o comando de início, mas o veterano francês Raymond Roche, em Ducati, que não completara a Primeira Manga por avaria mecânica, ultrapassou-o e liderou até a sua máquina voltar a ceder, voltando o comando a passar para o piloto belga, que desta vez não foi forçado a dar o triunfo a Tardozzi.

Tardozzi foi segundo, o que lhe garantiu os pontos necessários para assumir o primeiro lugar do Mundial, a duas provas do termo do campeonato, enquanto o terceiro lugar desta Segunda Manga pertenceu ao britânico Terry Rymer, em Honda, que bateu o italiano Lucchinelli, quarto classificado.

Antes deste primeiro Grande Prémio de Portugal o Mundial

era liderado pelo italiano Fabrizio Pirovano, em Yamaha, que teve actuação modesta no Estoril, baixando ao segundo lugar.

O melhor piloto português foi Pedro Batista, em Suzuki, que foi vigésimo na Primeira Manga e vigésimo primeiro na Segunda.

Alexandre Laranjeira, em Suzuki, que era o melhor português na grelha de partida, não concluiu qualquer das mangas.

A classificação pontual do Grande Prémio de Portugal de Superbikes, no conjunto das duas mangas, foi a seguinte:

1.º Stephane Mertens, Bélgica, Bimota, 18,5 pontos; 2.º Davide Tardozzi, Itália, Bimota, 18,5 pontos; 3.º Marco Lucchinelli, Itália, Ducati, 14; 4.º Terry Rymer, Grã-Bretanha, Honda, 13; 5.º Fred Merkel, EUA, Honda, 12; 6.º Fabrizio Pirovano, Itália, Yamaha, 10. Após esta sétima prova, a classificação do Mundial de Superbikes é a seguinte: 1.º Davide Tardozzi, Itália, Bimota, 80,5 pontos; 2.º Fabrizio Pirovano, Itália, Yamaha, 74; 3.º Fred Merkel, EUA, Honda, 69,5; 4.º Stephane Mertens, Bélgica, Bimota, 66; 5.º Marco Lucchinelli, Itália, Ducati, 63.

Ciclismo

Portugueses

sobem

nas «Comunidades»

Enquanto Marco Chagas, Carlos Marta, David Assunção e Delmiro Pereira começam a trepar na tabela classificativa, Carlos Moreira apresentou-se no carro vassoura para surpresa de Emídio Pinto. Moreira desamou quando perdeu 10 minutos ao ser surpreendido com uma passagem de nível fechada. Uma questão que revela a falta de resistência ao sofrimento e um ciclista profissional tem que estar psicologicamente preparado para todas as contrariedades que sejam encontradas na estrada.

Quanto ao jovem Paulo Ernesto continua a perder tempo mas vai resistindo.

Vejam os a pauta classificativa:

1.º Rue (Système U)	11.30.25
2.º Luvrik (Z-Peugeot)	a 1.09
3.º Van Isterbeeck (Lotto-EM) ...	a 1.13
4.º Fignon (Système U)	m.t.
5.º Masson (Système U)	a 1.18
6.º Teleruk (URSS)	a 1.33
7.º Gainetdinov (URSS)	m.t.
8.º Jalabert (França)	a 1.39
9.º Flicher (França)	m.t.
10.º Pulnikov (URSS)	a 1.53
25.º Carlos Marta (Portugal)	a 8.07
51.º Marco Chagas (Portugal)	a 12.13
53.º David Assunção (Portugal) ...	m.t.
58.º José Marques (Système U) ...	a 16.33
68.º Delmiro Pereira (Portugal) ...	a 19.28
96.º Paulo Ernesto (Portugal)	a 46.24

Por equipas, Portugal ocupa o 14.º posto.

Paulo Mendes triunfa na Volta à Madeira

O ciclista João Paulo Mendes (Sambrazense) foi o vencedor da XVI edição da Volta à Madeira, com o tempo total de 13 horas, 43 minutos e 54 segundos.

O vencedor da prova madeirense conseguiu a primeira posição na contra-relógio final, disputado entre Santa Cruz e o Funchal, numa distância de 19 quilómetros, com o tempo de 32,21 minutos, anulando a desvantagem de um minuto com que partira, relativamente ao camisola amarela António Rodrigues para a etapa final.

O 2.º classificado da derradeira tirada foi João Silva (Santa Marta) com mais 41 segundos e o 3.º foi António Rodrigues, com mais 1.04 minutos.

Na geral individual o primeiro foi, portanto, João Paulo Mendes seguido a 4 segundos por António Rodrigues, a 13,32 por José Dias (Trofa), a 15,42 por Eduardo Faustino (Porto-santense) e a 22,41 por João Silva (Santa Marta).

Américo Silva: 62.º na Catalunha

Américo Silva, da equipa espanhola Clas, terminou no 62.º lugar a Volta à Catalunha em bicicleta, a 28,42 minutos do vencedor, o espanhol da Reynolds, Mikel Indurain.

O vencedor da última etapa da prova, dividida entre um contra-relógio ganho por Indurain e uma prova de estrada, ganha pelo holandês Jacques Hanegraff, da Toshiha, seguido dos espanhóis Alfonso Gutierrez, da equipa Tekla, e Casimiro More-da, da Clas.

Por "desvio de publicidade" e "processos pouco éticos"

SEMANÁRIO "TEMPO" VAI SER PROCESSADO PELO JORNAL "VIDA ECONÓMICA"

O jornal «Vida Económica», do Porto, vai na próxima semana apresentar ao Conselho de Imprensa uma queixa contra o semanário «Tempo», estando igualmente a preparar uma acção judicial contra o mesmo semanário. Aquele jornal queixa-se de que o «Tempo», ao publicar um suplemento também intitulado «Vida Económica», desvia receitas publicitárias dirigidas ao «Vida Económica» original, além de «pôr em causa o bom nome» do jornal nortenho ao utilizar «processos que contrariam a ética do jornalismo».

Numa primeira apreciação, o «Vida Económica» estima ter sofrido «prejuízos superiores a 50 mil contos», pelo que será dessa ordem o montante da indemnização que irá exigir ao «Tempo». Segundo disse ao «DL» Pedro Peixoto, do jornal «Vida Económica», a questão surgiu quando, há cerca de dois meses, o «Tempo» iniciou a publicação de um suplemento que de início se intitulava «Vida Empresarial», mas que depois adoptou o nome «Vida Económica». De acordo com a nossa fonte, o «Vida

Económica» — jornal que se publica desde 1983 — contactou então via telex o director do «Tempo», Nuno Rocha, alertando para os inconvenientes de manter aquela situação. Nuno Rocha terá então prometido «estudar o assunto», mas o «Vida Económica» queixa-se de não mais ter sido contactado pelo director do «Tempo».

De acordo com Pedro Peixoto, são várias as empresas que se têm dirigido ao jornal «Vida Económica» alegando terem contratado a inserção nas páginas do jornal, de

anúncios publicitários que, afinal, não tinham sido publicados. Esta situação terá a sua origem no facto de, segundo nos garantiu a nossa fonte, o «Tempo» efectuar os seus contactos — quer jornalísticos quer de angariação de publicidade — «mencionando apenas o nome que dá ao seu suplemento, sem fazer qualquer referência ao Tempo».

Para além disso, o «Vida Económica» acusa o «Tempo» de, nos contactos que faz sem utilizar o nome «Tempo», utilizar «processos que contrariam a ética do jornalismo, pondo assim em causa o bom nome do Vida Económica». Pedro Peixoto referiu-nos mesmo a existência de empresas que se dirigem ao «Vida Económica» protestando pelos processos utilizados, pensando terem sido contactadas por esse jornal, mas que na realidade tinham sido contactadas pelo «Tempo». Através das queixas dessas empresas, o «Vi-

da Económica» teria ficado a par dos processos utilizados pelo «Tempo»: «no caso de uma empresa anunciar no Tempo, tem direito a um espaço para uma notícia, que pode ser redigida pela própria empresa», garantiu-nos a nossa fonte. Outra situação seria o «pedido de uma entrevista acompanhado do pedido de um anúncio».

Segundo Pedro Peixoto, isso mesmo teria acontecido com o director da Nestlé, a quem o «Tempo», sob o nome do seu suplemento «Vida Económica», teria contactado, por escrito, «dizendo querer fazer um suplemento especial sobre a empresa mas, como os encargos eram grandes, solicitavam também a publicação de um anúncio». De acordo com Pedro Peixoto, o responsável da Nestlé dirigiu-se então ao jornal «Vida Económica» protestando por tais métodos, tendo ficado surpreso ao saber que não tinha sido contactado por aquele jornal.

Problemas são a "reconversão" e o "desequilíbrio financeiro"

Mira Amaral satisfeito com investimento na indústria

O ministro da Indústria considerou que as actuais intenções de investimento no sector são «extremamente elevadas». Falando em entrevista ao programa «Nem mais nem menos», da Antena Um, Mira Amaral referiu que em 1987 se registaram taxas de crescimento do investimento na indústria de quase 20%, o que «significa um esforço muito elevado».

«Este ano as intenções de investimento excedem as nossas expectativas. Numa candidatura que houve ao Sistema de Incentivos de Base Regional apareceram 650 projectos, o que corresponde a intenções de investimento da ordem dos 85

milhões de contos», congratulou-se Mira Amaral.

Referindo-se aos investidores estrangeiros, o ministro considerou que já não faz muito sentido falar num Código de Investimento Estrangeiro, pois em sua opinião os investidores de países da Comunidade Europeia «têm de ser tratados como investidores nacionais».

Apesar da confiança que demonstrou nas volumosas intenções de investimento, Mira Amaral reconheceu a existência de «problemas na indústria portuguesa», situando-os essencialmente a nível da reconversão e da modernização, considerando, no entanto, que «o quadro é

optimista». «Portugal é um dos países da CEE que apresenta um potencial de crescimento bastante elevado. Por isso, os olhos estão postos em nós», afirmou Mira Amaral.

Para o ministro é também «óbvio que a estrutura empresarial e industrial portuguesa tem problemas crónicos, como o desequilíbrio financeiro», já que «normalmente as nossas empresas são feitas com pouco capital próprio». Além disso, «não tem havido em Portugal um mercado de capitais que permita que as empresas a ele recorram».

Referindo-se ao PEDIP, Mira Amaral considerou que

«tem havido consenso entre o ministério e as associações industriais» em relação àquele programa apoiado por fundos comunitários. «No entanto, a CIP queria que os recursos financeiros do PEDIP fossem utilizados para pagar indemnizações» aos ex-proprietários dos bens nacionalizados na sequência do 25 de Abril. Na opinião do ministro da Indústria, «esse problema transcende o ministério», mas tal pretensão da CIP «não seria exequível em Bruxelas, porque o dinheiro do PEDIP é para ajudar a indústria portuguesa a tornar-se competitiva no quadro do Mercado Único Europeu».

Cadilhe quer tratar os contribuintes como "príncipes"

O ministro das Finanças solicitou aos tesoureiros da Fazenda Pública um «cuidado acrescido» no tratamento com o público, tendo considerado que «os contribuintes devem ser tratados principescamente». Miguel Cadilhe falava no Porto perante cerca de duas centenas de tesoureiros da Fazenda Pública das zonas Norte e Centro, reunidos na «Exponor» numa «acção de sensibilização» para o lançamento próximo de um empréstimo da dívida pública denominado «Tesouro Familiar — 88 — Bicentenário», comemorativo dos 200 anos do ministério das Finanças.

No valor de 30 milhões de contos e com subscrição en-

tre 1 de Outubro e 31 de Dezembro, o empréstimo apresenta-se em títulos nominativos de 1 a 5 obrigações com valor nominal de 10 mil escudos, sendo os títulos assentados unicamente a favor de pessoas singulares. Miguel Cadilhe acentuou aos tesoureiros ser preciso «agarrar bem esta oportunidade, pois caso tenha sucesso outras idênticas se seguirão».

Para além da comemoração dos 200 anos de ministério das Finanças, Cadilhe apontou como objectivo «evitar a colocação da dívida pública no Banco de Portugal e instituições de crédito». «Aproveitar a capacidade das te-

sourarias da Fazenda Pública para abertura de um novo canal de distribuição dos empréstimos do Estado, tendo em conta a sua distribuição territorial, e proporcionar às pessoas singulares um novo instrumento de aplicação das suas poupanças, extremamente atractivo sob o ponto de vista da liquidez a partir de um ano de vida», são também objectivos do empréstimo.

O reembolso do capital e o pagamento (semestral) de juros estarão isentos de todos os impostos, com possibilidade de transmissão intervivos e por óbito. Os títulos não serão cotados nas Bolsas de Valores e a taxa de juro ainda não foi definida.

Os títulos do novo empréstimo apenas serão vendidos aos balcões da Fazenda Pública e nas juntas de Crédito Público.

O Governo vai realizar uma intensa campanha publicitária para promover esta acção de captação das poupanças particulares, através dos órgãos de comunicação social e com emissão de folhetos explicativos. As principais linhas de força da campanha assentam no «rendimento excepcional», no facto de «ao fim de um ano se poder dispor do dinheiro», «ter a segurança do Estado» e uma oportunidade para «multiplicar o dinheiro».

EMPRESAS

Cabelte e Solidal investem

um milhão em novas tecnologias

As empresas Cabelte e Solidal vão investir mais de um milhão de contos na introdução de novas tecnologias nas suas linhas de produção. As duas empresas dos sectores de cabos eléctricos e de telecomunicações pretendem, segundo fontes dos respectivos conselhos de administração, «elevar a qualidade dos artigos fabricados e garantir condições favoráveis de competitividade nos mercados interno e externo».

A maioria do capital da Cabelte pertence aos grupos Quintas (indústrias de cordoaria, têxteis e metálicas de alumínio e aço) e FAF (Francisco António Fernandes, o maior grupo nacional nos aços) através da Solidal, sendo também accionistas o grupo Colep (de Ilídio Pinho), a Têxtil Manuel Gonçalves e Robert Maxwell. Na sequência da aprovação da nova lei de delimitação dos sectores, as duas empresas irão intervir em áreas até aqui reservadas ao Estado, como a produção e transporte de energia e a montagem de componentes.

Aparthotel Ourapraia passou a SA

A Sancotur, Lda., proprietária do aparthotel Ourapraia, de Albufeira, passou a sociedade anónima com a designação de Ourapraia, Hotéis, SA e com capital de 600 mil contos. O objectivo desta transformação é o crescimento das actividades da empresa, que pretende duplicar o número de camas que gere, até final do ano.

Segundo fonte da empresa, deverão concluir-se até final deste mês as negociações com o Banco Pinto e Sotto Mayor de uma operação no domínio do direito real de habitação periódica, após o que a Ourapraia Hotéis, SA adquirirá uma nova unidade hoteleira, já negociada.

Global é nova seguradora

A Companhia de Seguros Global foi recentemente criada em Lisboa com um capital social de 500 mil contos, integralmente subscrito pelas 18 empresas accionistas fundadoras.

A assembleia geral da Global designou para seu presidente João Macedo Silva, em representação da RAR — Refinarias de Açúcar Reunidas, sendo vice-presidente Nelson Quintas, representando a Quintas e Quintas. Para presidir ao Conselho de Administração foi escolhido Diamantino Marques, cabendo a designação dos dois vogais ao banco Totta e Açores e à Transinsular. Por seu turno, o conselho delegado será presidido por Ilídio Pinho, em representação da Colep.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49\$80	55\$80
ALEMANHA FED. (marco)	81\$55	82\$75
ÁUSTRIA (xelim)	11\$60	11\$80
BÉLGICA (franco)	3\$691	3\$941
BRASIL (cruzado)	\$259	\$459
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	121\$75	124\$25
(notas de 5 a 1000)	122\$25	124\$75
DINAMARCA (coroa)	21\$20	21\$60
ESPAÑA (peseta)	1\$188	1\$308
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	150\$65	154\$15
(notas de 5 a 1000)	151\$15	154\$65
FINLÂNDIA (marka)	34\$35	34\$95
FRANÇA (franco)	23\$25	24\$65
HOLANDA (florim)	72\$25	73\$35
IRLÂNDIA (libra)	219\$55	223\$55
ITÁLIA (lira)	\$099	\$114
JAPÃO (iene)	1\$091	1\$142
NORUEGA (coroa)	21\$85	22\$35
REINO UNIDO (libra)	256\$75	261\$25
SUÉCIA (coroa)	23\$50	24\$00
SUÍÇA (franco)	96\$40	97\$90
VENEZUELA (bolívar)	3\$699	4\$499

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Encontros ACARTE/88

NOCTURNO KAFKIANO

Carlos Porto

DE NOITE/A Saída Inesperada, sobre textos de Kafka. Espectáculo de Giorgio Barberio Corsetti com a colaboração de Catherine McGilvray e de Nuno Carinhas.

Tradução: João Barrento. Dramaturgia: Giorgio Barberio Corsetti, Catherine McGilvray e Nuno Carinhas. Música: Carlos Zíngaro. Desenho de Luzes: Orlando Worm. Projecto e Sonorização: Jorge Gonçalves. Assistente de Cenografia: Marta Wengorovius. Interpretação: Afonso de Melo, Agnelo de Andrade, Duarte Barrilaro Ruas, Filipa Mayer, Luís Castro, Margarida Marinho e Tiago Porteiro. Encontros ACARTE: Anfiteatro ao Ar Livre da Fundação Calouste Gulbenkian/10-09-88.

Adiar a estreia de um espectáculo num festival como os Encontros ACARTE já não é sinal de boa saúde; mas mandar, na noite seguinte, o público de um lado para outro (e a distância não era tão pequena como isso, e fazer esperar esse mesmo público durante uma hora (marcado para as 21.30 o espectáculo começou às 22.30) é talvez mais grave em especial porque, como sempre, não houve uma palavra de atenção para esse público. A certa altura parecia que ia haver um motim no portão dos jardins da Gulbenkian.

Depois destes desencontros enervantes — como poderia funcionar o vínculo entre o espectáculo e o público; alguns milhares de espectadores que quase encheram o Auditório ao Ar Livre? Tudo dependia do espectáculo. Devo dizer que o espectáculo venceu: Os Encontros estão perdoados. Não venceu apenas pela sua qualidade mas também pelo facto da sua complexidade técnica e de representação justificarem, relativamente, os percalços acontecidos.

Kafka, então. Textos breves não bem representados sob o ponto de vista vocal já que o trabalho dos intérpretes tinha por base, sobretudo, o trabalho corporal. No entanto, para quem conhece minimamente a obra do escritor, independentemente da débil representatividade dessa obra dos textos propostos, o espectáculo de Giorgio Barberio Corsetti propõe uma leitura possível de alguns dos fantasmas kafkianos. E o que começa por parecer ser um catálogo de efeitos cénicos improdutivos revela-se por fim como um mundo de angústias tornado mais terrível pelo aparente humor que o atravessa.

Exercício de enoação, se se quiser, também exercício de efeitos cénicos, exercício de cenografia, exercício de música, exercício de luzes, exercício de actores, talvez sobretudo. «De Noite» é, todavia, uma extraordinária proposta de imaginação teatral e através dela do universo mental de um escritor.

Sou talvez suspeito neste elogio já que não posso negar um certo fascínio perante um espectáculo que me coloca perante a noite e a natureza, de repente cheias de imagens que o homem nela inscreve, transfigurando-as.

Uma parede onde se reflecte a água que corre; ao longe, a água batida por varapaus espalha-se em gotas que a luz irisa; a sombra de um actor sobre uma árvore, como em Magritte; plataforma

mas oscilantes que os actores percorrem como um abismo; uma superfície que se levanta com um actor agarrado, como aranha presa numa teia; um avião voa baixo: os actores suspendem a acção e apontam o objecto voador como se pertencesse ao espectáculo; uma mesa e a luta pela sua ocupação, talvez a mais brutal das imagens kafkianas de todo o espectáculo; actores que deixam um rastro de fogo e o chão coberto por brasas a arder (um truque espantoso); os tubos que deslizam inesperadamente sobre o espaço.

E com isto tudo a música admirável de Carlos Zíngaro, funcionando por contraste neste universo marcado por uma violência sem esperança.

E com tudo isto o pó, sinal do homem e da humanidade, levantado pelos corpos em movimento a tombarem de repente em quedas dolorosas pelos casacos; os buracos por onde os intérpretes desaparecem como animais assustados.

Foi prodigioso o que Giorgio Barberio Corsetti conseguiu em tão pouco tempo com estes quatro actores e dois bailarinos portugueses quase sem experiência: os jogos corporais, os jogos acrobáticos (correndo as plataformas oscilantes, subindo os tubos como se fossem marinheiros, percorrendo o espaço presos a um fio como se fossem anjos, martirizando os corpos nas quedas constantes como kafka's assustados com o incompreensível — como nunca se vê no nosso teatro.

No entanto, além do inventor do espectáculo, Giorgio Barberio Corsetti, e dos seus actores, Afonso de Melo, Agnelo de Andrade, Duarte Barrilaro Ruas, Filipe Mayer, Luís Castro, Margarida Marinho e Tiago Porteiro, é indispensável citar os outros colaboradores: o tra-



dutor, João Barrento, na dramaturgia, Catherine McGilvray e Nuno Carinhas, na música, Carlos Zíngaro, na cenografia, Marta Wengorovius, nas luzes, Orlando Worm, no projecto de sonorização, Jorge Gonçalves. Ficamos-lhes a dever um espectáculo que me parece importante.

E continua...
Domingo, 18.30, dezenas,

centenas de espectadores apresentam-se para assistir, uns, a maioria, ao espectáculo do grupo Plan K com o título «If Pyramids Were Square», os outros, para participarem no encontro com Heiner Muller. Não há nada pr'a ninguém. O camião com o cenário dos belgas ficou retido em França (e que viva a CEE!), o dramaturgo fi-

cou retido algures (e a Festa do «Avante!» Lá tão longe!).

Bem, são coisas que acontecem: da organização não dependia a licença para a passagem do camião em França (espectáculo marcado para o próximo domingo), nem dependia de falta de vontade de última hora (?) de Heiner Muller para se deslocar a Portugal, embora já me tivesse chegado aos ouvidos uns zunzuns a esse respeito, que, salvo erro, a organização não quis ouvir. Mas isso, não dependia do ACARTE. O que já não se entende, o que prova que alguma coisa deve ser revista é o facto de terem sido marcados para o mesmo dia e para a mesma hora dois acontecimentos únicos: o espectáculo do Plan K e a conversa com H.M. Para hoje, espera-se, estreia de «Sacco», de Remondi e Caporossi (Itália), às 18.30 na Sala Polivalente; estreia de «A Split Second of Paradise» (Grã-Bretanha), às 21.30, no Anfiteatro ao Ar Livre; e segunda sessão com Harry de Wit, «Close Distance», às 21.30, na Garagem da Gulbenkian.

R.E.P.

Joseph Beuys, outra vez

A Grande Marcha da Ironia

Uma «grande marcha da ironia» foi a de Joseph Beuys ao longo da sua carreira artística. E por isso utilizámos essa mesma expressão para intitular um texto publicado no último sábado sobre a passagem de vídeos que o Acarte da Gulbenkian seleccionou para os seus «encontros». Um dos entrevistados do «DL» aí citados desconhecia claramente que Beuys morrera em 1986, e o outro insistiu em falar connosco no presente, referindo-se não tanto a Joseph

Beuys «himself» mas aos «produtos Joseph Beuys», ao «estilo Joseph Beuys». O jornalista não deixou de ser sensível a ambos os factos, e optou também por se referir ao artista como se ainda estivesse vivo. Quando escrevia que Beuys é já uma lenda, na alusão de uma continuidade actuante, queria ele dizer que o criador de expressão alemã continua, apesar do seu desaparecimento há dois anos, a motivar inimizades e a sustentar

novos entusiasmos e curiosidades. E a verdade é que não foi só a Gulbenkian a lembrar-se dele: está patente na Galeria Almada Negreiros, aberta ao público no edifício da Secretaria de Estado da Cultura, uma exposição onde se reúnem obras gráficas inspiradas em trabalhos seus, e na qual estão igualmente a ser mostrados vídeos de performances sob o seu nome. Esta é a máxima ironia de Beuys. E foi a nossa, também.

"Ler Escrever" sai amanhã

O suplemento literário do Diário de Lisboa, *Ler Escrever*, reinicia amanhã a sua publicação, integando-se, assim, na nova saíson cultural. Para além de artigos de diversa índole, endereçados aos interesses múltiplos dos leitores, insere o suplemento notas de leitura sobre livros que foram sendo editados no decurso da época estival. Outros motivos (como, por exemplo, uma página de poesia que inclui um poema exemplar de António Ramos Rosa) serão também do agrado dos leitores. É verdade (e é também notícia): Zélia Gattai, mulher de Jorge, encontra-se entre nós para lançamento de um novo livro seu: *Jardim de Inverno*. Um livro que conta o exílio político a que o casal foi obrigado no decurso da guerra fria.

Faleceu Joaquim Pedro de Andrade

Joaquim Pedro de Andrade, figura principal do movimento do novo cinema brasileiro, faleceu no sábado, com 56 anos, após uma longa luta contra um cancro do pulmão.

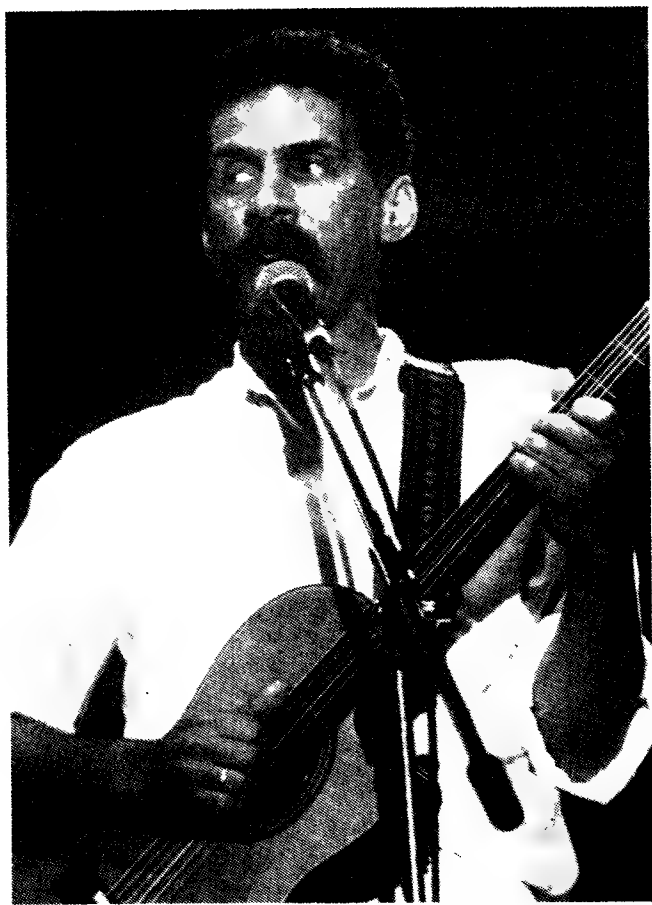
Sobretudo conhecido pelo seu filme «Macunaima», Andrade fundou com outros jovens realizadores brasileiros dos anos 60 o movimento do cinema novo, rejeitando os padrões tradicionais «hollywoodescos» para descrever os problemas sociais e políticos do seu país.

3 mil feridos num concerto

Cerca de 3400 pessoas precisaram de tratamento médico quando, durante um concerto que Michael Jackson deu ontem, em Liverpool, fás sem bilhete forçaram a entrada no recinto do espectáculo.

A Polícia prendeu 22 pessoas por conduta desordeira.

Desacatos da pesada na Festa do Avante



Gonzaguinha

Sonoridades

Minimalismo e repetição não significam obrigatoriamente, vanguardismo, ou música para minorias, se bem que sons estranhos para ouvidos habituais a ritmos certinhos e, sincopados da música dita «mais acessível» possam afugentar facilmente os menos receptivos a sonoridades de pesquisa.

Ontem na Festa do Avante, os Telectu com Carlos Zíngaro encheram praticamente o auditório 1º de Maio, que era uma tenda de circo. De «heavies» a «pós-modernos» se compunha a audiência, muito variada, como se pode julgar pela descrição...

Fenómeno merecedor de uma atenta análise sociológica, este, que conseguiu reunir públicos tão diferentes. Duas razões podem-se adiantar desde já para o deslindar, a estranheza dos sons e as brilhantes

prestações de Zíngaro e Jorge Lima Barreto.

Contrariando algumas previsões que se tornam já demasiado repetitivas, a música minimal não é de difícil audição, bem pelo contrário.

Naná Sousa Dias no palco principal da Festa, refrescou a tarde quente com a música de «Ousadias», o seu último álbum. A música que faz, não a consegue definir claramente porque, «tem muito de jazz, alguma coisa de rock e também de música popular portuguesa», como afirmou. Fusão é talvez a palavra que melhor se ajusta à música de Naná. E além disso, para quê rotulá-la se a indefinição lhe confere precisamente o carácter inovador, que o faz mergulhar constantemente na busca de sonoridades?!

L.A.B.



Melanie

DESTRUÍDO O PALCO DO ROCK OTTO BANDAS SEM TOCAR

Maria Jose Belo Marques

Fotos: Rui Pacheco

Os jovens escavacaram a sua própria casa. O palco da juventude encerra no segundo dia por mau e violento comportamento do seu público. De rock pouco há a contar. No entanto os ouvidos e os olhos encheram-se de boa música dos anos sessenta, Melanie reaparece ao público português cantando melhor que nunca. Mory Kanté ganha todos os que o (ou)viram para a causa africana e a luta contra o «apartheid». Gonzaguinha conquistou um público que o (des)conhecia.

A poucos minutos do encerramento da Festa do «Avante!», animados pela música de Júlio Pereira, as pessoas presentes conhecem o autor de «Grito de Alerta» e «Explode Coração».

Gonzaga, filho de Gonzaga, respondendo por Gonzaguinha, apresentou praticamente na íntegra o «show» que faz actualmente no Brasil, e que, dentro de um mês, levará aos Estados Unidos. Temas que poucos conhecem, «Corações Marginais» por exemplo, levam ao rubro uma audiência rendida ao forro do papai, senhor do baião, mestre da música brasileira, Luís Gonzaga. Acontece, finalmente, o conhecer do compositor de temas cantados por Bethânia, Simone, Elis e tantos outros. A alegria da descoberta de um intérprete como se define, porque «cantor é o Milton Nascimento», Gonzaga (o filho) com a sua extraordinária capacidade de entrega e de gostar das pessoas

estabelece o contacto e explode a emoção.

A sua actuação foi menos participada do que devia, por causa de uns senhores da organização, que querendo estar sentados, pediam à segurança que não permitisse que os outros se levantassem para dançar para os não incomodar. Porque insistem em festas tristes? Porque não em festas que para ouvir assim alguns artistas mais vale ficar em casa e ouvi-los em disco? Porque não encerram as festas com fado ou música erudita com cadeiras estofadas? Ou será que os que constroem a Festa do «Avante!», e nela trabalham, não terão também eles o direito à alegria?

No entanto quando, como no caso, a voz é de um cantor que recusa a opressão, luta pela liberdade, pela justiça e pelo encontro solidário e cúmplice, não serão com certeza incidentes deste tipo que conseguirão im-

pedir que haja o encontro, e se faça a Festa. Então a emoção é forte e os olhos brilham em cima e em frente ao palco.

Gonzaga, e o seu grupo, viu e venceu. Contou da ignorância do Brasil sobre África e si próprio, de miséria, de escravidão e de amor, ganhando à volta de 50 000 novos amigos. Que volte rápido para um concerto a solo no Coliseu.

O «griot» dos nossos tempos

«Canto desde os sete anos. Sou griot desde os sete anos. Foi duro ser reconhecido na Europa e a minha música entendida por tantos que me deram os tops. Mesmo só estando na Europa desde 1985.»

Mory Kanté é isso mesmo. Com uma batida estandardizada não deixa que a essência da sua música perca a autenticidade africana. Os ritmos da África francófona estão lá. O encontro tribal estende-se para a sua extensa em cadeia, uma bailarina executa as danças da sua terra a solo ou a duo com um dos percussionistas que ficam sem saber se era melhor bailarino ou músico.

Assim Mory Kanté transmite a sua mensagem: o apoio à África autêntica, «dão-nos o leite mas não nos deram a água. O que precisamos é de tecnologia, que nos ajude a desenvolver», ou a união de todos os países de África, assim a denúncia da

cumplicidade de todos nós, homens deste planeta, ao permitirmos, como em pleno século XX, a existência obsoleta de um regime de segregação racial na África do Sul.

«É que hoje Nelson Mandela é um símbolo de qualquer luta pela liberdade ou pela justiça social. A sua libertação tem que acontecer e rapidamente.» Isto foi o que nos disse poucos minutos antes de partir.

Tocou, cantou, dançou. O mais importante foi pôr-nos diante dum continente, dos seus problemas, da sua realidade e da sua arte.

Mudou o ambiente triste, frio, de uma festa, num motivo de alegria envolvimento e reflexão.

Com diplomatas deste calibre o seu continente está de certeza cada vez mais perto da libertação e da dignidade que é igual para todos.

Adoro o sr. Gorbachev

Lufada de ar fresco e juventude terá sido, em termos de rock, sem dúvida, a presença dos Silly da RDA. Fazem uma música que lembra os tempos da «new wave». Não nos restam dúvidas de que este não é o rock que costumamos ouvir vindo de países de Leste. Se a execução não será a de vinte anos de Conservatório é sem dúvida a de vinte anos de feeling. É enérgico e agressivo quando aborda

América, América

Luísa Alexandra Botinas

Nesta XIIª Festa do Avante que ontem terminou, descobrimos que a vastidão do continente americano encerra dentro das suas fronteiras formas diferentes de o cantar, que se aproximam, nas palavras e sentimentos. Os dois extremos da América, o Norte e o Sul, estiveram presentes nas vozes Melanie Safka e Daniel Viglietti. A distância que os separa é obviamente enorme, no entanto, ambos se aproximaram quando falaram das «suas américas» de hoje.

Nesta XIIª Festa do Avante que ontem terminou, descobrimos que a vastidão do continente americano encerra dentro das suas fronteiras formas diferentes de o cantar, que se aproximam, nas palavras e sentimentos. Os dois extremos da América, o Norte e o Sul, estiveram presentes nas vozes Melanie Safka e Daniel Viglietti. A distância que os separa é obviamente enorme, no entanto, ambos se aproximaram quando falaram das «suas américas» de hoje.

Daniel Viglietti foi o primeiro. Cantou a América Latina das «democraduras», palavra que usou para definir o que se passa na maioria dos países a sul do equador, relativamente aos regimes políticos.

Acompanhado da eterna guitarra, o cantor uruguaio percorreu mais uma vez os caminhos da canção de intervenção, demonstrando através da acutilância da palavra que, ela não está tão desactualizada como alguns querem fazer crer. O itinerário escolhido pelo músico

contemplou por isso mesmo, a inevitável «A desalambra», porventura, a sua canção mais conhecida e que satisfaz todos os que dela estavam à espera.

Viglietti falou do seu país, o Uruguai, e também da terra onde «a poesia subiu ao poder», a Nicarágua, fazendo-lhe uma declaração de amor muito simples e bela.

O público acompanhou-o. Sempre. Reagiu com vivacidade à mensagem que ficou ecoando até chegar outra voz da América, a de Melanie, que a levou ao seu destino.

A principio entrou nervosa no palco, quando de lá saiu nem parecia a mesma Melanie. Durante cerca de quarenta minutos a voz rouca e forte desta americana encheu a noite, à medida que as canções agarravam o público. Acompanhada por um guitarrista que a ajudou nos pequenos «acidentes de percurso» que abundaram (por duas vezes partiu as cordas da sua guitarra), Melanie Safka apesar

de pertencer à geração dos sixties, ultrapassou a barreira das outras idades e conseguiu do público os aplausos e a emoção.

Não faltaram os clássicos, «What have they done to my song, Ma», «Peace will come». «Candles in the Rain», reavivou o ritual do isqueiro aceso, desta vez bem a propósito, já que foi Melanie que em Woodstock, o introduziu, num gesto que ficou para a História da música contemporânea.

Ainda não totalmente saciado o público pediu mais e Melanie, entregou-se totalmente, cantando uma versão de «Stand by me», verdadeiramente estonteante, de tirar o fôlego, mesmo, e que fez transbordar as emoções, dela e do público.

Visivelmente emocionada, despediu-se de todos na hora em que realmente tudo «estava a aquecer».

Ainda mal refeita do «encontro imediato» com o público da Festa, Melanie falou-nos, no



Mory Kanté

problemas sociais e políticos, não perdendo energia quando a doçura é patente, e o amor o seu tema. Diferente porque composto por músicos de escola também o é por autodidactas.

Tamara a vocalista dos SILLY explica:

— Não é possível estudar rock. Sente-se e sabe-se ou não. Saber teoria e estudá-la não é mau. Mas não se agarra o seu feeling estudando.

— Se eu te pedisse que definisses a vossa música como o farias?

— A nossa música está sujeita a algumas influências como é óbvio no entanto não temos ido-

los. A música está no ar. A música está em todo o lado.

— É bom viver na RDA?
— É a nossa casa. Há muitas coisas que não gostamos e consideramos uma grande porcaria. Mas isso existe em todo o lado. De qualquer das formas estamos em casa e procuramos mudar o que consideramos estar mal.

— Que tipo de problemas é que um grupo que faz a vossa música enfrenta?

— Os problemas só existem com a comunicação social, nomeadamente a Televisão. A comunicação social na RDA é extremamente conservadora.

Durante o concerto e ao apresentar-se Tamara disse adorar o sr. Gorbachev. Pensará que ele poderá vir a influenciar uma abertura também em termos de comunicação social na RDA?

— Desejo-o.

Ao ouvir a Tamara encontrase uma voz tão trabalhada e às vezes parecida com a de Nina Hagen, que não resisti a saber o que pensavam dessa semelhança.

— Conhecemo-nos há muito tempo. Tivemos o mesmo professor de canto. Às vezes encontramos-nos. Gostei muito dos seus primeiros trabalhos mas ultimamente não tenho ouvido muita coisa dela.

Uma imagem diferente dos grupos de Leste que nos foram apresentados nos anos anteriores.

Ainda mais África

De Cabo Verde não podia faltar a voz de Danny Silva acompanhado pelo excelente grupo de Paulino Vieira. A presença do patriarca da música africana de língua oficial portuguesa residente em Portugal. Profissional como só ele, deu-nos a saborear alguns dos seus temas de sucesso, bem como algumas mornas das mais tradicionais tendo como violino a guitarra eléctrica de mestre Paulino que duvido tenha ainda algum som a descobrir para nos deixar estupefactos. Danny Silva é de facto o melhor representante da música que se faz na sua terra.

ca que se faz na sua terra.

Talvez mais inexperiente mas sem dúvida que «no bom caminho» estão os ISSABARY da Guiné-Bissau. Mostram os ritmos da sua terra, e fazem-nos recriar com eles o seu ambiente.

Na Festa do «Avante!» convidaram o músico açoriano Luís Bettencourt, que pelo continente vemos infelizmente muito pouco, a acompanhá-los num tema com a sua guitarra. O que será que este músico ainda tem escondido na manga?

Fascinante e inédito terá sido o encontro de dois dos melhores pianistas da nova geração, o jazzista Mário Laginhas e o erudito Pedro Burmester. Encontrando-se em equilíbrio perfeito com um ritmo brasileiro, o samba.

Balanço

Quem pior terá sido servido, este ano, na Festa do «Avante!» foram, sem dúvida, os fãs do rock. O palco que lhe era preferencialmente destinado, chamado da juventude, a meio do segundo dia, foi encerrado tendo ficado sem actuar cerca de oito bandas entre as quais uma da RDA e outra da RFA. O motivo foi o desacato provocado pelos fãs do heavy metal que depois de terem enchido a barriga com duas bandas do género acharam por bem que «a onda» se devia manter. Como por absurdo que pareça o que seguia era um grupo de música tradicional popular. A chuva de garrafas foi tal que houve cabeças garridas, material danificado e muitos músicos desiludidos e frustrados por nem sequer poderem tirar a viola do saco. E alguns destes coitados andaram o ano inteiro a trabalhar em festas e comícios organizados pelo PCP para poderem chegar à Festa do «Avante!», uma das melhores promoções que poderiam ter. Saiu-lhes mal o investimento.

Interessante verificar que aquilo que a Juventude Comunista montou uma outra juventude, que me parece continuar desconhecida para o PCP, o destruiu.

Festival de Cinema da Figueira da Foz

AS COISAS COMEÇAM A CORRER MELHOR

Ernesto Sampaio

«Cinema Fugitivo» é o nome da firma produtora do grande documentário de Robbe de Hert sobre Henri Storck, até agora (na minha desprezível opinião é bem de ver) um dos dois grandes momentos do Festival da Figueira. O outro foi «A Obra ao Negro», de André Delvaux.

Dois filmes belgas, portanto, a atestar a qualidade de uma cinematografia poética e visionária, em luta com a realidade, e ao mesmo tempo duma simplicidade extrema mas maravilhosamente evocadora.

«Henri Storck, Testemunha do Real» descreve o percurso exemplar de um cineasta que nunca quis nada com a ficção, nunca filmou fiado, nunca aborreu as coisas com aquela curiosidade que as desflora a todas sem acreditar em nenhuma, que por todas passa os olhos sem se deter na contemplação de uma só, sem transformar nenhuma coisa vista e sabida em suco e sangue da própria vida. espiritual.

Um cinema como o de Storck é, de facto, fugitivo. Raramente se tem visto (agora, nunca) um cinema assim nas salas comerciais. São imagens que apelam para um olhar humano, um olhar de homens não separados de si próprios.

O autor de «O Patrão Morreu», «Casas da Mi Ria», «As Greves do Borinage», de inúmeras curtas-metragens sobre os grandes criadores da moderna poesia plástica belga, como Ensor, Spilliaert, Magritte, Delvaux, Labisse, de grandes comentários sobre a esplendorosa Ostende que a mostram como um deserto de enormes hotéis que parecem cofres-fortes, uma praia desolada cheia, no Inverno, de pesquisadores de ouro, de vultos miseráveis que cavam na areia para encontrarem aí qualquer objecto precioso que tivesse sido perdido no Verão pelo Xá da Pérsia, Marajás, Lordes, Grá-Duques, Caruso, a bela Otero... uma Ostende de que nos ficará para sempre na memória aquela barraca resistindo na praia nua, envolta em brumas, batida pelo vento...

Questões de geração

É bom o nível médio dos filmes que já tivemos ocasião de ver. Exceptuam-se (custa dizê-lo) as «novíssimas» fitas portuguesas passadas até agora: «Mensagem», de Luís Vidal Lopes, «Romance de uma Música», de João Ponces de Carvalho, e «Uma Pedra no Bolso», de Joaquim Pinto. O primeiro, que não deixa de revelar a espasmos alguma sensibilidade e imaginação, organiza na sua fita uma espécie de cortejo histórico à maneira de Leitão de Barros, e transforma Pessoa no «registreur» dessa parada. O segundo põe um jornalista a descobrir a complexidade do mundo que mantém vivo o fado e a confundir identidade nacional com mitomanias, patrioteiras. O terceiro, tecnicamente insuficiente, ainda é dos três o mais interessante, ao ensaiar um discurso sobre ambiguidade e a complexidade de pessoas vivas nossas semelhantes e não nos moer o juízo com alegorias passadistas. É pena soar frequentemente a falso. Aquele Dr. Fernando é uma personagem de telenovela que se enganou de «plateau».

Enfim, se o que liga estas três fitas é uma questão de geração, então teremos que esperar que ela passe depressa e venha outra onde «novíssimo» deixe de ser sinónimo de «académico», decadente, passadista, conforme com a ideologia dominante na franja dita «cultural» da burguesia portuguesa.

Um caso obsessivo

Na Figueira, as coisas começam a acalmar e o festival, com alguns solavancos e trocas de agulhas, vai retomando o seu ritmo quase normal. Das individualidades anunciadas, umas não estão, outras estiveram, mas já se foram embora, e as que ficaram andam com um ar tão arrelampado que a gente até tem pena de lhes pedir entrevistas ou declarações.

O «caso» do dia continua a ser o da frustrada exibição do filme «Em Obsessão», de Rui Goulart. A produtora afirma que o secretariado do Festival só não exige a fita porque não quer. A organização diz que queria, mas não pode.

Com efeito, em comunicado distribuído aos órgãos de Informação acreditados na Figueira da Foz, a Comissão Executiva do Festival afirma que visionou e afeitou a participação de «Em Obsessão» dando conhecimento dessa decisão ao realizador e a alguns órgãos de Comunicação Social. O filme acabou por não ser programado «pelo facto de a Direcção-Geral de Espectáculos, através da sua delegação na Figueira da Foz, ter interditado a sua projecção, dado não estarem cumpridos os formalismos legais para a sua projecção, dado não estarem cumpridos os formalismos legais para a sua apresentação pública». A comissão executiva do festival, assim sendo, «declinam qualquer responsabilidade relativa à não apresentação do filme».

Os referidos «formalismos legais» dizem respeito à não concessão do visto de exibição pelo Instituto Português de Cinema, e aqui nós achamos estranho que um organismo que pouco ou nada faz para impor a exibição dos filmes que apoia ou subsidia, se distinga precisamente por impedir a projecção de um.

A fita, de produção independente, contou com o apoio financeiro de algumas autarquias onde foram rodadas cenas. Nasceu, porém, «engalinhada»: a actriz francesa Valerie Kaprisky, cuja participação estava prevista, «roeu a corda» à última hora, o protagonista, o jovem Bruno Lavos, morreu num acidente de viação, já com o filme quase concluído, e agora o município de Penamacor anunciou que vai mover uma acção ao realizador por incumprimento do acordo firmado com a edibilidade.

O fundamento da acção reside no facto de a Câmara ter concedido um subsídio de 300 contos para serem incluídas no filme algumas imagens do concelho. Além disso, a autarquia queixase dos responsáveis por «Em Obsessão», acusando-os de terem frustrado «as expectativas de dezenas de jovens que se tinham candidatado a figurantes».

Que diabo: não seriam demasiadas coisas por apenas 300 contos?



«Uma Pedra no Bolso» de Joaquim Pinto

Alfas Triplex

— T. 806496

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
e 24.00 h

Alfa 2

O PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.45 h

Alfa 3

ÁGUIA NEGRA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Alfa 4

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Alfa Club

RAMBO III
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1

FRENÉTICO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Amoreiras 2

RAMBO III
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Amoreiras 4

HOMEM DE ACÇÃO
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

PESADELO EM ELM STREET 3
(maiores 18 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.30 e 00.15 h

A GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.45 e 24.00 h

ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
24.00 h

O PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 00.15 h

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Amoreiras 10

TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 00.15 h

Pub.



FRENÉTICO — O que começou por ser um fim-de-semana normal, acabou numa jornada de terror e emoção! Em exibição TIVOLI — AMOREIRAS 1 — NIMAS — QUARTETO — PORTO — COIMBRA — BRAGA — CASCAIS

Apolo 70

JÚLIA E JÚLIA
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

NASCIDO PARA MATAR
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e
23.45 h

Berna

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitôlio

O BORDEL FANTÁSTICO
(interdito men. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e
23.00 h

Castil

PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

GAROTAS NO REFORMATÓRIO
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00,
21.30 e 23.30 h

Cine Camões

MADRUGADA ALUCINANTE
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

ACADEMIA DE FORÇA AÉREA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

COMBOIO EM FUGA
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cinemateca Portuguesa

David Byrde em Filmes
SOMETHING/1986
Legendado em português
18.30 h

Cine Portela

— T. 9434773

OS GUERRILHEIROS DA SOMBRA
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

MASTERS DO UNIVERSO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

OS 4 CACHORRINHOS
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

RAMBO III
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

ACADEMIA DE POLÍCIA 5
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

RAIVA DE VENCER
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

O PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

NAS TEIAS DA MAFIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

Ciclo de Cinema A MÁSCARA
(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

A ÚLTIMA VIAGEM EM BEVERLY HILLS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e
24.00 h

A CASA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e
23.45 h

Império

— T. 555134

ÁGUIA NEGRA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

CAMINHOS CRUZADOS
(maiores 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

SETEMBRO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

SETEMBRO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

A FAMÍLIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

ESTRANHOS NA MESMA CIDADE
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

O COMBATE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

— T. 325309

SEXO IMBATÍVEL
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— T. 821933

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

Politeama

— T. 326305

ÁGUIA NEGRA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

JÚLIA E JÚLIA
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
9 SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
23.30 h

FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
MONA LISA
(maiores 16 anos)
23.45 h

AS PROFISSIONAIS DO SONHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
PERFEIÇÃO
(maiores 12 anos)
23.30 h

OS ALEGRES PÍCAROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
OS DUROS
(maiores 12 anos)
23.45 h

Roma

— T. 889192

PESADELO EM ELM STREET 3
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

SETEMBRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

RAMBO III
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e
23.45 h

Star

— T. 804210

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

RAMBO III
(maiores 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00,
21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

ESPERANÇA E GLÓRIA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

AS BOINAS VERDES EM FÚRIA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia —
«21 Horas em Munique», às
14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h (maiores 13 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Tea-
tro Chaby — «Rambo III»,
às 21.30 h (maiores 16
anos).

CACEM — Cinestúdio Flo-
res — «Homem de Acção»,
(maiores 16 anos).
MEM MARTINS — Estú-
dio Dois Eme — «Atirar a
Matar», às 15.30, 18.00 e
21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoi —
De quinta a sábado, .
21.30 h. Domingo, 17.30 h.
«Obrigado pelo Amor de
Você», encenação de Gra-
cindo Júnior.

ALGÉS — Cinema 2000 —
«Adeus África» às 15.30,
18.30 e 21.30 h (maiores 16
anos).

OEIRAS — Alto da Barra —
Sala 1 — «Atirar a Ma-
tar», às 15.15, 18.15 e
21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Eddie o Rebel-
de», às 15.30 e 21.45 h
(maiores 6 anos).

NOVA OEIRAS — Cine
Palmeiras — Sala 1 — «A
Última Viagem a Beverly
Hill», às 15.15 e 21.30 h
(maiores 16 anos).

Sala 2 — «Xangai», às 15.30
e 21.45 h (maiores 12 anos).
CARCAVELOS — Atlânti-
da Cine — «A Casa Suspei-
ta», às 15.30 e 21.30 h
(maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar —
Sala 1 — «Crocodilo Dun-
dee II», às 15.15, 18.45,
21.30 e 24.00 h (maiores 12
anos).

Sala 2 — «Frenético», às
18.00 e 21.30 h (maiores 12
anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia —
«Destruam o Thunder
Run», às 15.30 e 21.30 h,
(maiores 12 anos).

ALMADA — Cine-Estúdio
de Almada — «Os Tarados
no Espaço», às 15.30, 18.15
e 21.30 h, (maiores 6 anos).

ALMADA — Incrível Al-
madense — «As Freiras do
Santo Arcanjo», às 15.30 e
21.30 h (maiores 12 anos).

COVA DA PIEDADE —
Clube Piedense — «Rambo
III», às 21.30 h (maiores 12
anos).

COSTA DE CAPARICA —
Oceano — Sala 1 — «Gente
de Dublin», às 15.45 e
21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «A Casa Suspei-
ta», às 15.00 e 21.15 h
(maiores 12 anos).

BARREIRO — Cinestúdio
Barreirense — «Alguém
Muito Especial», às 15.00 e
21.15 h (maiores 12 anos).

GLYN UZZELL

UM INGLÊS DO ALGARVE

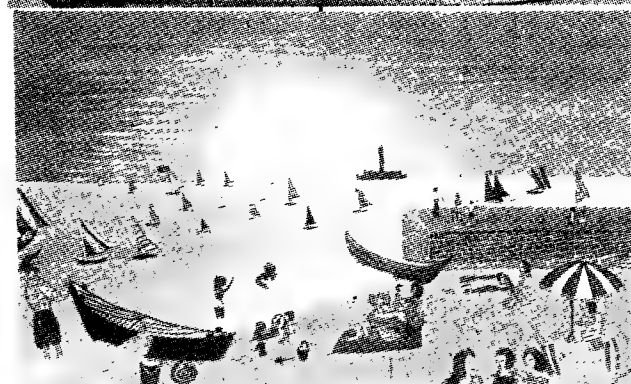
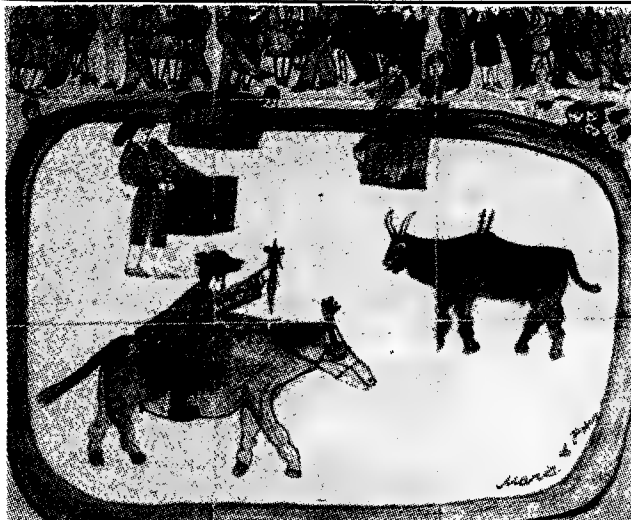
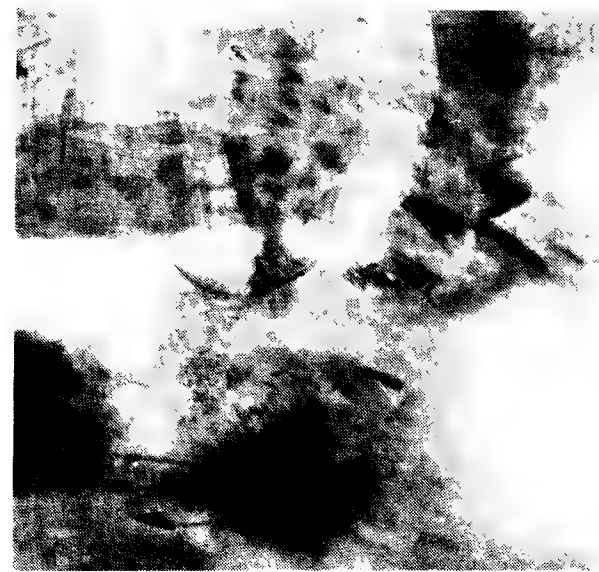
No Centro Cultural São Lourenço, em Almancil, está patente até ao dia 14 de Outubro, uma exposição de pintura de Glyn Uzzell, artista inglês que vive no Algarve, na Caramujeira, desde 1979.

Pode per-se no catálogo (e comprovar-se através dos belos quadros que ele reproduz), que a pintura de Glyn Uzzell, «tem a virtude de pôr em causa os adjec-tivos mais utilizados e as distinções que se estabelecem nos comentários sobre arte. Uma das mais embaraçantes é a que opõe pintu-

ra abstracta e figurativa».

Em texto de Fernando Caetano da Silva, também se pode ler que «a pintura de Uzzell parece abstracta — não há linhas a delimitar formas, não há sugestão de modelos físicos concretos. Mas o ritmo da pincelada não é abstracta. Se virmos bem, as manchas não se organizam de forma estruturada, mecânica ou geométrica. Uzzell aplica-as em pinceladas largas e variadas e utiliza a esponja para obter uma fluidez atmosférica. As tintas e a cor não têm a vibração pura da pintura abstrac-

ta: interpenetram-se e sobre-põem-se de forma a fazer vibrar o espaço criado na superfície da tela (...) O que comanda continua a ser a organização natural, a descrição de um momento, de uma emoção — as linhas e formas heterogêneas e variadas correspondem a uma estrutura orgânica formada por ervas, pedras, formas flutuantes, aqui postas e daqui levadas pelas águas e pelo vento. A sensação é de chegada, as telas descrevem um encontro tumultuoso e feliz da realidade física com a emocional.»



Pintura naif no Casino Estoril

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 30 de Setembro, as exposições «O Traje na Dança - Figurinos» de Emília Nadal, «Travessia Sobre a Época» de Fernando Pessoa, «Traje de Ópera» - Guarda Roupas de Tomás Alcaide e «Processo de Tecelagem e Estampagem Manual». Até 15 de Setembro, exposição «Ao Abrigo do Sonho», instalação têxtil de Edith Sophia Ambuhl.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março do próximo ano, a exposição temporária «Imagens do Tempo» - escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): até dia 25 de Setembro, pintura da italiana Titina Maselli, constituída pela apresentação de 24 obras, abrangendo o período de 1947 a 1988.

CLAUSTROS DOS JERÓNIMOS: exposição de escultura até 30 de Setembro.

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO: (R. Coronel Ferreira do Amaral): «Experiências Plásticas», colectiva de professores e alunos, sinalizando um ano de atelier livre (dias úteis, até 30 de Outubro).

PALÁCIO DOS CORUCHÉUS: até 13 de Setembro, das 15 às 19 horas, pintura de Manuela Santos.

FORUM PICOAS (Galeria de Arte dos CTT): até 26 de Setembro, pintura de Lino António. Também as exposições: Pintura de Eduardo Lemos (até 16 de Setembro, no Clube do Coleccionador) e «Os Portugueses, a História e o Turismo na Venezuela», Fotografia de Vasco Calixto (até 15 de Setembro).

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 30 de Setembro, exposição de

pintura de Adão Rodrigues e Laurinda Silvério.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 18 de Setembro, o VIII Salão de Pintura «Naive».

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar - Costa da Caparica): até 15 de Setembro, exposição comemorativa do 1º aniversário da galeria, trabalhos de Bual, Hogan, Relógio, Stuart de Carvalhais, Eduardo Lapa, Bordalo Pinheiro, Júlio Quaresma, Martins Correia e Lanjeira Santos, entre outros.

AMADORA: (Parque Central): até 30 de Setembro, a I Mostra de Escultura ao Ar Livre.

LOURES (Casa do Adro): até 25 de Setembro, exposição de miniaturas de cerâmica de Delfina Cruz, intitulada «Momentos da Vida Saloia». No mesmo local e até 10 de Dezembro, também a mostra «Loures em Imagens do Passado: a Memória das Coisas».

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: até finais de Outubro, todos os dias excepto quartas e feriados, a exposição «Estudos e Recuperação dos Jardins Históricos».

GALERIA QUADRO AZUL (Porto): até 20 de Setembro, trabalhos de Júlio Pomar, Fernando Cruz, Costa Camelo, Cargaleiro, Vieira da Silva, Jaime Silva, Rui Cunha, Paulo Hernâni e Nadir Afonso, numa colectiva gráfica.

CASCAIS - Galeria JF, no L. Cidade Vitória: até 16 de Setembro, pintura de Duarte Saraiva.

LOULÉ - Galeria do Convento do Espírito Santo: até 30 de Setembro, uma exposição antológica de pintura e desenho de Manuel Baptista.

GALERIA «DO OUTRO LADO DO ESPELHO» (R. Dr. Alfredo Costa, 14, Sintra): até 14 de Setembro, Gerda Winther expõe colagens com tecidos e pintura em mármore.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14-r/c-Esq.): até dia 30, pintura de Lança Semedo, Rogério Amaral, Joaquim Lourenço, Victor Mesquita, Tomás Henriques, Martinho Pereira, João Rosado, Fernando Cruz, Nica Bidarra, João Mourão e escultura de Álvaro Carneiro e Carlos Dutra.

GALERIA ARCADEA (Arcadas do Parque, 18-Estoril): até 6 de Outubro das 11.00 às 13.00 e das 14.00 às 20.00 (encerra às terças-feiras) exposição de gravura contemporânea de Arpad Szenes, Bartolomeu Cid dos Santos, Camilo Loureiro, Guilherme Parente, Gil Teixeira Lopes, Helena Almeida, Ilda Reis, João Hogan, Jorge Martins, Jorge Pinheiro, Lurdes de Castro, Matilde Marçal, Niki de Saint Phalle, Ortega, Picasso, Pires Vieira, Paula Rego, Sónia Delaunay, Vasarely, e Vieira da Silva.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. Vasco da Gama, 48-A): até dia 30 de Setembro das 14.00 às 20.00 (menos aos feriados, domingos e segundas-feiras) exposição de desenho, pintura e escultura de Espiga Pinto, Hein Senke, Helena Lousinha e João Oom.

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): de segunda a sábado, das 9.30 às 13.30 e das 15.30 às 19.30 até 30 de Setembro, Luis Pavão expõe «Tabernas de Lisboa» fotografias tiradas em 1980/81.

GALERIA JF DE CASCAIS (Largo Cidade de Vitória): exposição de fotografia «Cascais Passado a Preto e Branco» de Guilherme Cardoso, patente ao público até dia 29.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 14 de Outubro, exposição de Manuel Baptista, João Cutileiro, Gunter Grass, José de Guimarães, Jules Heyndels, Jorge Mealha, Susan J. Norrie, Glyn Uzzell.

LOUSÁ (Museu Municipal Prof. Álvaro Viana de Lemos): exposição de pintura oriental por Rchum Nhu Liem de Gouvea Falcão, até 30 de Setembro.

ALGARVE (GALERIA LAGOS): às 21.30 inauguração da exposição do pintor Molina subordinada ao tema «Um Olhar do Sul». Esta exposição está patente ao público até 30 de Setembro.

GALERIA PORTIMÃO: das 10.00 às 13.00 e das 15.00 às 19.00 todos os dias até dia 30 de Setembro, exposição de pintura de Luís Soares.

MONTE GORDO (Hotel dos Navegantes): Duas exposições de artesanato estão patentes ao público até dia 21 de Setembro. Uma de peças de cerâmica e outra de mantas e tapetes originais. A primeira é uma mostra individual de peças únicas de Maria Helena Fazenda Severino, a segunda, colectiva, inclui trabalhos de Ângelo Viegas e Maria.

HOTEL EVA (Faro): até 13 de Setembro às 21.30 exposição dos trabalhos distinguidos no «XIV Salão Internacional de Arte e Fotografia do Algarve».

HOTEL GLOBO (Portimão): «Portas e Portais Algarve 88» exposição de aquarelas de Rui Carita.

VILA FRANCA DE XIRA (Galeria municipal): exposição colectiva de fotografias de Alberto Pico, Américo Silva, Clara Azevedo, Eduardo Nery, Ernesto de Sousa, Fernando Curado de Matos, Filipe Jorge, Helena Almeida, Irene Buarque, Monteiro Gil e Sérgio Eloy. Esta exposição está patente ao público até dia 18 de Setembro.

GALERIA DO MONTE (R. Alexandre Herculano, 109-Santarém): das 10 às 13 e das 15 às 20 até 24 de Setembro, exposição de gravura e serigrafia com obras de: Cargaleiro, Francisco d'Almada, Matilde Marçal, Paulo Ossião, Pomar, Relógio e Rui Azevedo entre outros.

GALERIA DA CÂMARA MUNICIPAL DA CHAMUSCA: Até dia 21 de Setembro, exposição de óleos, desenhos e cerâmica de Teresa Silva.

SESIMBRA - Espaço cultural da Junta de Freguesia de Santiago: das 16 às 23 horas até dia 18, exposição de pintura de Maria José.

CASTELO DE LEIRIA (Salas da Alcáçova): até 20 de Outubro, a I Bienal de artistas de Leiria, uma mostra com oitenta e um trabalhos de trinta artistas. Pintura, Escultura, Tapeçaria e Desenho.

CURSOS

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES (Rua Barata Salgueiro, 36): de 2ª a 6ª das 10 às 12 e das 14 às 18.30, inscrições abertas para Cursos de Formação Artística na área de desenho, pintura, objectos de design, história da arte, temas de estética e história da arte contemporânea.

TEATRO

ENCONTROS ACARTE NA GULBENKIAN: às 21.30 na garagem, Novo Teatro/Dança da Europa: "Close Distance" por Harry de Wit, às 1830 na Sala polivalente, "Saco" por Ramondi e Caporossi, às 21.30 no anfiteatro ao ar livre, "A Slipt second of Paradise" por Station House Opera.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18.30 David Byrne em filmes. "Something Wild"/1986. De Jonathan Demme com Melanie Griffith e Jeff Daniels; às 21.30 William Faulkner em filmes. "To Have and Have Not"/1945. De Howard Hawks, com Humphrey Bogart e Lauren Bacall.



MÉDICO
DE
URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
- **ALVALADE — POTE DE**
ÁGUA: Paris, R. Reinaldo
Ferreira, 5-A-B (T. 890131);
AMOREIRAS — CAMPOLI-
DE: Pinto, R. de Campolide,
11 (T. 682610); **ANJOS:** Góis,
R. dos Anjos, 12-12-D (T.
840101); **AREEIRO:** Ideal,
Av. Almirante Gago Coutinho,
49-A (T. 892803); **BAIXA:**
Teixeira Lopes, R. do Ouro,
154-155 (T. 324816); **CAMI-**
NHOS DE FERRO: Alves
Carvalho, R. Vale de Santo
António, 7-9 (T. 840125);
CAMPÓ GRANDE: Neoterapia,
Campo Grande, 138-140
(T. 774682); **D. CARLOS I:**
Lys, R. da Esperança, 17-19
(T. 660913); **ENCOSTA DO**
RESTELO — ESCOLA PAU-
LA VICENTE: Belém, R.
Tristão Vaz, 10-A (T. 612248);
LUMIAR: Alameda, Al. das
Linhas de Torres, 201-B (T.
790942); **SALDANHA:** Saldan-
ha, Av. Praia da Vitória,
53-55 (T. 543938); **SETE**
RIOS: Canto, E. das Laranjei-
ras, 202-B (T. 724841); **COLI-**
NA DO SOL — BRANDO:
AMADORA: Vidal Reis, Ur-
banização Alfarelos, célula
G, lote 35 (T. 996540); **CAR-**
NAXIDE: Central de Carna-
xide, Av. de Portugal, 16-B
(T. 2184913); **ODIVELAS:**
Leitão, R. Guilherme Gomes
Fernandes, 62 (T. 9810051);
PONTINHA: Pontinha, E. de
Santo Elói, 4, lote SE (T.
990220).

REFORÇO — ALTO DE
SANTO AMARO: Teles, R.
João de Barros, 2, frente (T.
638176); **ALVALADE:** Belo,
Av. de Roma, 53-A
(T. 7076314); **BENFICA —**
"ORTAS DE BENFICA:
"rogrosso, E. A-Damaia, 64-C
(T. 702226); **CAMPÓ DE**
OURIQUE: Porfírio, R. Fran-
cisco Metrass, 59-B (T.
663349); **CAMPÓ PEQUE-**
NO — APOLO 70: Campo Pe-
queno, Av. Júlio Dinis, 10, lo-
ja 18-19 (T. 771661); **CHILE —**
ALTO DE SÃO JOÃO: Vita-
lis, R. Morais Soares, 69-C (T.
841779); **OLIVAIS SUL:** An-
tunes Rosas, P. Cidade do Lu-
so, lote 199 (T. 313610); **PI-**
CHELEIRA: Marluiz, C. da
Picheleira, 140-B-C e R. Prof.
Mira Fernandes, MAF (T.
880703); **RATO:** D. João V.
R. D. João V, 16-C (T.
682772); **SÃO VICENTE:**
Rosa & Viegas, R. de São Vi-
cente, 31-37 (T. 864351); **BU-**
RACA — AMADORA: Gaspar
Pote, R. das Gaíças, lote 16,
Bairro Zambujal (T. 902221);
OLIVAL BASTO: Nova, R.
dos Açores, 11-A (T. 9810305);
PRIOR VELHO:
Matos, T. das Prioras (T.
2519939).

Outra Banda — ALMA-
DA: Pragal, R. Direita do Pra-
gal, 58 (T. 2767126). Perma-
nente; **COVA DA PIEDADE:**
J. Castro Rodrigues, L. 5 de
Outubro, 62 (T. 2750121).
Permanente; **MONTE DE CA-**
PARICA: Guerreiro, lote
31-1-J, Moinho (T. 2950727).
Até às 19 horas; **COSTA DE**
CAPARICA: Chai, Av. Gene-
ral Humberto Delgado (T.
2403218). Até às 19 horas;
LARANJEIRO: Almeida
Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T.
2292324). Até às 22 horas;
SE-
SIMBRA: Lopes, R. Cár-
dido dos Reis, 21 (T. 2233028).
Até às 19 horas; **LAVRADIO:**
Pereira, R. D. Silva Cristino,
15-A. Até às 19 horas; **BAR-**
REIRO: Santa Marta, R. Dr.
Manuel Pacheco Nobre, 44-B
(T. 2072141). Permanente;
BAIXA DA BANHEIRA: No-
va Fátima, E. Nacional, 244-A
(T. 2040141). Até às 19 horas;
CORROIOS: Bento Lino,
Até às 19 horas; **AMORA:**
Moura Carneiro, P. General
Humberto Delgado, 16-C (T.
2243729). Até às 22 horas;
ALDEIA DE PAIO PIRES:
Central, E. Nacional, 9 (T.
2210365). Até às 22 horas;
MONTIJO: São Pedro, Av.

de Camões, 16 (T. 2311133).
Até às 22 horas; **MOITA:** Sil-
va Rocha, P. da República, 16
(T. 2390029). Até às 19 horas;
ALHOS VEDROS: Portugal,
Av. da Bela Rosa, 8 (T.
2040250). Até às 19 horas;
ALCOCHETE: Nunes, L.
Coronel Ramos da Costa, 10
(T. 2340137). Até às 19 horas;
SETUBAL: Higiene, R. Frei
Agostinho da Cruz, 51 (T.
22408). Permanente; **Bairos,**
R. Rodrigues F. Costa, 27 (T.
23330). Permanente; **Bonfim,**
Av. Rodrigues Manito, 12 (T.
24558). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — AL-
GES: Almeida Nifo, Av. dos
Combatentes da Grande Guer-
ra, 64 (T. 2112070). Perma-
nente; **LINDA-A-VELHA:**
Melo Almeida, R. D. Diogo
Couto, lote 182 (T. 4191697).
Permanente; **TIRES:** Guima-
rães, L. Duartes, lote A, r/c
(T. 2441616). Até às 22 horas;
ALCABIDECHÊ: Carvalho,
B. Padre P. Correia, 4 (T.
2690363). Até às 22 horas;
PORTO SALVO: Ferreira
Bastos, R. D. Firmino Rebelo
(T. 2421015). Até às 22 horas;
MALVEIRA DA SERRA:
Luz, E. Nacional (T.
2850635). Até às 22 horas;
PAÇO DE ARCOS: Pargana,
Av. Eng. Bonville Franco
(T. 2435147). Até às 22 horas;
OEIRAS: Oeiras, L. Henrique
de Paiva Couceiro (T.
2430485). Permanente; **CAR-**
CAVELOS: Vilar, Av. Maria
da Conceição, lote B (T.
2470777). Permanente; **SÃO**
DOMINGOS DE RANA: Go-
dinho da Silveira, R. Afonso
de Albuquerque, lote B, loja 2
(T. 2470361). Até às 22 horas;
PARADE: Macau, R. José
Elias Garcia, 42 (T. 2471785).
Permanente; **SÃO JOÃO DO**
ESTORIL: São João, Quinta
da Carreira, 29-A (T.
2681186). Até às 22 horas;
SASSOEIROS: Amaral Sem-
blano, Quinta das Encostas (T.
2461312). Até às 22 horas;
BIRRE: Imani, lote 7-B, Hera
(T. 2852121); **MADORNA:**
Madeira, R. A (T. 2476326).
Até às 22 horas; **AMOREIRA:**
Abrantes, Vivenda Maria Car-
los Anjos (T. 2682313). Até às
22 horas; **CASCAIS:** Nova, E.
de Alvide, Fontainhas (T.
281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMA-
DORA: Amadora, P. 25 de
Abril, 3-A (T. 4935518). Per-
manente; **Campos:** R. Elias
Garcia, 185 (T. 4930072). Até
às 22 horas; **DAMAIA:** Le-
mos, R. de Goa, 21-A (T.
971121). Até às 22 horas;
QUELUZ: Correia, L. do
Mercado, 3 (T. 950905). Per-
manente; **Albergaria,** Queluz
de Baixo. Até às 22 horas; **CA-**
MARATE: Flores, Av. das
Forças Armadas, Vivenda
Mor, Catujal (T. 2510850).
Até às 19 horas; **CACEM:**
Araújo & Sá, E. de Paço de
Arcos, lote 1-B (T. 9240781).
Permanente; **MEM MAR-**
TINS: Quimica, E. de Mem
Martins, 285 (T. 9210012).
Permanente; **MERCES:** Claro
Russo, R. Abade Faria, 2-A
(T. 9215275). Até às 22 horas;
RIO DE MOURO: Riomou-
ro, Av. Oscar Monteiro Tor-
res, 6 (T. 9260194). Até às 22
horas; **SINTRA:** Simões, R.
Heliodoro Salgado, 26 (T.
9230832). Permanente; **CO-**
LARES: Abreja (T.
9290088).

Outras Farmácias —
MOSCAVIDE: Varela, Av.
de Moscavide, 44-B (T.
2518520). Permanente; **SA-**
CAVEM: Lourenço, Av. Al-
mirante Gomes, 31 (T. 2518151).
Até às 22 horas; **LOURES:**
Sálvia, Av. da República, 29
(T. 9831240). Até às 22 horas.

TEATROS

Teatro Espaço

Rua da Fé, 46-A (à Rua das Pretas)

De 1 a 11 de Setembro, às 15.15 e 18.30. Dias 2, 8 e 9 de Setembro também às 11.30.

«O Gigante Verde» de Manuel Grangeio Crespo, enc. Águeda Seta. Intérpretes: António Fontinha, Ana Gaspar, Insensé, João Luís Simões, Cristina Paixão, Manuela Pedroso, Gelson Schimanski e João Senna.

Seti bal — Teatro de Bolso

R. Aníbal Álvares da Silva, 29 — Tel. 260 78

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

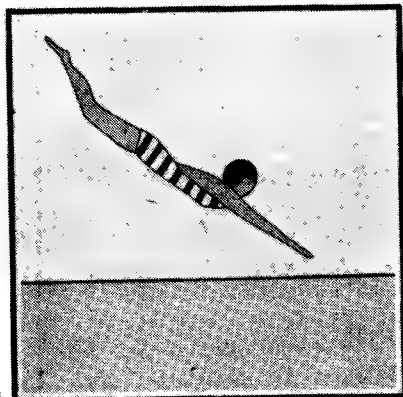
«O PRIMEIRO», de Israel Horowitz. Pelo TAS. Encenação: Carlos César. Intérpretes: Nuno Mello, João Manuel, Maria Simões, Asdrúbal Teles e Carlos Rodrigues.

Porto — Tearto

R. do Heroísmo, 86 — Tel. 57 32 65

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábado, às 17.00 e 21.30

«INTERLÚDIOS CÓMICOS». Encenação: António Capelo. Cenários e figurinos: Fátima Castro. Intérpretes: Luís Correia, Alfredo Correia e Fernando Saraiva.



**SE não sabe nadar
entre na água apenas até à cintura**

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A NAVE ADORMECIDA», de Fernando Da Costa. Pelo Novo Grupo. Encenação: Castro Guedes. Cenários: Fernando Filipe. Figurinos: Moura Pinheiro. Música: Eduardo Pais Mamede. Intérpretes: Irene Cruz, Mário Jacques, Francisco Pestana, Melim Teixeira, Jorge Gonçalves, João Baião, Teresa Sobral, Paula Fonseca, Joaquim Monchique, etc.

Casino Estoril

Tel. 268 45 21/46/96

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 17.30

«OBRIGADO PELO AMOR DE VOCÊS». Peça de Edgar Neville. Intérpretes: Cláudio Cavalcanti, Maria Lúcia Frota e Gracindo Júnior.

Ritz Club

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«OFF BROADWAY MADE IN BRASIL». Comédia musical para um só actor. Interpretação: Luís Niño.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.00 e às 22.45; sábado, domingo e feriados, às 16.00; domingo, às 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ». Encenação: Rita Ribeiro, Camacho Costa, Zé Carlos, Glória Cristal, Paulo César, João Rodrigo, «Os Duques» e Cristina Ribeiro.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«AUTO DA FEIRA», de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Fixação de texto: prof. Luís Lindley Cintra. Dramaturgia e encenação: Luís Miguel Cintra. Apoio dramaturgico: João Nuno Alçada. Cenários: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, matinée às 16.00

12 anos

«A PROVA DOS NOVOS», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Lena Coelho, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu e outros.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.00 e 23.00; domingo, matinée, às 16.00 e noite, às 21.30

«ÉNFI M SÓ», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e José Duarte. Música: Zé da Ponte e Guilherme Inês, José Niza, Rui Veloso, Carlos Tê, João Gil, Luís Represas e Senhor Lopes dos Afonsinhos do Condado. Direcção de orquestra: Jorge Costa Pinto. Cenografia: Moniz Ribeiro. Figurinos: Helena Reis. Coreografia: Michel/Sally O'Neill.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

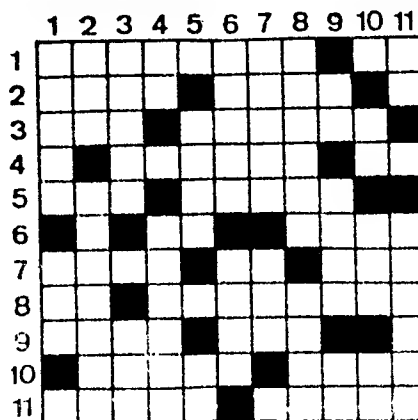
«MARIA! NÃO ME MATE QUE SOU TUA MÃE!». Narrativa de Camilo Castelo Branco. Adaptação: Garrone. Interpretado por Isabel Ribas, Adriano Luz, Miguel Martins, Rui Paulo, Fernando Luís, Elsa Galvão e Eduardo Firmo. Cenografia de Eurico Coelho. Guarda-roupa de Lucília Telmo.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17440

HORIZONTAIS:

- 1 Deus ou génio do fogo filho de Titã Japeto e irmão de Atlas. Vossa Senhoria.
- 2 Freguesia do concelho de Barcelos. Alegria
- 3 Recusa. Doce de péra.
- 4 Obscuridade (pl.). Existe.
- 5 Antepagado. Cidade de Itália.
- 6 Aqui. Vagueira.
- 7 Afasta! Letra grega. Preposição e artigo (pl).
- 8 Crómio (s.q. e inv.). Agrupadas.
- 9 Espanço. Chefe etíope (inv.)
- 10 Janota. Cabo da Costa de Portugal.
- 11 Arquipélago da Oceania, pertencente aos EUA. Mamíferos desdentados



VERTICAIS:

- 1 Mamífero carnívoro do Himalaia. Arturo.
- 2 Esterno. Maçadora (fig.).
- 3 Planta também chamada ervilha-de-pombo. Preposição.
- 4 Moderato. Dinheiro (pop.).
- 5 Mamífero carnívoro afim do leão Seguia.
- 6 Sinal ortográfico. Instrumento para fiar à roca.
- 7 Freguesia do concelho de Coimbra. Ilha do estado da Baía.
- 8 Empregasse. Palmeira da Amazônia.
- 9 Compaixão. (inv.). Cidade da Roménia. Porco (inv.).
- 10 Interjeição que exprime admiração Rate. Cobre (s.q.).
- 11 Solitário. Esmonças

RESOLVEU COMPLETAMENTE ESTE PROBLEMA? PROCURE, AGORA EM SEGUNDO PASSATempo, O PROVERBIO NELE INSCRITO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17439

HORIZONTAIS:

- 1 AMOR. Cm. COM.
- 2 Marema. Cria.
- 3 Orara. Iro.
- 4 Rir. Rebeca.
- 5 Ai. Ciosos.
- 6 Odes.
- 7 EC. Ia. Camba.
- 8 Agruparias.
- 9 Mac. Ar. Rás.
- 10 Apre! Gamela.
- 11 Oaú. Asam.

VERTICAIS:

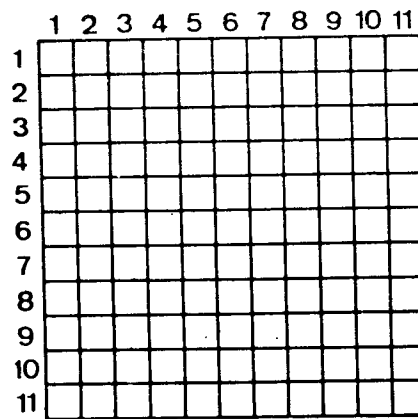
- 1 AMOR. SE.
- 2 Maria. Campo.
- 3 Orário. Gará.
- 4 Rer. Dirceu.
- 5 Marceau.
- 6 Ca. Eis. PAGA.
- 7 Ibo. Caras.
- 8 Crescor. Má.
- 9 Crocar. Mirem.
- 10 Oi! As. Baal.
- 11 Mas. Passas.

PROVERBIO: Amor com amor se paga.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 253

HORIZONTAIS:

- 1 Rei lendário de Creta, um dos heróis da guerra de Tróia. Entre os caldeus 8.ª mes.
- 2 Cidade da Índia. Erbio (s.q.). Exposição de São Joaquim e mãe da Virgem Maria.
- 3 Género de Maomé (inv.). Advantar.
- 4 Nome de Buda na China (inv.). Efe minou.
- 5 Um dos doze apóstolos, filho de Alfeu. Atomo.
- 6 Apoio. Região do Oriente aonde Salomão mandava buscar ouro.
- 7 Sufixo que designa abundância. Primeira das três palavras que formam o nome de uma cidade do Brasil.
- 8 Caixa dentro da qual as abelhas fabricam cera de mel (pl).
- 10 Cidade da Roménia. Um dos estados dos EUA.
- 11 Ex imperatriz do Irão. Cidade da Grécia



VERTICAIS:

- 1 Romance do Dostoiévski. Amanhã (ant.).
- 2 Constelação do hemisfério boreal. Metal Precioso de cor amarela.
- 3 Ole. Ancorar.
- 4 Nota musical. Aborrecida.
- 5 Reza.
- 6 Rio da URSS. Cidade da Galileia.
- 7 Freguesia do concelho da Galileia. Instrumento para soprar.
- 8 Sigla de Organização do Tratado do Atlântico Norte. Rio da Aquitânia (França).
- 9 Associação Cristã de Moços (Sigla). Frâncio (s.q.). Galicismo.
- 10 Homem de baixa estatura. Segundo. Acrescentei.
- 11 Nome com que os negros feiticeiros da Baía, designam S. Jerónimo. Ristas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 252

HORIZONTAIS:

- 1 Demiti. Sana.
- 2 Erato. Laval.
- 3 Nódos. Mov.
- 4 VS. Miais. Ac.
- 5 Te. Uru. Li.
- 6 Réu. Lincha.
- 7 RR. Aar.
- 8 Beijo. Pr.
- 9 Abaixaremos.
- 10 Duclos. Rem.
- 11 Suo. Imanar.

VERTICAIS:

- 1 Denver. Bad.
- 2 Eros. Erebus.
- 3 Mad. Turiaçu.
- 4 Itoime. Jiló.
- 5 Toai. Coxo.
- 6 Saul. Asi.
- 7 Iria.
- 8 Samsun. Péra.
- 9 Avô. Carmen.
- 10 Navalha. Omã.
- 11 Aliciaras.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estádio; 20.15: Musical; 20.30: O som dos negócios; 21.00: O som dos negócios; 21.30: Musical; 21.50: Hóquei em patins; 23.00: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Música de tecla portuguesa; 18.00: Trechos de óperas; 18.40: Sonata, para violino e piano, em mi bemol maior, op. 12, n.º 3, de Ludwig van Beethoven; 19.00: Integrais; 19.23: Concerto romântico; 20.40: Música, para cravo, de João Sebastião Bach; 21.00: Duas horas, com Wolfgang Amadeus Mozart; 23.00: Música inglesa do século XVII; 24.00: Requiem, de François-Joseph Gossec; 01.22: Música, para guitarra, de Niccolò Paganini; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média

(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: As noites da Comercial; 03.00: Serviço noturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço Infor-gal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Hora Akai; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço noturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 21.30: Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional

de FM Estéreo

10.00: Cem mais; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia; 19.20: Grande bazar.

RTP

17.00 - Brinca Brincando

«Defensores da Terra»

17.30 - Ponto por Ponto

18.30 - Estúdio 4

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.07 - O Tempo

20.15 - Duarte & Cª

8º Episódio: Átila pede um resgate chorudo para libertar Charlie mas, o misterioso mascarado volta a intervir e liberta o prisioneiro.

20.50 - Gente de Sucesso

Olaga Roriz é uma feiticeira da poesia dos corpos. Assim começa mais um programa. Bailarina solista do Ballet Gulbenkian consegue ser uma das mais importantes coreógrafas portuguesas.

21.20 - Jogos sem Fronteiras

De Ballagio, localidade situada perto de Milão, em Itália, surgem-nos imagens finais do que foi uma maratona de jogos e brincadeiras, efectuadas em clima de alegre competição. Nestes jogos participam cinco países, entre os quais Portugal - representado por uma equipa da ilha da madeira.

23.05 - 24 Horas

23.40 - Remate



No 1º canal às 20.15, o 8º episódio de «Duarte & Cª».



O 12º episódio da série «Histórias Maravilhosas», no 2º canal às 18.00



16.55 - Helena

49º Episódio

17.35 - Um Amigo Especial

12º Episódio

18.00 - Histórias Maravilhosas

11º Episódio

19.00 - Totally Live

19.55 - Clássicos da TV

«O Fugitivo»: Kimble descobre que existiu negligência na morte de um homem e vê-se em apuros devido a essa descoberta...

20.45 - Cem Grandes Quadros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Montra de Livros

21.35 - Troféu

Inclui: Vampeonato do Mundo de Hóquei em Patins

AVANÇADA

RTP-1

09.01 - Bom Dia

10.00 - Às Dez

12.20 - Selva de Pedra

13.00 - Jornal da Tarde

13.30 - Dallas

14.30 - Acção de formação de professores e monitores

17.00 - Brinca Brincando

17.30 - Ponto por Ponto

18.30 - Estúdio 4

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.08 - O Tempo

20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura

20.15 - Vamos Jogar no Totobola

20.35 - Duarte & Cª

21.15 - Programa da Direcção da Informação

22.10 - O Regresso de Sherlock Holmes»

23.10 - 24 Horas

23.40 - Remate

RTP-2

14.31 - Filhos e Filhas

14.55 - Dois Dedos de Conversa

16.25 - Trinta Minutos Com...

16.55 - Helena

17.30 - Histórias Fantásticas de Ray Bradbury

18.00 - Music Box

19.00 - Totally Live

20.00 - Clássicos na TV

20.45 - Cem Grandes Quadros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Montra de Livros

21.35 - Adrian Mole, na crise da adolescência

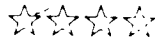
22.00 - Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



ESPECIAL FÉRIAS/88 no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO



O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial "Férias 88" oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço

OUTUBRO NOVEMBRO E DEZEMBRO

Programa 1: 11 700\$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 14 700\$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

SETEMBRO

13 500\$00 - Programa 1

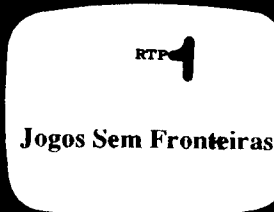
16 800\$00 - Programa 2

* Peq. Suplemento p/ocupação single.

Peça-nos programa detalhado "ESPECIAL FÉRIAS 88", por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.



GRUNDIG seleccionou para si...



GRUNDIG PORTUGUESA

comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraça, 17

Cruz Quebrada - 1495 LISBOA

Telef. 419 75 70



Helena



Totoloto: de quatro a seis

Cada um dos seis totalistas do Totoloto, caso se confirmem as previsões dos respectivos serviços da Misericórdia, deverá receber 8 562 270 escudos. Caso esse número seja apenas de quatro (o palpite varia entre 4 e 6), então a maquia será bem maior. Com cinco números mais um (2.º prémio) há entre 20 e 24, o que dará mais de 900 contos aos acertantes. O terceiro prémio rondará os 57 contos (prevê-se um número entre 858 e 950), o 4.º (quatro resultados) 1330\$00 e, para os que somaram três, 130 escudos. A «chave» do Totoloto de sábado é esta: 16, 21, 28, 31, 34, 37-14.

Trinta e cinco totalistas do Totobola de ontem vão receber 371 902 escudos cada um. De acordo com o Departamento de Apostas Mútuas da Santa Casa, foram escrutinados 139 boletins com o 2.º prémio, cabendo a cada um 9364 escudos, e 25 854 com o terceiro, no valor de 503 escudos.

CASA DA SORTE

Informação dos números premiados na extracção da última 6.ª feira da Lotaria Nacional

- 1.º — PRÉMIO 2 873 — 60 000 CONTOS**
2.º — PRÉMIO 15 335 — 10 000 CONTOS
3.º — PRÉMIO 40 667 — 30 000 CONTOS

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

2.872 — 287 500\$00
2.874 — 287 500\$00

PRÉMIOS DE 100 CONTOS

971, 4.821, 6.649, 8.060, 8.221, 8.277, 8.414, 9.848, 11.901, 12.068, 13.581, 15.003, 16.812, 18.458, 19.663, 19.683, 20.363, 21.843, 25.149, 25.735, 32.546, 32.860, 33.995, 34.014, 34.766, 35.885, 36.564, 38.277, 38.390, 41.419, 42.864, 43.843, 44.731, 47.996, 50.082, 50.486, 52.469, 53.787, 53.498, 56.249, 56.977, 61.959, 64.293, 66.361 e 68.205.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

20 000\$00 — 335, 667 e 873
10 000\$00 — 026, 107, 217, 374, 377, 602, 682, 689, 745 e 800.
8 000\$00 — 06, 07, 50 e 74
6 000\$00 — 3 (terminação do 1.º prémio)
4 000\$00 — 2 e 4 (terminação das aproximações do 1.º prémio)

PRÉMIOS DE 7 000\$00 (CENTENAS)

2.801 a 2.900, 15.301 a 15.400 e 40.601 a 40.700

Nota: O direito aos prémios prescreve em 9 / 3 / 89

Esta informação não contempla a acumulação de prémios nem dispensa a consulta da lista oficial.

Na 6.ª feira, dia 16, 2.ª Lotaria Especial de Setembro

60 000 CONTOS

Bilhetes a 6 000\$00 e décimos a 600\$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE

em LISBOA — BRAGA — PORTO — AVEIRO — VISEU — COIMBRA — SETÚBAL — FARO

A.M.A. Auto Monumental do Aveiro Audi VW

CONCESSIONÁRIOS

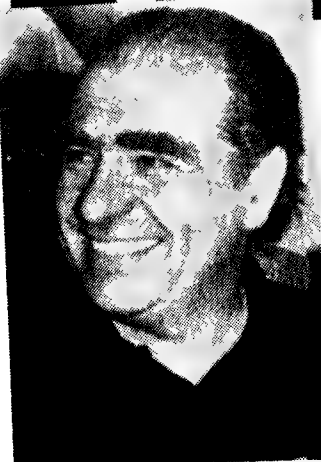
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nobrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8

1000 LISBOA

Telex 63403 AMACAR • Telefax 804775

D/E/C/A/R/A/S/



CARLOS MELANCIA está em Portugal em visita de trabalho a que se seguirá um pequeno período de férias mas, antes de embarcar, marcou para 9 de Outubro as eleições para a Assembleia Legislativa de Macau. Falando pouco antes de partir para Portugal, Melancia congratulou-se com o leque de individualidades locais que foram convidadas por Pequim para integrar a Comissão de Redacção da Lei Básica. Esta tarde, será recebido pelo Presidente da República, estando previstas reuniões com Cavaco e os ministros dos Estrangeiros e da Juventude.

MEDEIROS FERREIRA, deputado europeu, manifestou em entrevista a uma rádio lisboeta (Radiogeste), o seu ponto de vista de que Portugal carece de uma política própria face à questão angolana e que o seu papel nas negociações para a paz na África Austral é reduzido. O ex-dirigente do PRD e ex-ministro dos Negócios Estrangeiros disse ainda que a



política do Governo de Lisboa face à questão angolana se caracteriza por «uma coincidência entre as posições do Estado português e as posições da República Popular de Angola».

PROENÇA DE CARVALHO defendeu, em debate radiofónico, que o ditador Oliveira Salazar foi «mais socialista» do que o actual Presidente da República, Mário Soares. Segundo afirmou, «Salazar não era um liberal, longe disso. Não digo que fosse socialista mas era mais socialista que o dr. Mário Soares», garantiu o chefe da campanha de Freitas do Amaral nas últimas eleições presidenciais.

JULIO MARIA SANGUINETTI, Presidente do Uruguai, deslocar-se-á a Portugal no dia 20 de Novembro, segundo foi oficialmente anunciado em Montevideo. O dirigente uruguaio far-se-á acompanhar por uma comitiva de cem pessoas que visitam o nosso país a convite



de Mário Soares, após o que seguirão para a China. Entre os cem acompanhantes contam-se 70 empresários ligados ao sector da exportação.

ROBERTO CARNEIRO, ministro da Educação, deslocar-se depois de amanhã a Madeira, em visita oficial, acompanhado do secretário de Estado para o Ensino Superior. O ministro presidirá à cerimónia solene da tomada de posse da Comissão Instaladora da Universidade da Madeira e fará várias reuniões e visitas a escolas.

LOPES CARDOSO afirmou em Portalegre, comentando a política agrícola do Governo, que «as reformas estruturais não são leis, fazer uma reforma estrutural não é fazer uma lei». Na sequência dos seus contactos no Alentejo com estruturas distritais do PS, o dirigente socialista avistou-se naquela cidade alentejana com elementos das 15 comissões concelhias, tendo em vista a preparação das eleições autárquicas do próximo ano.

Câmara de Alcácer já havia avisado

INIP investiga causas da morte de peixes no Sado

O Instituto Nacional de Investigação das Pescas analisa alguns exemplares dos milhares de peixes mortos no rio Sado, perto de Alcácer do Sal, ao que se supõe devido à aplicação de um dos muitos herbicidas nos arrozais da região. Um deles, de nome molinato, levantou já polémica em Itália, por alegadamente estar na origem de desastres ecológicos do mesmo tipo.

Os peixes recolhidos para análise no INIP nem sequer passaram pela delegação do Instituto Nacional de Investigação e Pescas em Setúbal — soube esta manhã o «DL». A desburocratização do processo de investigação deixa no ar a ideia de que os responsáveis pretendam agir a tempo, de modo a que desastres ecológicos deste tipo não se repitam.

Foram detectados resíduos de molinato, um granulado muito utilizado nos arrozais italianos e, pelos vistos, também aqui. Fontes dignas de confiança garantem que esse herbicida foi aplicado em quantidades para além do razoável e a temperaturas superiores a 25 graus, por mais de uma vez, nos arrozais do Sado, na região de Alcácer.

As suspeitas da origem da catástrofe ecológica do Sado, que dizimou milhares de peixes nos últimos dias, recaem sobre os químicos espalhados através de meios aéreos nos arrozais cujas águas escorrem para o Sado. Em Abril e Setembro deste ano, pelo menos duas vezes, foram vistos aviões a lançar aquele herbicida.

A Câmara Municipal de Alcácer havia alertado, há já alguns meses, a Secretaria de Estado do Ambiente para o facto de aparecerem, regularmente, peixes mortos no rio, sem que fossem tomadas as devidas providências nem investigadas as suas causas.

AMADORA

De cidade e concelho

Já foi Porcalhota e freguesia do concelho de Oeiras. Cresceu, cresceu e há nove anos chegou a cidade e a concelho. Foi um longo percurso que, administrativamente, só obteve consagração depois do 25 de Abril de 1974 — ou a ilustração de como o amor com amor se paga. Mas as carências, essas continuam a ser muitas, apesar de todas as boas vontades e grandes esforços municipais e da boa colaboração da população em geral. Há muito que fazer pelos mais de 220 mil habitantes distribuídos pelos 23, 79 quilómetros quadrados da área do município. Desde logo, como se calcula, um concelho de recente formação com uma herança pesada em termos organizativos e de planeamento, precisa de um plano director municipal — e só assim o crescimento será harmonioso enquanto se limam as arestas do passado. Concretamente, porém, outras necessidades gritantes se impõem: um hospital distrital, um tribunal, Juízos de Polícia e de Trabalho, preservação do património, apoio às crianças e à 3ª idade. Cumpridos nove anos, ontem, sobre a promoção da Amadora a concelho (no próximo domingo comemora-se a passagem a cidade), aí está, apesar de tudo, uma obra cultural já bem significativa. A piscina municipal, na Reboleira, funciona desde 15 de Julho. Investem-se verbad no saneamento básico. O Centro Cultural da Quinta de S. Miguel também está em franca actividade. Afinal a Amadora «mexe».



Presidente da Câmara da Amadora ao "DL"

"AS PESSOAS TÊM ORGULHO EM DIZER QUE SÃO DAQUI"

«Estamos a criar na Amadora uma zona que não seja um simples dormitório, mas que seja uma terra com vida, continuando a investir para que cada vez haja mais emprego», disse o presidente da Câmara Municipal da Amadora, segundo o qual é necessário que haja emprego, que as pessoas tenham casa para viver, que tenham estabilidade, que tenham transporte para se deslocar.

É hoje impróprio dizer-se que a Amadora é uma mancha de retalhos, com uma população acantonada, sem identidade própria nem ligação profunda. «Era verdade, isso, em tempos», frisa Orlando Almeida, que lembra o primeiro recenseamento feito na Amadora, quando entre os mais de cem mil eleitores inscritos havia quatro mil e quatrocentos nascidos na Amadora. «Isto é realmente fantástico», observa, porque espalhados por todo o País havia 4400.

A Amadora é realmente criada por pessoas que vêm de outras regiões para aqui: seja da capital, seja dos concelhos limítrofes, seja da própria província. Isso não impede que a sua própria identidade se comece a afirmar novamente, como se afirmou no princípio do século, até à década de 40. Digamos que hoje, na década de 80, se reafirma.

«Isto é psicologicamente importante para as pessoas, criam-lhes mais gosto, mais prazer. Repare — diz-nos o presidente da Câmara Municipal —: eu nasci aqui, sempre fui filho desta terra, sempre aqui vivi. Mas na década de 60 e 70 — acrescenta —, poucas pessoas gostariam de dizer que viviam na Amadora. Hoje, as pessoas começam a ter orgulho de morarem na Amadora. Orgulho que significa prazer, que é essencial na vida. É sinónimo de bem-estar, de bem se sentir, sendo que os prazeres são essenciais na vida, pois representam bem-estar psicológico, bem-estar moral», afirma-nos Orlando Almeida.

Vigilância eficaz

A Amadora tem (alguns) problemas de segurança. Já não são

muito graves, pelo menos quanto o eram na década de 70, em que foram mortos diversos guarda-nocturnos. Nessa década e antes, «as pessoas tinham, então, medo de sair à rua. Hoje, contudo, de acordo com dados policiais, é das de menor criminalidade no distrito de Lisboa. É de pouca criminalidade. Conseguimos transformar completamente o policiamento na Amadora, pondo à disposição da PSP diversas instalações, se bem que isso seja da competência do Ministério da Administração Interna», realça Orlando Almeida, que reconhece haver ainda deficiências e falta de esquadras, designadamente na Brandão.

«Hoje circula-se na Amadora a qualquer hora, sem qualquer problema», congratula-se o presidente da edilidade, que conhece a terra como as palmas das suas mãos, pois nasceu aí, foi seu autarca logo após o 25 de Abril e está na pedra e cal à cabeça do município, cujo edifício foi adquirido pelo Ministério da Administração Interna em 1979. Antes, portanto, da própria existência do município, que só o passou a ser a partir de 1980.

Apenas a Câmara não funciona apenas no edifício central, de oito pisos, a poucos metros da estação dos caminhos-de-ferro. O município tem presentemente um parque de máquinas, oficinas, viaturas, instalações diversas. «A Câmara teve, pois, de auto-instalar-se, que é uma situação que a lei hoje não permite», anota o presidente Orlando Almeida.

Plano director

A maioria das Câmaras de maioria CDU, da Grande Lisboa, estão hoje absorvidas com planos directores municipais, peça fundamental para o desenvolvimento do concelho e o ordenamento do seu território.

A Amadora não escapa à regra: os estudos prévios, disse-nos o seu presidente, estão em fase final, devendo, depois, ser debatidos pela população. Isto significa que a CM começa a ter capacidade para elaborar projectos, sobretudo projectos de



qualidade, sendo grande o volume de obras no concelho.

«Vamos assistir, cada vez mais, a uma explosão de obras no nosso concelho», confia-nos o presidente, que admite que em meados do próximo ano esteja à discussão pública o projecto.

A Amadora bem dele precisa, face à multiplicidade de problemas que se colocam ao concelho, o único município criado após o 25 de Abril, mas não só: também o único criado há muitos anos a esta parte.

Orlando Almeida pôs o acento nesse facto, na conversa havida com um jornalista do «Diário de Lisboa», em torno dos oito anos de vida da Amadora como concelho.

Razões objectivas

A necessidade de criação deste município tem razões muito objectivas: é que esta zona da região metropolitana de Lisboa desenvolveu-se de uma forma muito intensa nos anos 50 e 60,

mas também muito desorganizada. «A tal ponto — diz-nos Orlando Almeida — que isto passou a ser uma 'selva de cimento', sem capacidade das pessoas que aqui tinham casa, de facto viverem aqui e poderem exercer uma actividade», esclarece-nos o autarca.

Daí que os problemas de urbanismo e habitação tenham sido, durante muito tempo, os «problemas mais prementes» do concelho, no entender de Orlando Almeida. «Eram, pelo menos, os mais prementes, a partir de Janeiro de 80, quando aqui nos instalámos», salienta.

O que é que acontecia, então, na Amadora?

Lembra Orlando Almeida: «Havia muita construção, legal, mas sem qualidade, sendo notória a falta de equipamentos. E, ao mesmo tempo da legal, também proliferava a construção ilegal, porque a primeira já não respondia às necessidades das populações. E abundavam, por outro lado, os bairros de barracas, porque não havia no mercado capacidade para absorver os recursos escassos da população.»

Face à falta de resposta das camadas insolventes, das camadas mais pobres do concelho, a situação mudou, o que alguns compreendem mercê da situação geográfica do município, muito perto da capital e num dos eixos de desenvolvimento da região, que é a Linha de Sintra.

O caminho-de-ferro, hoje com 101 anos, tem um significado importante. Tem hoje um significado, tinha outro antigamente. Quando surgiu, por exemplo, a estação da Amadora, então Porcalhota — já que a localização é a mesma. Já então se ficava perto da Baixa de Lisboa, saindo no Rossio — a partir da Porcalhota. É o mesmo, hoje, com a Amadora...

Lisboa à vista

A proximidade de Lisboa criou, a partir das décadas de 40-50 um crescimento rápido de toda a zona, com especial relevo para a Amadora. Este crescimento tornou-se ainda mais

cont. na pág. 9



RESTAURANTE ESCUDEIRO

O SEU ESPAÇO PARA NEGÓCIOS E LAZER NO CENTRO DA AMADORA

"Município não é uma ilha"

Grandes unidades de serviços procuram a Amadora. É um fenómeno novo, reconhece o presidente da Câmara Municipal, Orlando Almeida, num longo diálogo travado com um jornalista do «Diário de Lisboa», faz (aqui) o ponto da situação sobre um concelho com nove anos, enfatiza as suas iniciativas, recua no tempo, apresenta-se como «filho da terra» (parêntesis nosso: com toda a legitimidade) e vinca aquilo que considera como «urbanizações industriais de qualidade». É uma viagem atractiva sobre este concelho, em que se aborda toda a problemática social e humana, se declassam alguns aspectos culturais, e se conclui que o poder local tem muita força. Convidamos o leitor para esta viagem, na certeza de que com Orlando Almeida há sempre uma surpresa que nos espera.

Desde logo, o Parque Central da Amadora: já ouviram falar nele? O registo aqui fica, para o que der e vier. Para os mais curiosos, acrescenta-se isto: são seis hectares de zonas verdes contínuas. «Dimensões grandes», frisa Orlando Almeida. Que atira: «A população utiliza-o com intensidade. Tem cargas humanas superiores às que devia ter». Informação do «DL»: fica mesmo junto à Câmara Municipal, no «coração» da cidade que não quer ser «dormitório» de Lisboa e prefere ser apresentada como «cidade satélite».

Os problemas deste — apesar de tudo — novel concelho da Grande Lisboa são os mesmos de todos os outros, porventura com uma carga social muito própria. Não há casas sociais à medida das necessidades, a rede viária ainda deixa muito a desejar, a população rebenta pelas costuras e há, naturalmente, barracas. Quem as não conhece na Amadora? Delas aqui se trata na entrevista que Orlando Almeida, um conversador nato, nos concedeu. A Amadora, acrescenta-se, está, entretanto, a criar zonas verdes. Numa assinalável multiplicidade de acções, que porventura surpreende quem não tem a noção da importância de uma estância e reclama uma rua onde passem os seus automóveis, aposta de parques urbanos em todas as freguesias do concelho assume uma preocupação que a maioria dos municípios apoia. Porque se trata de zonas de recreio e desportivas, em sábia conjugação, em eficaz simultaneidade. Con-



junto homogéneo, harmónico e atractivo — vinca Orlando Almeida.

Escultura e gravura

Teatro, artes plásticas, enfim, aspectos culturais e, inclusive, uma transformação cultural da

população da Amadora, tudo isso «mexe» e anima este concelho que no dealbar da presente década se desligou de Sintra e ocupa largo espaço na Comunicação Social: ou porque a lixeira de Carenque era ilegal, ou porque a escultura nele pontifica. De livros se fala noutro local

deste suplemento, porque a feira se avizinha.

Ainda em Setembro (poucos dias depois deste trabalho de fundo vir à luz do dia), será inaugurada a I Bienal de Gravura que a Câmara Municipal espera que seja uma «manifestação regular», um certame para

amador. «A Câmara não pretende, só por si, ser ela a produtora de cultura. O que pretende — acrescenta —, mais que tudo, é ser a dinamizadora da cultura e das actividades culturais».

A Amadora pode vangloriar-se (e por isso dizem os seus responsáveis que neste aspecto tem vida própria também) de acicatar a produção de cultura, de apoiar produtores organizados.

Apetência pelo verde

A Câmara Municipal gastou um milhão de contos em escolas primárias no concelho. É um problema há muito tempo resolvido e ao qual a edilidade accorre, pontualmente, à medida que a população jovem cresce e que as exigências nesse sector se fazem sentir.

De momento continua a construir-se escolas, mas a um ritmo mais ligeiro que o inicial. gravadores, portanto. Será a primeira vez que neste País isso acontecerá.

Mas não só (falando ainda de cultura): a Bienal de Teatro — CITAP — de autores portugueses é «também um ponto alto», segundo Orlando Almeida, do teatro nacional, principalmente

«Isso significa — diz Orlando Almeida — que os investimentos serão canalizados para outros sectores».

Entre eles, e com sinal de prioridade, perfila-se o das zonas verdes. Por razões ecológicas óbvias, para renovação da própria atmosfera que tem a ver com aspectos culturais e com a apetência, cada vez maior, das pessoas se dirigirem a esses espaços (verdes) para terem um maior contacto com a natureza, de modo a diminuir a actividade que muitos apontam à Amadora: a agressividade da «selva de cimento» em que a cidade se transformou.

Tudo isso tem a ver com os chamados equipamentos de lazer, uma das preocupações das câmaras modernas, num aspecto visual que «não é só para alegrar os olhos, mas também o espírito», opina Orlando Almeida.

«Tem a ver, esta preocupação, com uma terra mais agradável, onde dá mais gosto viver. São os tais valores culturais específicos e a sua fruição», conclui.

Amadora não tem problemas quanto ao abastecimento de energia eléctrica, quanto a esgotos há problemas globais no que toca aos clandestinos, aos bairros clandestinos. Mas o município não pára, a ponto de ter obras no valor de 300 mil contos e águas e esgotos.

Mas a Amadora cresceu de tal forma anarquicamente, como noutro local se refere, há problemas de roturas nos sistemas que estavam já instalados. A sucessão do aparecimento de urbanizações sem conexão umas com as outras, provocou impermeabilizações dos solos que os esgotos que foram instalados (por exemplo) no campo dos fluviais, não permitiu qualquer capacidade de resposta.

Orlando Almeida dá dois exemplos: Uma trovoada mais forte na Damaia e na Venda Nova, provocavam cheias. Neste momento ainda provoca, mas já menos. A Câmara está a instalar grandes colectores que permitam resolver definitivamente esses problemas. Colectores que custarão entre 100 e 200 mil contos.

«Obras que ficarão enterradas, que hoje causam transtorno, que amanhã ninguém pensa nisso, depois das obras repavimentadas, mas, o que é certo, é que são centenas de milhares de contos», sublinha o presidente da Câmara Municipal da Amadora.



É a estação mais movimentada de todas as da Linha de Sintra, não tendo também paralelo nas que se perfilam na Linha do Oeste, entre o Rossio/Cacém e a Figueira da Foz. A Estação da Amadora lança 26 mil pessoas diariamente na circulação da CP, aproximando-se o dia em que deixará de estar a descoberto. A assinatura do protocolo para a «interface da Amadora», de que se fala nesta reportagem, instalará esta estação, a curto prazo no subsolo, com maior segurança para todos

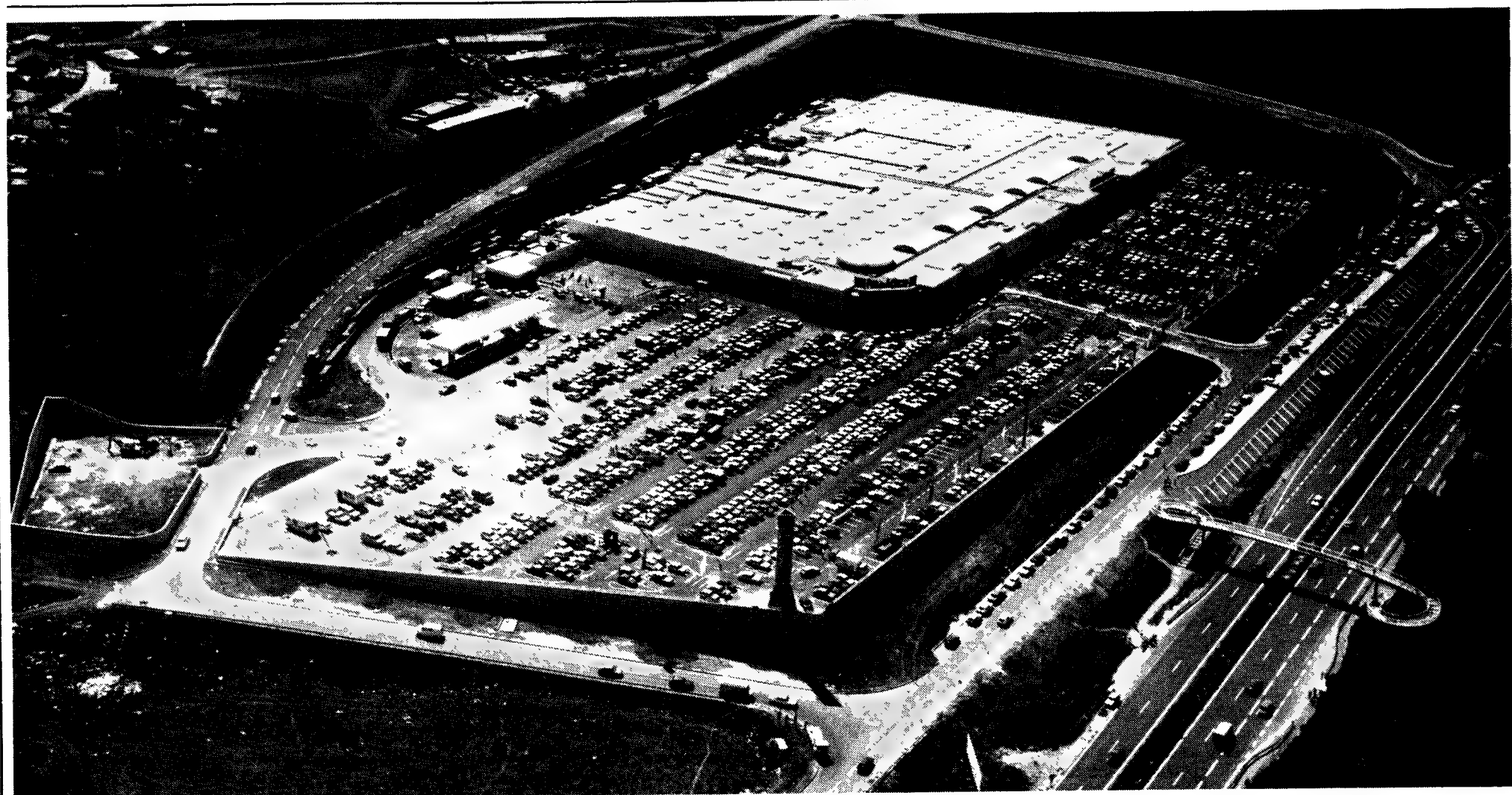


CASA DE REPOUSO DE S. JOSÉ DE CAMARATE

- RECEBE DOENTES DE MEDICINA GERAL
PESSOAS IDOSAS, CONVALESCENTES
DIMINUÍDOS FÍSICOS, RECUPERAÇÃO
- POSTO DE SOCORROS
Médico e Enfermagem permanente

- QUARTOS PRIVADOS E SEMIPRIVADOS
TODOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
- POSTO DE COLHEITAS DE ANÁLISES
CLÍNICAS

QUINTA DA AREEIRA — CAMARATE • ☎ ★ 257 22 24



Tudo começou há quarenta anos...

"Pão de Açúcar Jumbo" apresenta moderno sistema informático

O hipermercado Pão de Açúcar Jumbo, de Alfragide, apresenta um moderno sistema informático. Trata-se de um sistema que, segundo os seus responsáveis, é especialmente concebido para supermercados. As caixas são autênticos computadores que abreviam todo o tempo de espera — diz Santos Diniz, presidente do Pão de Açúcar.

Cada uma das 60 caixas de saída é dotada com um computador «Ponto de Venda», de características inovadoras, obedecendo à constante preocupação de bem servir o cliente com a máxima rapidez. Esses terminais «Ponto de Venda» dispõem de um visor virado para o cliente pra lhe permitir uma leitura constante da descrição do produto e do preço registado.

O terminal imprime o «ticket» final a entregar ao cliente, onde se encontram (detalhadamente) descritos os produtos adquiridos, havendo ainda possibilida-

de de impressão imediata da factura, sempre que solicitada.

O cliente que pretende pagar em cheque vai ver essa operação extraordinariamente simplificada. Pode entregar o cheque em branco que ele será preenchido pela impressora, restando-lhe apor, depois, a sua assinatura. Quanto ao visto do cheque, essa operação será feita pelo terminal, através do bilhete de identidade ou do próprio número da conta bancária.

Todas as 60 caixas de saída são, ainda, equipadas com terminais que permitem o pagamento com o cartão Multibanco, estando a ser estudada a hipótese dos diferentes cartões de crédito existentes.

Uma nova vida

O presidente do Pão de Açúcar, Valentim dos Santos Diniz, lembrou aquando da inauguração do hipermercado de Alfra-

gide — acto a que assistiu o Presidente da República —, como tudo começou.

«Há mais de quarenta anos, ainda menino, saí da minha aldeia — disse —, no distrito da Guarda, para começar uma nova vida no Brasil. Há quarenta anos atrás, fundei o Pão de Açúcar, que logo se transformou na maior rede de varejo do Brasil. E em 1 de Maio de 1970, estava de volta a Portugal, inaugurando a nossa primeira loja em Lisboa.

Realizava então um grande sonho — mas apenas o começo desse sonho. Porque estava claro para mim que naquele momento eu, meus filhos e meus administradores tínhamos um grande desafio pela frente — o desafio de transformar o Pão de Açúcar em um grande grupo internacional.»

Desde o início das suas empresas, Santos Diniz sempre disse que uma nova implantação exige que traga progresso e de-

envolvimento, criando novos empregos e condições melhores para o abastecimento.

«Esse desafio — acrescentou — foi enfrentado. Nem sempre foi fácil vencer obstáculos. Mas hoje tenho a certeza da missão cumprida. O Pão de Açúcar é, no Brasil e em Portugal, uma grande empresa que traz progresso e bem-estar para brasileiros e portugueses.»

Rematou Santos Diniz:

«A inauguração deste hipermercado é mais uma demonstração de nossa confiança no futuro de Portugal. Estamos muito atentos para as oportunidades que Portugal passou a oferecer junto da Comunidade Comum Europeia, uma realização de seu Governo, que hoje é visto no Brasil e no mundo como um novo exemplo de progresso de administração económica e social, que nós, portugueses do Brasil, muito nos orgulhamos, porque ouvimos e sentimos isso diariamente.»

Preços das habitações: um fenómeno curioso

Um dos «fenómenos curiosos» da Amadora é, segundo o seu presidente, o que tem a ver com o aumento das habitações, em resultado da apêndia dos construtores civis pelo concelho.

«À medida que a Amadora se vai transformando, que vai ganhando equipamentos, que vai sendo uma cidade de melhor bem-estar, de melhor viver, sobem os preços das habitações», reconhece Orlando Almeida.

Consequência imediata disso: outras camadas da população procuram a Amadora, o próprio tecido social se transforma. Hoje, um fogo no centro da Amadora fica muito caro, custa mesmo mais de uma dezena de milhares de contos. «São contradições que existem, mas contradições — observa o autarca — que ultrapassam a capacidade de intervenção da Câmara Municipal, tendo a ver com a economia do mercado em que todos nos inserimos», nota Orlando Almeida.

Economia de mercado essa em que pouco há a fazer, por parte da autarquia. O singular do processo é que o enriquecimento dos equipamentos na Amadora, por iniciativa e mérito da Câmara Municipal, acaba por influir no preço dos fogos, uma vez que desperta a atenção dos construtores. «São situações apetecíveis, as que criamos a pensar no bem-estar dos nossos munícipes, para os construtores», atalha o presidente daquela Câmara.

«É apetecível para quem constrói, mas prejudicial para quem cá vive, ou aqui quer viver», reforça Orlando Almeida na conversa tida com o repórter, na qual todas as grandes questões do concelho foram passadas em revista, mas de forma não objectivamente exaustiva.

Falou-se de tudo um pouco, sem cansar. Abordámos, no diálogo, com efeito, as grandes questões do concelho, como terão ocasião de ler — se já não leram — em dois trabalhos de fôlego, com o presidente do Município, para além dos apontamentos avulsos que, sobre as várias manifestações da vida na Amadora, preenchem o espaço devotado a esta área.

RAMP

AUSTIN ROVER

REPRESENTAÇÃO DE AUTOMÓVEIS NOVOS E PEÇAS, LDA.

**AMADORA
CACÉM**

LINDA-A-VELHA

AMADORA-SERVIÇO

— R. Elias Garcia, 376-B — Telef. 494 12 01 - 494 25 10

— Av. dos Bons Amigos, 10-A — Telef. 924 66 17/ 43

— Av. 25 de Abril, 20-B — Telef. 419 44 56 - 419 43 35

— R. Projet. à Av. Eduardo Jorge, 18-B — V. Nova

Telefs. 493 60 32 - 493 61 82

Para Interface

Protocolo já há venham agora as obras

Muito se bateram, nos últimos tempos, a Câmara e a população da Amadora pelo Interface. Finalmente, foi assinado o protocolo. Estão neste momento criadas todas as condições para que se proceda de imediato ao lançamento da empreitada de construção.

A construção do Interface da Amadora traduzir-se-á, desde logo, não apenas no enriquecimento estético daquela zona da cidade, mas, fundamentalmente, em maior segurança para a população que atravessa a via férrea.

A obra envolve, com efeito, a estação da CP e a passagem subterrânea. O protocolo assinado garante a completa remodelação da Estação da Amadora.

Com razão dizem responsáveis autárquicos que o momento da assinatura do protocolo foi dos mais importantes da vida do município.

«É o fim de uma grave situação que urgia resolver e pela qual a população e a autarquia vinham reclamando há já vários anos», disseram-nos fontes municipais.

Assinado que está o protocolo entre a Câmara da Amadora e o «Nó» Gabinete do Nó Ferroviário da Região de Lisboa, estão mais próximas as obras. O «DL» apurou que, já em Outubro, poderá ser dado o primeiro passo nesse sentido.

O montante para a obra está já orçamentado e prontos estão o projecto e o caderno de encargos, elaborados pela Câmara Municipal da Amadora.

«Esperamos ansiosamente que o Governo dê luz verde para o arranque da construção, o que pode acontecer a qualquer momento, pois estão criadas todas as condições», frisou a mesma fonte ao «DL».

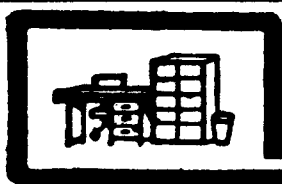
O protocolo prevê as seguintes (duas) fases:

1.ª — passagem inferior, demolição da actual estação, construção dos acessos, estação subterrânea, adaptação da via, catenária e sinalização e parques de estacionamento;

2.ª — remodelação ferroviária da estação e aproveitamento urbanístico dos espaços envolventes.

Neste protocolo, e concretamente no que respeita à primeira fase, apenas são disponibilizados 300 mil contos, dos quais 54 mil já este ano, 146 mil para o ano que vem e 100 mil em 1990.

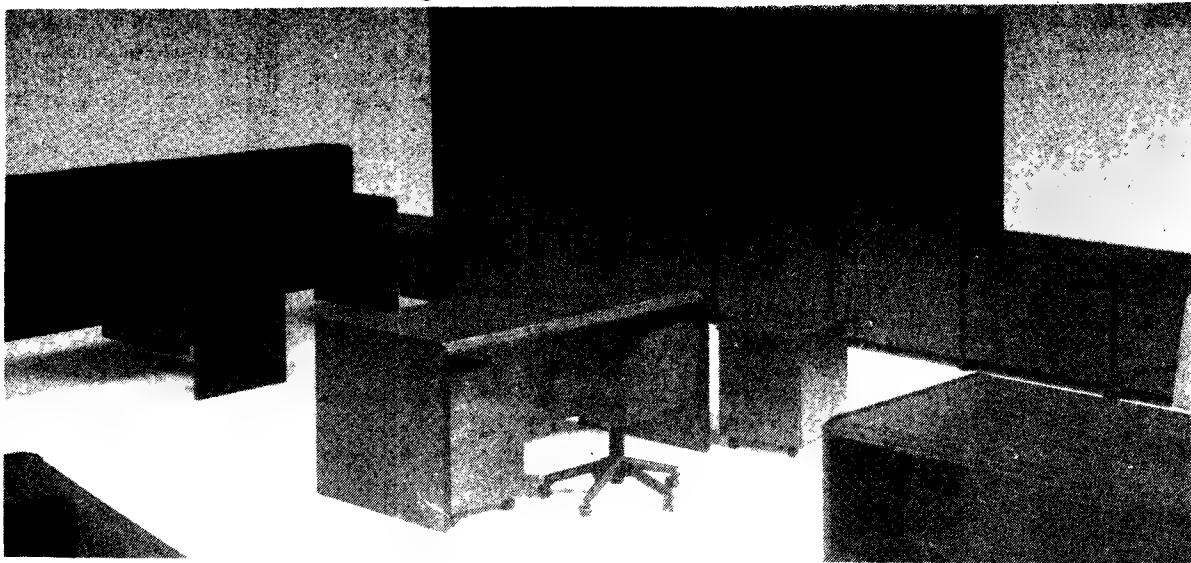
O Gabinete do Nó Ferroviário da Região de Lisboa, que depende directamente do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações compromete-se ao lançamento do concurso, à adjudicação da obra e à sua fiscalização.



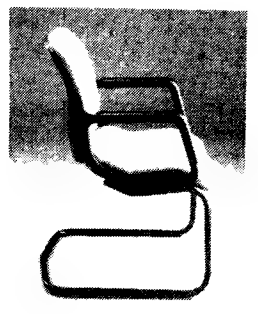
maquirema

SOCIEDADE IMPORTADORA E REVENDEDORA DE MÁQUINAS, LDA.

«UM ESPAÇO NO SEU ESCRITÓRIO»



Gabinets de Direcção de Pau-Santo e Lacados



Exposição e vendas:
Quinta da Figueira, lote A — loja A-5
Venda Nova
2700 AMADORA
Telefones: 474 50 74 — 474 46 52

Representantes exclusivos para Portugal de cadeiras anatómicas para escritório

População dinamiza cultura e desporto

Atletismo, basquetebol, boxe, ciclismo, esgrima, ginástica, futebol, hóquei em patins, pesca e ténis de mesa: são estas as modalidades desportivas praticadas no concelho da Amadora: cidade e freguesias que o incorporam. Delas nos fala, nesta reportagem sobre o concelho a propósito dos seus nove anos de vida (município e cidade), o vereador do pelouro, Fernando Teixeira Pereira.

No tocante à cultura de uma forma geral, as múltiplas e sistemáticas iniciativas ao longo do ano, com especial ênfase em Setembro, comprovam com eloquência o apreço e a atenção dados a esta componente da vida da população.

A Câmara Municipal da Amadora aposta na arte e na cultura. Ao participar de forma incisiva e determinante na realização da Bienal de Gravura II, no Encontro de Intervenção e Performance, Mostra de Escultura ao Ar Livre e Prémio Literário «Cidade da Amadora», a autarquia demonstrou, uma vez mais, quanto a preocupa esta área vivencial da sua população. «A nossa aposta é que a população possa fruir de iniciativas de qualidade», diz-nos Orlando Almeida.

Fazer da Amadora uma cidade onde dê gosto viver é o objectivo dessa aposta, de que os quatro projectos acima referidos

— ao longo de quatro meses — são exemplos reveladores.

Das três iniciativas, a única que se consumou foi o II Encontro de Intervenção Performance. A Bienal de Gravura, que nos mostrará as várias técnicas utilizadas (xilografia, gravura em metal, litografia e serigrafia) tem espaço (no tempo) determinado: entre 15 do corrente e 30 de Novembro. Aliciantes: o prémio de 300 contos atribuído ao melhor trabalho.

A I Mostra de Escultura ao Ar Livre, de que neste suplemento sobre a Amadora se mostra uma foto, está patente no Parque Central até 30 do corrente. Trata-se de 54 obras, de 35 escultores. Aqui, a arte fez-se do engenho, com os materiais mais diversos: madeiras, mármore, rochas. O parque ficou diferente.

O Estrela da Amadora e a «S. Silvestre da Amadora», em atletismo, são os emblemas mais percutantes da actividade desportiva da cidade e do concelho, se bem que as modalidades sejam as mais diversas. Retenha-se, para além do mais (ver entrevista com o vereador Fernando Pereira nesta edição) a doação de terrenos da câmara ao Estrela para o seu parque desportivo, a Medalha de Honra que o Município lhe atribuiu — já este ano — e a homenagem que em devido tempo lhe prestou.



Troféus e performances

O desporto na Amadora desenvolveu-se de tal modo que se eleva a dez o número de modalidades no concelho. É um concelho em franca evolução nesse aspecto que o número de troféus e «performances» confirma. Razão tem, pois, o vereador do pelouro, Fernando Pereira, para não concordar com a questão que lhe foi colocada, que de resto abre a entrevista que publicamos nesta época.

Fernando Pereira apresenta assim o quadro de êxitos e performances do desporto concelhio, modalidade por modalidade:

Atletismo — Desportivo Operário do Rangel: campeões regionais de Corta-Mato — Juvenis e 5.º classificado campeonato nacional.

Basquetebol: Escola Secundária da Amadora — campeão nacional de juvenis femininos (a Amadora tem logo a seguir a Lisboa o maior número de inscritos em femininos nesta modalidade).

Boxe: Clube de Futebol Estrela da Amadora — campeão nacional por equipas.

Ciclismo: União Ciclista da Buraca — campeão nacional em categorias juvenis.

Esgrima: União e Progresso da Venda Nova — vencedor do torneio Jovens Mosqueteiros em florete masculino.

Clube de Futebol Estrela da Amadora — campeão nacional de florete feminino, individual e por equipas.

Futebol: Clube de Futebol Estrela da Amadora — campeão de Zona Sul 2.ª Divisão e ingresso na 1.ª Divisão.

Única equipa do distrito (à excepção do concelho de Lisboa) na 1.ª Divisão de Futebol.

Sport Futebol Damaiense: Ingresso na 1.ª Divisão Distrital em todas as categorias.

Futebol de Salão: Grupo Desportivo da Quintinha — campeão nacional.

Ginástica: Associação Académica da Amadora — participação no Festival Internacional de Ginástica de Burstradt (RFA).

Sociedade Filarmónica Recreio Artístico — campeões distritais de minitrampolim em várias categorias.

Hóquei em Patins: Associação Académica da Amadora — vencedor da Taça Nacional de Hóquei em Patins na categoria de infantis.

Pesca: Clube de Futebol Estrela da Amadora — campeão nacional de pesca do mar.

Ténis de Mesa: Clube de Futebol Estrela da Amadora — campeões nacionais.

E em relação a algumas provas desportivas e referindo apenas as mais importantes que se realizam na Amadora podemos destacar:

— Corrida de S. Silvestre.

— Torneio Internacional Juvenil de Hóquei em Patins.

— Fase Final do Campeonato Nacional de Basquetebol em juniores femininos.

— Final da 2.ª Divisão do Campeonato Nacional de Andebol seniores femininos.

— Campeonatos Absolutos de Lisboa de Corta-Mato.

Roque Gameiro

Museu Municipal: criação urgente

A criação de um Museu Municipal na Casa Roque Gameiro tem sido um dos objectivos da política cultural da Câmara da Amadora, que assim pretende dotar o Município de uma estrutura que de forma regular garanta a salvaguarda do seu património móvel, o seu estudo, reabilitação e divulgação. Isto é — no caso da Câmara —, actuar como agente dinamizador da actividade cultural do concelho.

Retomada há pouco tempo, a intervenção no edifício obedece a um projecto que prevê a «devolução» à traça original das zonas da casa que foram habitadas por Roque Gameiro (onde se

encontra um valioso espólio de azulejos de Rafael Bordalo Pinheiro); adaptação das antigas zonas de arrecadação e cave, de acordo com a estrutura da exposição permanente do museu; sala para exposições temporárias e outras actividades culturais do museu; núcleo de documentação sobre história local, com uma sala de leitura, aberto ao público; e arranjo do espaço exterior do edifício, estando prevista a construção do depósito para o museu e zonas para a realização de actividades culturais.

Paralelamente desenvolve-se actividade no sentido da recolha

de peças e estudos da história local para o que a Câmara tem contado com o apoio das populações, através do registo de memórias e oferta de peças.

Pretende-se que o Museu não se limite à preservação das colecções, mas actue, preferencialmente, como pólo dinamizador da cultura, promovendo iniciativas junto dos estabelecimentos de ensino, colectividades e outros agentes culturais do concelho.

O espólio do Museu compreende uma vasta colecção de materiais arqueológicos recolhidos no concelho, em resultado de um trabalho efectuado ao



longo de anos pelo Grupo de Arqueologia da Amadora. Serão igualmente expostas no Museu peças de etnografia, saíloia, miniaturas e reconstituições que transmitem a vivência quotidiana das comunidades rurais que ocuparam a região.

Por último, o aparecimento do núcleo urbano da Amadora, no início deste século, e a instauração — também na Amadora — da primeira unidade operacional de aviação em Portugal — o Grupo de Esquadrilhas de Aviação da República — são o tema das últimas salas da composição permanente do Museu.

Para além de constituir uma das primeiras construções no estilo «Casa Portuguesa», a Casa Roque Gameiro, projectada pelo artista e ampliada pelo arquitecto Raul Lino, detém um importante espólio de azulejos.

O revestimento do padrão das salas do 1.º piso foi executado pela fábrica de faianças das Caldas da Rainha. Os desenhos são de autoria de Rafael Bordalo Pinheiro e do próprio Roque Gameiro. Este espólio de azulejos de Bordalo Pinheiro é um dos poucos, e porventura, o mais representativo de quantos existem na área da Grande Lisboa.

AGARRÁMOS o sucesso no caminho para o futuro

*Agarrámos o sucesso num conceito
inovador de comercialização
em Portugal.*

*Temos um projecto novo para
construir Bem-Estar.*

*Somos o Grupo Pão de Açúcar.
Temos uma «Trading» — a Planco.*

*Também uma Distribuidora
— a Solnave.*

*E temos a Supa — com
Minipreços e Hipermercados.
Participamos em muitas outras empresas.*

Somos o Grupo Pão de Açúcar.



GRUPO PÃO DE AÇÚCAR



JOTAEME PA 88

Amadora: cidade há nove anos e concelho há outros tantos

Vem aí a Feira do Livro

VÁRIOS EDITORES E 26 PAVILHÕES

FAZEM DELA A 3.ª DO PAÍS

A Feira do Livro da Amadora está à porta: decorrerá entre 22 do corrente e 9 de Outubro. Sobre o que será o certame e o que representa para o município, ouvimos o vereador Fernando Teixeira Pereira, que tutela o pelouro de Cultura e Desporto do município.

«A Feira do Livro da Amadora integra este ano 26 pavilhões e largas dezenas de editores representados. Assim a Feira apresentará o nível mais elevado de sempre em participações e consolida uma tradição da 3.ª maior Feira do Livro do País, isto ao cabo do seu 8.º ano con-

secutivo de vida.»

A Feira do Livro vai ser um espaço animado. Vai decorrer em simultâneo a Feirarte — Feira de Artesanato, que integra cerca de dezena e meia de pavilhões e situar-se-á no local habitual no centro da Amadora, mais concretamente no Parque Delfim Guimarães (frente à Estação de CF da Amadora).

«Realizar-se-ão — diz o vereador Fernando Pereira — espetáculos musicais (música ligeira e jazz), cinema, concursos de fotografia e quadras, colóquios etc. A Feira é, ainda, a realização cultural que permite ao ci-

dadão da Amadora ter o livro à sua porta a preços mais acessíveis. Representa, no nosso projecto, uma forma de sensibilização para a leitura, factor indispensável para o enriquecimento de conhecimentos e a elevação do nível intelectual dos cidadãos significa desenvolvimento.

Conclui:

«A Feira do Livro da Amadora será assim um espaço 'obrigatório' de visita não só para as gentes da terra mas também para os concelhos limítrofes, pois o acesso é facilíssimo e desde já endereçamos o nosso convite, verão que vale a pena.»



DAVILAR

Novas e especializadas instalações de pneus e baterias

A PREFERÊNCIA DOS NOSSOS CLIENTES É A VITÓRIA DO NOSSO TRABALHO

ALINHAMENTOS DE DIRECÇÃO POR COMPUTADOR

EQUILIBRIO DE RODAS (ELECTRÓNICO)

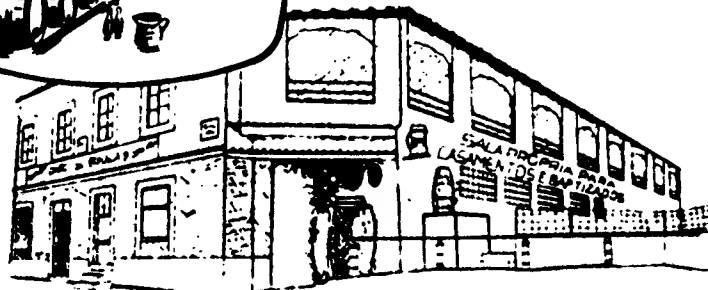
FOCAGEM DE FARÓIS (ELECTRÓNICO)

SEMPRE EM FRENTE COM A LUTA PARA O MELHOR AGUARDAMOS A VOSSA VISITA

R. Elias Garcia, 374 (esquina R. Narciso Leal, 2)
Telefs. 494 59 05 / 498 35 17 2700 AMADORA
Fimel: Rua D. Luís (à Rua 3)
Telef. 980 17 48 • 2875 CASAL DE CAMBRA

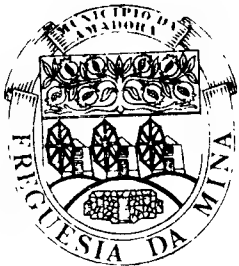


RESTAURANTE
CERVEJARIA



SALA PRÓPRIA PARA CASAMENTO E BAPTIZADOS

Estrada da Buraca, 20 • 22 1500 LISBOA ☎ 70 62 47



JUNTA DE FREGUESIA DA MINA

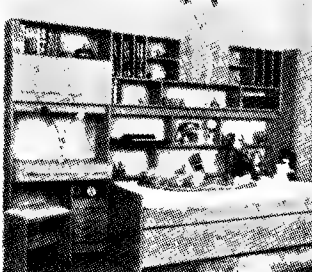
A Junta de Freguesia da Mina, Concelho da Amadora, saúda toda a população do MUNICÍPIO DE ABRIL pela passagem do seu 9.º aniversário.

A Junta de Freguesia da Mina informa que se encontram abertas na Secretaria da Junta inscrições para Ginástica (Infantil, Manutenção e Correctiva), Dança Jazz, Ballet e Iniciação Musical.

UMA AUTARQUIA AO SERVIÇO DA POPULAÇÃO

ABÍLIO MARQUES RODRIGUES

UMA ORGANIZAÇÃO
AO SERVIÇO
DO SEU BEM-ESTAR



MÓVEIS ★ ESTOFOS ★ COLCHÕES
TAPEÇARIAS

NÃO COMPRE
SEM CONSULTAR OS NOSSOS PREÇOS

LOJAS NA AMADORA:

RUA ELIAS GARCIA, 95-A (Bairro Bosque)

TELEFONE 494 33 25

RUA ELIAS GARCIA, 35-A (Venda Nova) - TEL. 497 38 12

RUA ELIAS GARCIA, Lote 7-A-B (Junto à Sorefame)

RUA ELIAS GARCIA, 295-B (à Fábrica Gabardinas)

TELEFONE 494 40 84

RUA GONÇALVES RAMOS, 46-48

TELEFONE 493 97 97

FÁBRICA E ARMAZÉM POR GROSSO:

RUA ELIAS GARCIA, 248 (Bairro Bosque) — AMADORA • PRACETA DA

QUINTA NOVA, 2-A, 3-A, 5 e 6 (Bairro

Bosque), TELS. 493 65 71 - 494 40 84 - 494 62 78 — AMADORA

Centro de Enfermagem BAIRRO JANEIRO



Aberto diariamente das 8 às 24 h incluindo
Sábados - Domingos - Feriados
Contratos para Consultas Médicas com vários organiza-

ções
Assistência Médica e Enfermagem no Centro
e Domicílio

Análises Clínicas e Electrocardiogramas

Av. D. Nuno Álvares Pereira, 43, 1.º-E

Tel. 494 7601 - 2700 AMADORA

RESTAURANTE E CHURRASQUEIRA
com nova gerência de
José Moutinho

Especialidades da casa:

Costeletas de novilho

Bacalhau na brasa

Coelho no churrasco

Frango no churrasco

Chocos com tinta na brasa

Av. General Humberto Delgado, 104
2700 - AMADORA

Orlando de Almeida ao "DL": "já dá gosto viver aqui"

cont. da pág. 2

notório com a electrificação do caminho-de-ferro.

«As pessoas estavam tão perto de Lisboa, então, que valia a pena vir para aqui», sublinha o presidente do município. «Além disso, as casas eram mais baratas, as pessoas iam sendo expulsas da capital que se transformava numa cidade de serviços, em detrimento da habitação, para além da atracção da província para Lisboa. Mas as pessoas não se instalavam em Lisboa: vinham para a Amadora, porque era mais barato residir aqui», acrescenta.

Tudo isso pesou ou influenciou no crescimento da Amadora, ao mesmo tempo que o proletariado se ia fixando, uma vez que o desenvolvimento industrial também passou a ser uma realidade. Então, juntaram-se pessoas à procura de uma residência perto de Lisboa, outras atraídas por familiares, outras pelas novas fábricas: assim se estendeu a Amadora, que cada vez mais deixava de ser um espaço bucólico, campestre, de bons ares.

Hoje a Amadora, além daquelas componentes, digamos as-

sim, tem outras: é uma cidade jovem, com outras características, uma vida cultural própria, outra dinâmica. Começa a ser atractiva, porque se vive já com outro padrão.

Muitas alterações

A capital tem uma capacidade própria muito superior à da Amadora, mas é possível, apesar de tudo, à juventude viver aqui. Não só porque já tem estabelecimentos de ensino, ao contrário do que antes sucedia, mas porque há outros equipamentos e atractivos.

«Hoje não há situações de grave rotura na Amadora, como havia há oito anos, em que a situação era no sistema escolar, bastante grave», vinca Orlando Almeida, que lembrou ao «DL» as inúmeras alterações que se produziram entre 1980 e 1988, desde a recolha do lixo (quanto a higiene urbana) aos espaços verdes e equipamentos. «Note-se que, neste domínio, havia duas escolas secundárias na Amadora e, hoje, há sete. Há, portanto, equipamentos, já não há tantos problemas para as pes-

soas que aqui vivem, se servirem. Por isso, repito, há condições para reter aqui a juventude, as pessoas de uma forma geral», sublinhou.

Em suma: a Amadora transformou-se radicalmente. Outro exemplo do que aqui se diz, respeita aos mercados municipais. Foram inaugurados vários, de modo a que a então «selva de cimento» passasse a ter características mais humanas, de maior resposta às necessidades em termos de abastecimento, escolares, de trânsito e circulação.

CREL e CRIL

Quem vive na Amadora e trabalha em Lisboa, não viajando com a CP, defronta-se com problemas (rodo)viários de manhã e no regresso, à tarde.

A questão foi posta a Orlando Almeida, a propósito das tão badaladas CREL e CRIL, isto é, das Circulares Rodoviárias Exteriores de Lisboa (CREL) e Interiores de Lisboa (CRIL).

«As pessoas não devem ir todas para o mesmo ponto, para um só ponto, quanto ao caminho-de-ferro, enquanto os

que se servem das ligações rodoviárias, ficam entre os vales da linha de Sintra e de Loures, na direcção de Vila Franca, são radiais que não têm, por ora, capacidade de escoamento, porque afluem a Lisboa e estão, portanto, saturadas. E vão-se constituir, afinal, radiais que afluem a Lisboa destinadas a pontos da capital que estão congestionadas.»

É nesse contexto que a CREL e a CRIL, duas circulares previstas há mais de vinte anos e nunca executadas, são «criações importantíssimas», circundando a primeira os Municípios envolventes de Lisboa, quer pelo seu interior quer pelo seu exterior, e a segunda (CRIL) circundando a capital na sua periferia, nos seus limites com os concelhos vizinhos.

«A melhoria da radial de Sintra e a criação do nó de Queluz, permitirão que não haja o trânsito de passagem que existe na Amadora, que não tem origem nem destino aqui e só passa causando graves transtornos», disse o presidente Orlando Almeida ao «DL».

Bairro da Falagueira

Não há orçamento que chegue — o da Amadora para este ano é de dois milhões e 600 mil contos — para resolver o problema habitacional de carácter social no concelho.

«A habitação social não é uma atribuição dos Municípios, das Câmaras Municipais, mas da Administração Central, mas nós estamos disponíveis. E temos, por isso, vindo a adquirir terrenos para vir a construir mais e, por outro lado, a infra-estruturas, os bairros clandestinos com saneamento básico e tomadas de esgotos, e em alguns casos até fazendo ruas, além de projectos. Temos capacidade para isso: capacidade instalada, em terreno e estruturas, para começar a construir», disse Orlando Almeida.

Em Janeiro deste ano, a Câmara Municipal apresentou um projecto para construção de trezentos e cinquenta fogos na Amadora ao secretário de Estado da Construção e Habitação, que são participados em 50

por cento pelo Estado e os restantes (50%) pela Câmara Municipal, que recorrerá a crédito na Caixa Geral de Depósitos, já que não tem capacidade financeira nem para construir metade dos 350 fogos.

Com tal iniciativa, a CM da Amadora visa acabar com o bairro mais antigo de barracas da Amadora — Bairro da Falagueira — que, além de ser o mais velho, é, ao mesmo tempo, o que se encontra em pior situação de risco, na medida em que se situa numa linha de água. As pessoas que aí habitam correm riscos graves.

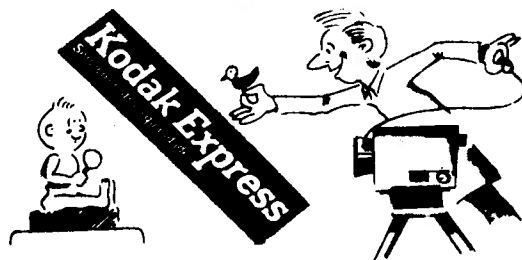
«Não só nesse bairro já deflagraram dois grandes e graves fogos, provocando o desalojamento e realojamento de centenas de pessoas, como é política desta Câmara eliminar barracas nesse bairro, realojando as pessoas. Por isso, estamos só à espera que o secretário de Estado despache favoravelmente a nossa pretensão, para iniciarmos imediatamente a obra», informou o presidente da Câmara Municipal da Amadora.

A «FARMÁCIA» DO SEU AUTOMÓVEL
O «POSTO DE SOCORROS» DA SUA OFICINA

É A TUPARAUTO NA AV. GENERAL
HUMBERTO DELGADO, 165, NA AMADORA
TELEFONES 494 10 95 - 493 58 38

TUDO PARA TODOS

FOTO ALVORADA
ARTE FOTOGRÁFICA



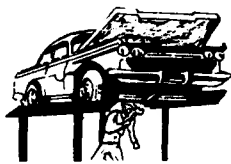
Estúdio
Reportagem
Amadores
Tudo para Fotografia
FOTOCÓPIAS

Rua Município, Lt. 280-J-D
2700 AMADORA

BRANDOA ☎ 474 3801

VOLANCAR

PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS, LDA.



TUDOR
CIBIE
AUTOSIL
SOTINCO

- CORREIAS VENTONHA
- PASTILHAS TRAVÃO
- DISCOS EMBRAIAGEM
- BOMBAS D'ÁGUA
- SEGMENTOS
- EXTRAS

Rua Olivença, 1-A Tel. 494 97 63 2700 AMADORA

AGÊNCIA



Salgado

FUNERAIS — TRANSLADAÇÕES
Embalsamamentos — Cremações

OS ÚNICOS AUTO-FÚNEBRES AUTOMÁTICOS

SEDE

RUA ST.ª MARTA, 43 - LISBOA

INFORMATIVO NOCTURNO 54 82 58

LISBOA

RUA BENEFICÊNCIA, 1/3

77 13 49

FILIAIS

ESTR. BENFICA, 669/673

70 07 33

RUA DA ROSA, 17

32 42 57

GARAGEM

RUA ALM. BARROSO, 11 A

56 26 56

AMORA

* 54 82 58

* 54 87 24

* 54 82 60

(Com Gravador)

ALMADA

AV. D. AFONSO HENRIQUES, 12-LOJA

RUA CAPITÃO LEITÃO, 91

276 75 83

AV. ANTÓNIO J. GOMES, 6-R/C

276 75 83

COVA DA PIEDADE

276 74 10

ESTR. NACIONAL, LT-A-R/C-E

224 0544

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO GÉNERO

Amadora: cidade há nove anos e concelho há outros tantos

Falando de grandes investimentos

Obras de saneamento: trezentos mil contos

Amadora: 220 mil pessoas, mais de 131 mil eleitores, área de 21,7 km², com forte densidade populacional. Números de que se fala noutro local desta edição e que implicam, pela sua grandeza, grandes investimentos. Por exemplo: em saneamento básico.

Assim se compreende a forma como o Município vem atacando a resolução dos graves problemas deste sector, que há nove anos herdou e contra os quais se tem batido na prática, pela construção de infra-estruturas que respondam às necessidades da população.

Solucionar as grandes questões do saneamento básico, implantar infra-estruturas que ata-

lhem às actuais e futuras necessidades da população explicam o empenho que a Câmara Municipal vem acentuando no lançamento de grandes obras de saneamento básico, de que são exemplos a Falagueira, A da Beja, Alfragide e Damaia. Obras no valor de 300 mil contos.

São importantes, alguns mesmos gigantescos, os investimentos municipais neste domínio: em infra-estruturas de saneamento básico no ano em curso.

Iniciada no último trimestre de 1987, a obra de instalação do colector unitário alternativo à Falagueira continua a decorrer, orçada — a obra — em mais 58 mil contos.



Quando às obras com o emissário de Alfragide, orçadas em 25 mil contos, para este ano, deverão começar em breve e beneficiarão os bairros de Alfragide e Zambujal. É uma obra que permitirá transferir para o novo colector os esgotos da bacia da ribeira de Algés, que ainda correm a céu aberto.

Damaia: correu já a concurso público para a construção de um novo colector unitário na Rua de Goa, com uma base de licitação de 198 mil contos. É uma empreitada gigantesca — reconhece a própria Câmara Municipal, que executa os trabalhos através do Serviço Municipal de Obras-SMO.

Terá uma execução faseada, visando aumentar a capacidade de vazão do colector, ali instalado de forma a impedir que as perturbações e «convulsões» naquela área se façam sentir sempre que a pressão neste colector se torna tão grande — por excesso da sua capacidade — que os esgotos chegam mesmo a atingir as casas das pessoas através dos ramais do colector.

Desta empreitada constará também a construção de um colector unitário no Parque Urbano da Damaia que passará a transportar os esgotos — até aqui a correrem a céu aberto na ribeira da Damaia.

Trata-se de uma grande obra, de resto visível nas graves perturbações provocadas aos utentes das vias próximas das fábricas da Falagueira. Graves mas compreensíveis — as perturbações. Visa, de resto, resolver os próprios problemas dessas empresas e da população, que sente os seus efeitos sempre que há cheias e a capacidade da ribeira se vê ultrapassada, resultando daí inundações.

O colector de A da Beja, está também em marcha no que toca a obras. A nova rede a instalar

implica obras no valor de 20 mil contos este ano. As obras assentam basicamente na substituição da antiga rede, actualmente inutilizável dado o facto das manilhas não terem o diâmetro mínimo necessário que lhes permita drenar os esgotos.

Trata-se de uma obra que, como todos sabem, tem originado a interrupção da carreira da RNA entre A da Beja e Amadora, em virtude de estar a ser colocado o colector principal na via usualmente utilizada por esta.



ULtrafrio

CONSTRUÇÕES E MONTAGENS FRIGORÍFICAS, LDA.

CÂMARAS ★ BALCÕES ★ ARMÁRIOS

VITRINAS

CONSERVADORES DE GELADOS

REPRESENTANTE DAS MÁQUINAS DE CAFÉ ITALIANAS "ITALBAR"

ULtrafrio PATROCINOU UM TROFÉU
PARA AS FESTAS DA CIDADE DE AMADORA.

ULtrafrio

FÁBRICA: A. DO BRASIL, 36 A/B - TEL. 494 11 32
STAND: AV. DO BRASIL, 34 A/B - TEL. 493 75 45

2700 AMADORA

ALUMÉTRICA, LDA.

ESTORES: Plásticos
Metálicos
Bandas verticais

CAIXILHARIA de
Alumínio anodizado
e lacado

**ORÇAMENTOS
GRATIS !!!**

☎ 97 45 00
REBOLEIRA SUL
Rua Quirino Rosa, Lote 232

OCULISTA CENTRAL DE QUELUZ, LDA.

Direcção Técnica de: JOÃO LOPES FERREIRA

NÃO PRETENDEMOS SER OS MELHORES
APENAS TEMOS ORGULHO EM SERVIR BEM!

FAZEMOS TESTES DE PREVENÇÃO VISUAL
MARCAMOS CONSULTAS URGENTES



O SEU ÓPTICO NUM NOVO OCULISTA EM QUELUZ
Av. António Enes, 55 • Telef. 964077 • 2745 QUELUZ
(Junto à Estação da C.P. ao lado do Centro Policlínico)

Foto Damarte

De: António Pedro

Fotografia de estúdio, Publicitária, Industrial
e Reportagens



☎ 90 09 36

Rua Conde Tomar, 2A - DAMAIA - 2700 AMADORA

Vereador Fernando Pereira ao "DL":

ESTAMOS A PREPARAR A CARTA DESPORTIVA

Amadora prepara a sua Carta Desportiva, instrumento de acção de inegável interesse e magnitude que o «DL» revela — como intenção aqui em «primeira mão». Amadora que, segundo o vereador do pelouro, Fernando Teixeira Pereira, conseguiu já um «lugar de destaque» neste campo e que no distrito de Lisboa se equivale ou compete com qualquer outro concelho. Daí a sua discordância quanto à questão que lhe colocamos na abertura desta entrevista e à qual responde com um rol de referências que exemplificam a vitalidade do concelho ao nível desportivo.

De cultura também aqui se fala, dando voz a quem por ela é responsável e que, como poucos no concelho, está perfeitamente à vontade para nos dar uma ideia desta vertente. O Plano de Actividades Culturais da Amadora é muito vasto, não se limitando às manifestações/acções deste período ou dos últimos meses.

«Diário de Lisboa» — O desporto na Amadora cresceu em proporção ao desenvolvimento do concelho, mas ainda parece longe do nível atingido noutros concelhos à volta de Lisboa. Haverá alguma razão especial que tenha impedido uma maior dinâmica nesta área?

Fernando Teixeira Pereira: — Desculpe, mas a nossa perspectiva sobre o desporto na Amadora não está de forma alguma de acordo com sentido da sua pergunta e demonstrado. Em dois níveis, no desporto de rendimento e de recreio, a Amadora vem assegurando ano após ano um lugar de destaque que no Distrito de Lisboa ombréia perfeitamente com qualquer concelho.

Ainda o vereador Fernando Pereira: — Quanto ao Desporto de Recreio a Câmara Municipal da Amadora lançou este ano um projecto inédito em termos autárquicos e nacionais: Os Jogos Juvenis Escolares destinados aos Jovens das Escolas do ciclo e do ensino médio. Interessa referir que em todo o País o desporto escolar é inexistente. Os jogos foram preparados em colaboração com os professores de educação física, integraram as modalidades de corta-mato, andebol, basquetebol, futebol de 5, atletismo de pista e voleibol.

Participaram mais de 5000 jovens nos jogos que decorreram

durante vários meses. Outro espaço importante é o Torneio das Freguesias em Atletismo de estrada o qual durante a época tem a participação de dezenas de colectividades e de mais de 3000 participantes em 8 provas.

Outros exemplos poderia dar. O Município da Amadora tem uma grande vitalidade desportiva e as realizações das nossas colectividades são invariavelmente apoiadas pela Câmara Municipal da Amadora.

«DL» — Haverá alguma razão para que o futebol e o atletismo sejam as modalidades mais praticadas na Amadora?

Fernando Pereira — Estamos a preparar a carta desportiva e não disponho ainda de condições e dos elementos tratados que me permitam confirmar a sua pergunta. No entanto é perfeitamente justificável que o Atletismo e o Futebol tenham sido ou ainda sejam as modalidades mais praticadas. A História dá-nos a resposta. Até à instalação do Município os únicos equipamentos de desporto que existiam era um Campo de Futebol, dois pavilhões Gimnodesportivos e uma Piscina Municipal.

Concretizando: «Como não existia uma política de desporto e de construção de equipamentos o mais fácil era competir na estrada ou jogar futebol às vezes no Casa Pia ou no Estádio Nacional (campos secundários claro). Actualmente, existem condições para alterar aquele quadro, investe-se em equipamento e apoia-se o movimento associativo e os resultados estão à vista.

Associação inédita

Do desporto para a cultura, um salto na entrevista e na ordem das perguntas formuladas ao vereador do pelouro.

«DL» — O «projecto da Amasculatura» inclui também a Amadora: qual o contributo deste concelho para a produção teatral?

Fernando Pereira — A Amasculatura — Associação de Municípios para a Área Sociocultural de que a Amadora é parte, é uma associação inédita no âmbito do Poder Local em Portugal. Como o nome refere o seu conteúdo não se vai circunscrever à produção teatral, sendo o CDIAG — Centro Dramático Intermunicipal Almeida Garret o seu primeiro projecto. Outras

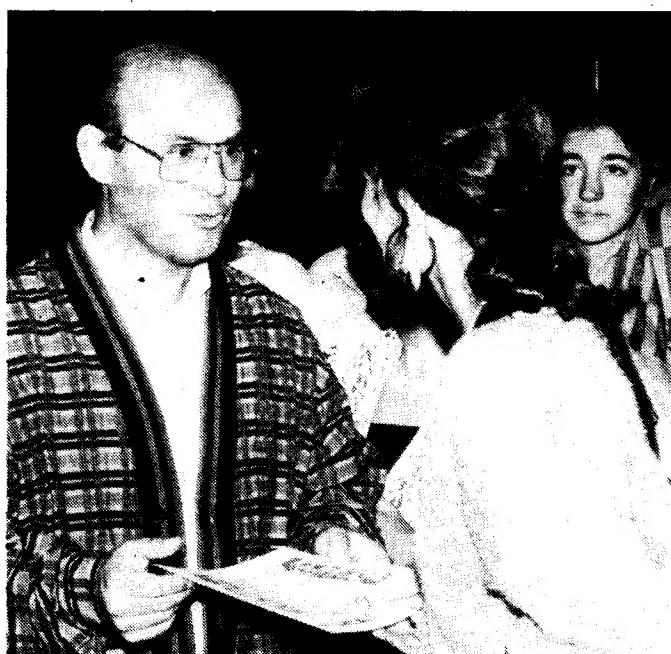
áreas estão no entanto nos objectivos da Associação nomeadamente no âmbito da Música, sendo este um projecto que tal como o CDIAG, carece de uma profunda análise e rigorosa programação, face aos investimentos e aos objectivos que os quatro municípios defendem nesta matéria.

«A Amadora, tal como as demais autarquias que integram a Amasculatura tem participado activamente nos trabalhos da Associação com vista à concretização do Programa estabelecido para o ano em curso, e assim o CDIAG em colaboração com os Serviços Culturais da Câmara Municipal da Amadora conduziram à realização de vários projectos de teatro na Amadora a que assistiram largas centenas de pessoas, bem como a acções de formação para os Grupos de Teatro Amador.»

«Está ainda prevista — acrescentou — uma residência da Companhia de Teatro da Amadora durante alguns meses, produzindo espectáculos e proporcionando outras acções de animação cultural como música, colóquios, etc. Podemos assim afirmar que o nosso contributo está fundamentalmente na vontade política e na disponibilização dos meios que permitam que esta Associação proporcione às populações dos 4 municípios uma vida cultural de grande qualidade, permanente e sistemática.»

«DL» — O concelho tem dedicado largo espaço à escultura e à pintura: há alguma razão para que sejam essas as duas coordenadas mais em foco?

Fernando Pereira — É verda-



de que a Câmara Municipal da Amadora tem dedicado muito espaço e atenção à escultura e à pintura. No entanto, o nosso Plano de Actividades na área da Cultura é muito mais amplo e diversificado. A sua pergunta pode é levar-me a concluir que serão estas formas de arte que colheram mais receptividade na Comunicação Social e por isso mais divulgadas. Para a Câmara Municipal da Amadora, a intenção é de proporcionar à população da Amadora e a quem nos visita, a possibilidade de admirar e até participar nas mais variadas formas da arte contemporânea.

«Assim, para a autarquia, o fundamental — frisa — é criar

venção e Performance e no Artesanato através de exposições individuais de artesãos.»

Mais adiante:

«Sabendo-se que temos em curso a I Mostra de Escultura de Ar Livre e que a nossa Galeria Municipal é um espaço em que anualmente passam cerca de 20 exposições de várias formas artísticas, falarei da I Bienal de Gravura Amadora/88. Ou seja: a Câmara Municipal da Amadora vai realizar este ano (será inaugurada a 17 de Setembro) a I Bienal de Gravura em Portugal. Esta Bienal manter-se-á na Galeria Municipal e no edifício dos Recreios da Amadora até 30 de Outubro.»

A Bienal, a que concorrerem nomes importantes da Gravura, terá ainda um espaço dedicado aos Pioneiros e uma homenagem a João Hogan.

«Portanto, pelo que atrás refiro — acentua Fernando Pereira — e pela realização de uma iniciativa com a dimensão e a qualidade da Bienal de Gravura, parece-me claro e provado a grande diversidade no trabalho artístico e cultural da Câmara Municipal da Amadora. Digo-lhe mesmo que é de tal forma rico o Plano Cultural de actividades da Câmara Municipal da Amadora que se o fôssemos abordar em pleno teria ilustração soberba do papel fundamental e da dinâmica que o Poder Local tem trazido à cultura neste caso pela via da Câmara Municipal da Amadora», conclui.



O presidente do Amadora na cerimónia da cedência de terrenos da Câmara Municipal para o Parque Desportivo da Estrela

Jorge Lopes
Fornecedor de Produtos Alimentares para:
REFEITÓRIOS · RESTAURANTES · CASAS DE REPOUSO
CANTINAS
ESCRITÓRIOS 474 9845 R. Dias Coelho, Lt. 779-Lj. D
ARMAZÉNS 474 8197 BRANDOIA - 2700 AMADORA

Conceição Afonso
COMÉRCIO DE CARNES IMPORTADAS E NACIONAIS

Rua Dias Coelho, Lote 779-Loja Dt.ª — Tel. 474 98 45
Brandoia - 2700 AMADORA
Grupo Jorge Lopes

CERVEJARIA ÁGUA DE S. BRÁS



Encerrado à 4.ª Feira
Aberto das 7 h da Manhã às 24 h

ESPECIALIDADES EM MARISCOS FRESCOS E COZIDO À PORTUGUESA

Tel. 494 7423

Casal S. Brás, Lt. 55 — 2700 AMADORA



externato AMADIS

- Diurno / Nocturno
- Preparatório
- Unificado
- Geral
- Complementar

☎ 494 1145 494 1399
Estr. Salvador Allende, Lt. 2
2700 AMADORA



PANGIAUTO

COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA.

AUTOMÓVEIS USADOS C/ GARANTIA

FACILIDADES DE PAGAMENTO

AVENIDA PANGIM, 11-C e 11-D — REBOLEIRA
TELEFONE 493 56 92 ★ 2700 AMADORA

MUNICÍPIO DA AMADORA

9º ANIVERSÁRIO ~ 1988



PROGRAMA DAS COMEMORAÇÕES DO 9.º ANIVERSÁRIO DO MUNICÍPIO DA AMADORA

Setembro

- 3 — **Concurso de Pesca de Mar**
— **Torneio de Semi-rápidas de Xadrez**
no Pavilhão da Ass. Académica da Amadora
- **Torneio de Futebol Juvenil**
no Campo de Futebol do Estrela da Amadora
- 4 — **Final do Torneio de Semi-rápidas de Xadrez**
- 9, 10 e 11 — **Torneio Internacional de Basquetball**
no Pavilhão da Ass. Académica da Amadora
- 10 — **Início do Torneio de Futebol de 5**
- 11 — 9.30h **Içar da Bandeira** no edifício da CMA e **fanfarra dos Bombeiros Voluntários da Amadora**
- 10.30h **Sessão Solene**
 - Condecoração dos Bombeiros Voluntários da Amadora, Clube Futebol Damaiense e Clube de Futebol Estrela da Amadora.
 - Entrega do Prémio Literário Cidade da Amadora
- 14.30h **Demonstração de Paraquedismo**
no Parque Central
- 18.00h **Inauguração da Bienal de Gravura**
na Galeria Municipal e Recreios da Amadora
Convidado o Presidente da República
- 17 — **3.ª Edição do Dia do Alentejo na Amadora**
 - ranchos, grupos corais e bandas de música
- **Torneio de Voleibol**
no Polidesportivo da Damaia
- 18 — 10.00h **Festival/Concurso de Bandas Populares**
no Parque Central
- 20 — 21.30h **Concerto pela Orquestra Ligeira do Exército**
na Sala D. João V na Damaia



PROGRAMA

- 22 Set a 2 Out — **Feirarte**
no Parque Delfim Guimarães
- 22 Set a 9 Out — **Feira do Livro**
no Parque Delfim Guimarães
- 23 — 21.00h **Esplanadas de Verão**
na Quinta de S. Miguel
- 24 — 21.00h **Esplanadas de Verão**
21.30h **Concerto de Música Moderna**
- 24 — **Marchas Populares na Brandoa**
— **Pingueponguçada**
no Bairro Janeiro
15.30h **Cavalhadas** no Parque Central
- 25 — **Esplanadas de Verão (21.00h)**
— **Pingueponguçada**
no Bairro Janeiro
— **Cicloturismo**
Volta à Amadora com partida da CMA
- 30 — **Encerramento da Mostra de Escultura ao Ar Livre**
com Folclore (grupo infantil da Checoslováquia) no Parque Central

Outubro

- 1 — **Festival de Folclore**
no Parque Urbano da Buraca e Polidesportivo de Alfragide
- **Torneio de Futebol**
no Pavilhão Gimnodesportivo do Bairro Janeiro
- 2 — **Desfile de Fanfarras de Bombeiros**
mais de 1200 Bombeiros
- **Torneio de Futebol Silencioso**
no Parque Central
- 4 — 21.30h **Noite de Estrelas**
com Lena d'Água e UHF
no campo do Estrela da Amadora
- 5 — 15.30h **Desfile do Município**
concentração no Cinema Lido
- **Concurso de Montras**
atribuição do prémio
- 7 — 21.30h **Concerto pela Banda de Música da PSP**
no D. João V — Damaia
- 8 — 21.00h **Festival de Coros da Amadora**
no D. João V — Damaia
- **Demonstração de Boxe** no Parque Central
- **Recital de Guitarra Clássica**
na Galeria Municipal
- 9 — **Final do Torneio de Futebol de 5**
no Parque Central
- 14 — 21.30h **Concerto pela Banda de Música da Força Aérea**
D. João V — Damaia
- 16 — **Gincana**
promovida pelos Grupos de Escuteiros da Amadora
- **Grande Prémio de Atletismo da Amadora**
- 21 — 21.30h **Concerto pela Banda da Marinha**
no D. João V — Damaia

IX
Aniversário
do Município

11 de Setembro/1988



CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA



Câmara Municipal da Amadora